ISSN: 0872-4989

N.º 73

OUT.NOV.DEZ. DE 2010

TRIMESTRAL, 2,50 €

FORMAR

revista dos formadores

› EUROSKILLS 2010
Lisboa Capital das Profissões

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

MTSS MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Formação Profissional

Aposte na construção do seu futuro

Informações:

CENTROS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CENTROS DE EMPREGO

www.iefp.pt

EDITORIAL

FRANCISCO CANEIRA MADELINO
Director da Revista,
Presidente do Conselho Directivo do IEFP, I.P.

No próximo mês de Dezembro, Lisboa vai ser o palco do maior evento ao nível da Formação Profissional realizado este ano, quer a nível nacional quer europeu – a 2.ª edição do Campeonato Europeu das Profissões/EuroSkills Lisboa 2010.

Por considerarmos que este vai ser um momento de excelência para o Encontro entre os jovens, formadores, professores, profissionais e empresários que, em conjunto, irão demonstrar o contributo das profissões e dos sistemas de formação para a competitividade e desenvolvimento da Europa, decidimos dedicar esta edição da *Formar* a este tema.

É nossa convicção que o EuroSkills Lisboa 2010 se irá assumir como uma ocasião ímpar na demonstração da importância do estatuto da Educação e da Formação Profissional na transformação da atitude dos jovens em relação ao trabalho, na definição de projectos de vida e no desenvolvimento do nosso País.

Esta atenção dirigida aos jovens é fundamental porque eles desempenharão, sem qualquer dúvida, um papel importante no sucesso económico futuro da Europa. Assim, aos jovens participantes é-lhes dada uma oportunidade de contacto com outras culturas, outros métodos de trabalho, outras experiências profissionais e, ao demonstrarem ao vivo as suas competências, estão a abrir possibilidades para uma futura inserção no mercado de trabalho nacional e europeu.

Para os jovens visitantes é-lhes dada a oportunidade de verem ao vivo outros jovens a exercerem uma profissão, contribuindo para os ajudar a descobrir uma vocação, a desenvolver um projecto educativo e profissional, promovendo a desmistificação da ideia de que «o ensino profissional» é um ensino de «segunda escolha», demonstrando que esta pode ser uma via privilegiada para a obtenção de uma qualificação e uma importante alternativa para a inserção na vida activa.

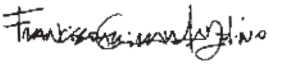
Os formadores irão ter uma oportunidade para demonstrar, testar, comprovar e melhorar metodologias de trabalho e de formação, confrontar experiências e aprofundar parcerias, nacionais e europeias.

O EuroSkills é, ainda, uma oportunidade única para um encontro com os principais actores da formação profissional a nível europeu: responsáveis e decisores políticos, peritos, professores e formadores, empresas e escolas.

Por último, chamamos a atenção para o Programa de Conferências que desejamos contribua de uma forma significativa para o debate e a reflexão, nacional e europeia, das políticas de educação profissional.

Por tudo isto, convidamo-lo a visitar e participar no EuroSkills Lisboa 2010 – a entrada é gratuita.

Entre 9 e 11 de Dezembro venha à FIL, ao Parque das Nações, e inicie uma fascinante viagem ao mundo das profissões!



FICHA TÉCNICA

FORMAR N.º 73

OUTUBRO/NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2010

Propriedade: Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.

Director: Francisco Caneira Madelino

Responsável do Núcleo das Revistas *Dirigir* e *Formar*:
Maria Fernanda Gonçalves

Conselho Editorial: Acácio Ferreira Duarte, Ana Cláudia Valente, António Oliveira das Neves, Fernando Moreira da Silva, Francisco Caneira Madelino, José Alberto Leitão, José Manuel Henriques, Luís Imaginário, Maria de Fátima Cerqueira, Maria Fernanda Gonçalves

Colaboraram neste número: Ângela Ferreira, Carlos Barbosa de Oliveira, Isaulina Santos, João Amaral, José Alberto Leitão, José Carlos Garcia, Laurinda Brandão, Maria Clara Ramos, Maria de Fátima Cerqueira, Maria Fernanda Gonçalves, Paulo Buchinho, Paulo Cintra, Paulo Ramos, Paulo Revés, Ruben Eiras, Teresa Souto, Vanda Vieira

Apoio administrativo: Ana Maria Varela

Concepção gráfica: Scatti Design (www.scattidesign.com)
Arranjo gráfico da capa: Scatti Design

Revisão: Laurinda Brandão

Montagem e impressão: SOCTIP – Sociedade Tipográfica, S. A.

Redacção: Departamento de Formação Profissional, Núcleo das Revistas *Dirigir* e *Formar*
Rua de Xabregas, 52 – 1949-003 LISBOA
Tel.: 218 614 100 Fax: 218 614 621

Registo: Instituto de Comunicação Social
Data de publicação: Novembro de 2010
Periodicidade: 4 números por ano
Tiragem: 11 000 exemplares
Depósito legal: 636959190
ISSN: 0872-4989

Os artigos assinados são da exclusiva responsabilidade dos autores, não coincidindo necessariamente com as opiniões do Conselho Directivo do IEFP. É permitida a reprodução dos artigos publicados, para fins não comerciais, desde que indicada a fonte e informada a Revista.

Condições de assinatura: Enviar carta ou *e-mail* com nome, morada e função desempenhada. Toda a correspondência deverá ser endereçada para: Revista Formar, Rua de Xabregas, 52 – 1949-003 LISBOA, ou formar@iefp.pt

ÍNDICE

1 **EDITORIAL**

4 **DOSSIER**

4 Valorizar as profissões e a formação profissional é o grande objectivo do EuroSkills Lisboa 2010
Formar

7 EuroSkills Lisboa 2010 – Valorizar as competências
Carlos Barbosa de Oliveira

9 EuroSkills 2010 Lisboa, capital europeia da qualificação e das profissões
José Alberto Leitão

14 O Turismo de Portugal, I.P. no EuroSkills Lisboa 2010
Paulo Revés

16 2.ª Edição do Campeonato da Europa das Profissões EuroSkills Lisboa 2010 – Mota-Engil Engenharia ressalva importância de formação técnico-profisional
Ângela Ferreira

19 Ganhar mais do que medalhas
Teresa Souto

25 Como treinar vencedores
Teresa Souto

28 O impacto dos Campeonatos das Profissões – a perspectiva dos concorrentes e dos jurados
Isaulina Santos

33 **ACTUAIS**

33 A teoria da aprendizagem cooperativa na educação *on-line*
Ruben Eiras, Vanda Vieira

41 A aprendizagem informal e as novas ferramentas sociais
Maria Clara Ramos

45 **INSTRUMENTOS DE FORMAÇÃO**

45 Lisboa, capital europeia das profissões
Carlos Barbosa de Oliveira

49 **CONHECER A EUROPA**

49 Países concorrentes ao EuroSkills Lisboa 2010
Laurinda Brandão, Paulo Ramos

59 **DIVULGAÇÃO**

59 Uma viagem ao Campeonato Europeu das Profissões – EuroSkills Lisboa 2010
Maria de Fátima Cerqueira

63 **DEBAIXO D'OLHO**

63 Livros

VALORIZAR AS PROFISSÕES E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL É O GRANDE OBJECTIVO DO EUROSKILLS LISBOA 2010

FORMAR

Fotos:
CEDIDAS PELO IEFP, I.P.

O EuroSkills 2010 é já considerado o maior acontecimento no âmbito da formação profissional que irá decorrer este ano. Em Dezembro, entre os dias 9 e 11, Lisboa será a capital europeia da qualificação e das profissões.

Estes Campeonatos, mais do que uma competição onde os jovens põem à prova as competências que adquiriram em contexto de formação e/ou de trabalho, representam um espaço onde as empresas, instituições de educação/formação profissional e jovens visitantes (muitos em idade de definirem o seu percurso de vida) tomam contacto com o investimento pessoal e as competências demonstradas pelos jovens profissionais concorrentes.

Para conhecer esta iniciativa e divulgar aos leitores a sua importância no desenvolvimento da qualidade da formação, a *Formar* foi entrevistar o Dr. Francisco Madelino, presidente do Conselho Directivo do IEFP, entidade organizadora, a nível nacional, do Campeonato Europeu das Profissões

Formar: Em 2010 festejam-se os 10 anos da Estratégia de Lisboa. Como considera que este Campeonato pode contribuir para ajudar a alcançar os objectivos aí definidos e reiterados no âmbito da Estratégia da EU para 2020?

Francisco Madelino: A Estratégia Europa 2020 estabeleceu três grandes objectivos a atingir até 2020: uma economia europeia inteligente, sustentável e socialmente coesa.

Como sabemos, um dos factores-chave do crescimento económico é o potencial humano, a qualificação dos recursos humanos, e promover a formação profissional é uma das vias para aumentar o nível de qualificações e de competências, potenciando a inserção dos jovens no mercado de trabalho.

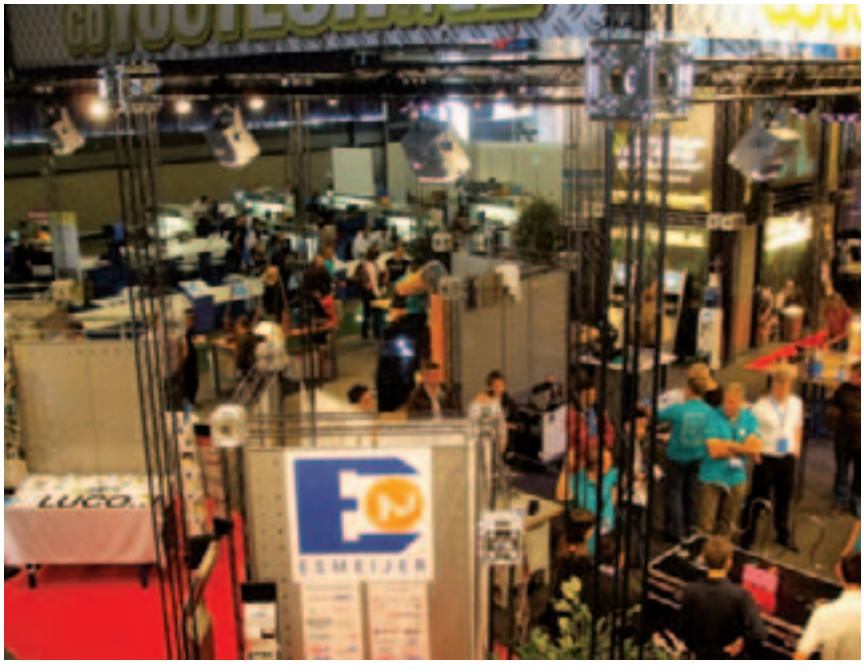
Ora, estes Campeonatos têm um papel importante no sentido de alcançar esse objectivo, bem como promover a aproximação das ofertas formativas às necessidades do mercado de trabalho, nacional e europeu. O facto de, no mesmo espaço, estarem em concurso vários países para a mesma profissão permite que os jovens formandos e os próprios formadores vejam de perto outras formas de realizar as mesmas actividades ou maneiras de trabalhar mais actualizadas, o que incentivará a introdução de novas práticas profissionais. Não nos podemos esquecer que estamos num espaço em que se encontram presentes 26 países europeus, cerca de 500 concorrentes, em 51 profissões. É a maior mostra de formação profissional, ao vivo, realizada em Portugal e na Europa.

Por outro lado, uma competição é sempre um desafio... estimula a vontade de fazer melhor, de atingir a excelência.
Esta vai ser, também, uma ocasião para os decisores, formadores, professores e outros profissionais poderem debater, a nível nacional e europeu, as temáticas relacionadas com a qualificação, bem como o seu papel no desenvolvimento da Europa, criando as condições para uma resposta conjunta aos desafios da globalização.

F.: Porque foi Lisboa escolhida para ser a capital europeia da 2ª edição do EuroSkills?
F. M.: Em 2010 comemoram-se os 60 anos da realização das Olimpíadas do Trabalho, iniciativa precursora dos Campeonatos das Profissões. Esta iniciativa contou apenas com dois participantes, Portugal e Espanha, tendo depois sido alargada a uma dimensão mundial e, agora, europeia. Em 2007 Portugal integrou o núcleo de países fundadores da European Skills Promotion Organization (ESPO). Em 2008 participou no primeiro Campeonato Europeu, em Roterdão, e em 2009 em Calgury, (Canadá) no WorldSkills.
Esta iniciativa regressa agora a um dos seus países de origem e é com grande expectativa e orgulho que a cidade de Lisboa e o IEFP se preparam para receber todos os participantes!
Saliento ainda que este Campeonato realiza-se numa ocasião privilegiada para projectar a imagem de Portugal na Europa e divulgar o trabalho que está a ser desenvolvido na promoção da qualificação de jovens e adultos no âmbito da Iniciativa Novas Oportunidades.

F.: Na sua opinião qual o impacto que a participação neste Campeonato pode vir a ter na vida destes jovens concorrentes? E para os formadores e jurados nas várias áreas profissionais em concurso? E para o País?
F. M.: Para, chegarem ao EuroSkills, estes jovens tiveram de ultrapassar fases de selecção a nível nacional. Os jovens participantes são seleccionados numa primeira fase, entre os melhores de cada profissão, por região do país, daí passam à fase nacional e, com base nos resultados obtidos em cada Campeonato Nacional das Profissões, são seleccionados para participarem nas provas internacionais. Isto implica que estes jovens são os «melhores dos melhores» e para chegarem aqui tiveram de investir muito na sua formação, eles e os formadores que os acompanharam ao longo da sua formação. Ou seja, o facto de existir este tipo de competições leva a que a própria qualidade e o investimento na formação seja muito mais potenciado.
Por outro lado, estes jovens têm oportunidade de contactar com outras culturas, com outras experiências profissionais, e podem demonstrar ao vivo as suas competências, o trabalho que são capazes de realizar, e isso pode ser observado por vários empresários, o que abre possibilidades de uma futura inserção no mercado de trabalho nacional e europeu.
Para os formadores e jurados o EuroSkills é uma oportunidade única para um encontro com os principais actores da formação profissional a nível europeu: responsáveis e decisores políticos, peritos, professores e formadores, empresas e escolas. É uma oportunidade para demonstrar, testar, comprovar e melhorar metodologias de trabalho e de formação, confrontar experiências, aprofundar parcerias. É, sem dúvida, uma oportunidade única para a demonstração ao vivo das profissões, promovendo o reconhecimento do trabalho realizado e incentivando outros jovens a

Francisco Madelino >> presidente do Conselho Directivo do IEFP, I.P.



FIL >> Feira Internacional de Lisboa

incluírem a formação profissional no seu projecto de vida.

Deixe-me referir que os nossos jovens têm demonstrado um excelente desempenho neste tipo de provas. Portugal foi já representado por 520 jovens profissionais e já obteve 27 medalhas de ouro, 53 medalhas de prata, 49 medalhas de bronze e 55 certificados de excelência!

Queria ainda salientar que, para os jovens visitantes, ir ao EuroSkills é, por si só, uma aprendizagem... pois ajuda-os a descobrirem uma vocação, a desenvolverem um projecto educativo/formativo e profissional, e pode, também, ajudar a desmistificar a ideia de que «o ensino profissional» é um ensino de «segunda escolha», demonstrando que esta é uma via privilegiada para a obtenção de uma qualificação e uma importante alternativa para a inserção na vida activa. O facto de optarem por um curso profissional não implica que não possam prosseguir os seus estudos de nível superior.

Para Portugal o EuroSkills é, sem dúvida, um contributo das profissões e da formação profissional para a competitividade e o desenvolvimento. Saliento ainda que o EuroSkills permite dinamizar o intercâmbio cultural e tecnológico entre os jovens, os formadores e todos os envolvidos, contribuindo para o debate e a reflexão, nacional e europeia, sobre a atractividade da formação profissional, objectivo consagrado na Estratégia Europeia para 2020.

O EuroSkills representa uma ocasião ímpar na demonstração da importância do estatuto da Educação e da Formação Profissional na transformação da atitude dos jovens em relação ao trabalho, na definição de projectos de vida e no desenvolvimento do nosso País.

F.: Qual a importância que um encontro europeu desta natureza pode ter para os empresários nacionais e estrangeiros?

F. M.: Além de terem um importante papel na dinamização da formação profissional, estes certames são autênticas montras da qualidade técnica dos formandos. As provas realizam-se num espaço aberto, onde as empresas têm a oportunidade de assistirem a uma demonstração ao vivo das profissões, podendo ver de perto o trabalho desempenhado pelos jovens. E estamos a falar de cerca de 500 concorrentes, entre os 17 e os 25 anos, de 26 países, que prestarão provas em 51 profissões, organizadas em 6 *Clusters* (Artes Criativas e Moda, Tecnologias de Informação e Comunicação, Metalurgia, Engenharia e Tecnologia, Construção Civil, Transportes e Logística, Serviços Sociais e Pessoais).

Neste espaço os empresários têm ainda oportunidade de contactar com os seus congéneres europeus, trocar experiências, promover parcerias e contactos, o que pode ser um factor positivo no desenvolvimento de negócios futuros.

F.: Deseja deixar alguma mensagem aos nossos leitores?

F. M.: Neste momento, gostava de incentivar todos os formadores e outros profissionais da formação a aproveitarem a realização do EuroSkills Lisboa 2010 para dinamizarem os jovens para a sua participação activa durante os dias da sua realização, uma vez que esta pode potenciar as suas escolhas de um projecto profissional e passar uma imagem valorizada das profissões tradicionais e das profissões com maior incorporação tecnológica. Este Campeonato é um momento privilegiado de valorização do trabalho, das profissões e da qualificação.

Para os formadores vai estar disponível um programa muito atractivo de conferências, seminários e *workshops* que vão permitir confrontar ideias, fomentar a reflexão sobre a qualidade da formação profissional e o seu contributo para o desenvolvimento. Esperamos por todos no Parque das Nações.

LISBOA 2010
Campeonato Europeu das Profissões
European Skills Competition

CARLOS BARBOSA DE OLIVEIRA
Jornalista

Foto:
CEDIDA PELO IEFP, I.P.

EUROSKILLS LISBOA 2010 — VALORIZAR AS COMPETÊNCIAS

A European Skills Promotion Organization — ESPO foi fundada em 2007 com o objectivo de promover a excelência na educação e na formação profissional, centrando a sua actividade na qualificação dos jovens europeus. O EuroSkills, criado e realizado em cooperação como os membros da ESPO, é o principal evento em que esses objectivos se concretizam.
Fazem parte da ESPO as organizações responsáveis pela formação profissional dos vários Estados-membros europeus, Estados candidatos e países da EFTA.
Para informar os nossos leitores sobre a importância do EuroSkills no âmbito da qualificação dos jovens europeus e do reforço da cooperação europeia em matéria de educação e formação profissional, a *Formar* foi entrevistar o presidente da ESPO, Mr. Jos de Goey

Formar: Que objectivos pretendeu alcançar quando delineou a estratégia do EuroSkills?

Jos de Goey: O principal objectivo de uma competição como o EuroSkills é motivar os jovens estudantes europeus a mostrarem os seus talentos. Nestes tempos agitados da economia, é importante realçar o facto de que quem tem competências tem futuro. Ter competências permite aos jovens melhores oportunidades e a possibilidade de realização pessoal e profissional. O evento coloca na ribalta um grupo de jovens, seleccionados entre os melhores, que inspiram muitos outros a seguirem-lhes os passos e a copiarem o seu exemplo. O EuroSkills é o ponto mais alto para um conjunto de actividades profissionais de vários países europeus, onde apenas os melhores de cada país são seleccionados para o evento. Este conjunto de actividades cria, em cada país participante, um forte enfoque nas competências, o que é muito importante porque, sem dúvida, no futuro essas competências desempenharão um importante papel no sucesso económico da Europa.

F.: O EuroSkills pode contribuir para promover a empregabilidade e a mobilidade da força de trabalho europeia?

J. G.: Ao permitir que jovens de vários países europeus se encontrem e compitam, estamos a contribuir para que tenham acesso ao mundo profissional respaldados nas suas práticas a nível nacional.
Ao participarem no EuroSkills, estes jovens também contactam com outras culturas e aumentam a sua competitividade no mercado de trabalho, porque participar no evento é uma prova da sua excelência profissional. Este efeito abrangerá igualmente muitos visitantes portugueses e europeus, porque o programa de conferências será fulcral para a discussão das políticas de educação profissional, seja pelos educadores, seja pelos restantes parceiros.

F.: O EuroSkills é a fórmula ideal para promover as capacidades individuais e a formação profissional?

J. G.: Sim. A competição permite quer aos participantes, quer aos estudantes que a visitam, uma excelente oportunidade de aprendizagem. O EuroSkills terá, igualmente, um

extraordinário impacto em milhares de outros visitantes e na comunicação social que poderão verificar, em primeira mão, as significativas competências individuais envolvidas e a importância da formação profissional para o seu desenvolvimento. Sem dúvida que (o EuroSkills) inspirará um grande número de jovens, levando-os a optarem por uma carreira, e ajudará os pais a aconselharem os seus filhos nesta matéria.

Jos de Goey >> presidente da ESPO

F.: Em que medida o EuroSkills contribui para estabelecer laços entre o sistema formativo e as empresas?

J. G.: O EuroSkills cria um importante laço entre a formação e o mundo dos negócios. A realização do próprio evento resulta da cooperação entre os sectores educativo e empresarial de toda a Europa através de patrocínios, demonstrações, criação de instrumentos de apoio às competições ou orientação dos concorrentes para a aprendizagem. Este aspecto torna o EuroSkills um lugar de encontro natural entre empresas e sector educativo, que é ainda fortalecido pelo EuroSkills Village e pelo programa de conferências.

F.: Quais são os valores-chave do EuroSkills 2010?

J. G.: Destacaria como mais importante a melhoria da interacção entre as competências, as profissões, os sistemas de formação e as instituições da União Europeia. Através da participação no EuroSkills 2010 os concorrentes adquirem uma inegável experiência**,** trocam experiências culturais e métodos de trabalho que lhes conferem importantes vantagens nas suas carreiras futuras.

O EuroSkills 2010 alargará o âmbito do evento anterior graças a uma política orientada que irá permitir aos nossos membros, parceiros e visitantes partilharem os seus conhecimentos. Nesta medida, o EuroSkills 2010 irá incrementar, de forma significativa, a excelente experiência profissional existente entre os nossos membros. Esse aspecto irá melhorar a cooperação entre as organizações europeias dos «Skills» e contribuir directamente para a melhoria dos sistemas de educação e formação europeus. Além disso, o EuroSkills constitui uma enorme mais-valia para os nossos parceiros e principais *stakeholders.*

Graças à presença de muitas empresas, o EuroSkills 2010 também oferece uma grande oportunidade de negócio não só para os nossos membros, mas também para os parceiros nacionais como instituições, empresas, entidades governamentais e indústrias.

Por outro lado, a valiosa experiência adquirida pelos jovens concorrentes que participam na competição também contribuirá para aumentar a competitividade dos *stakeholders* nos negócios.

F.: Em Dezembro Lisboa receberá a 2.ª edição do EuroSkills. Espera que esta edição traga uma mais-valia em relação a Roterdão 2008? Pode dar alguns exemplos?

J. G.: Sob o ponto de vista operacional, penso que o evento será mais bem organizado do que em Roterdão. A Skills Portugal/IEFP tem uma larga experiência na organização de competições nacionais e as minhas expectativas apontam para que esta edição seja um grande sucesso. Esta 2.ª edição revelará mais profissionalismo e será também o evento onde a ligação com o WorldSkills terá mais visibilidade para o público.

F.: No futuro, quais são as suas expectativas em relação ao EuroSkills?

J. G.: Espero que, depois de Lisboa, o EuroSkills 2012 a realizar na Bélgica, bem como outros «Skills» de âmbito nacional e internacional a realizar na Europa, desempenhe um papel importante, mostrando a um público cada vez mais vasto a crescente motivação de jovens europeus qualificados.

Juntamente com o apoio crescente de instituições educativas e empresariais, a importância das competências para a nossa sociedade será um processo contínuo que realçará a necessidade de a nossa sociedade dar aos jovens meios que lhes permitam a realização pessoal e profissional.

JOSÉ ALBERTO LEITÃO
Director do Departamento de Formação Profissional do IEFP, I.P.

Fotos:
CEDIDAS PELO IEFP, I.P.

EUROSKILLS 2010 LISBOA, CAPITAL EUROPEIA DA QUALIFICAÇÃO E DAS PROFISSÕES

Portugal e a cidade de Lisboa vão acolher, de 9 a 11 de Dezembro de 2010, a 2.ª edição do EuroSkills, onde vão estar reunidos cerca de 500 jovens concorrentes que, a nível europeu, demonstraram, nas 51 profissões a concurso, serem os mais competentes e que se posicionam para poderem mostrar o que de melhor existe em matéria de qualificações a nível europeu

O CONCEITO DE CAMPEONATOS DAS PROFISSÕES

Com o lema **«ter uma profissão é fixe»,** Portugal vai organizar a 2.ª edição do EuroSkills; a primeira realizou-se em Roterdão, na Holanda, em 2008. Este conceito remonta ao ano de 1950, quando se disputou, em Madrid, o primeiro Campeonato Internacional das Profissões entre Portugal e Espanha, no qual participaram 24 concorrentes, 12 de cada país, distribuídos por 12 profissões.

A consolidação desta iniciativa conduziu, ainda na década de 50, à criação de uma organização especializada, actualmente chamada WorldSkills Internacional.

Durante os primeiros 20 anos foram os países europeus que aderiram a este conceito e integram esta organização que teve Portugal e Espanha como países fundadores. A partir de 1967, o número de países aderentes começou a crescer e a estender-se aos restantes continentes, integrando actualmente 50 membros.

Portugal é o único país, membro fundador do WorldSkills Internacional, que participou de forma ininterrupta nas 39 edições desenvolvidas até à data, tendo sido o país organizador da 13.ª edição do Campeonato do Mundo em 1963 – a Escola Industrial Marquês de Pombal foi escolhida para espaço de realização das provas.

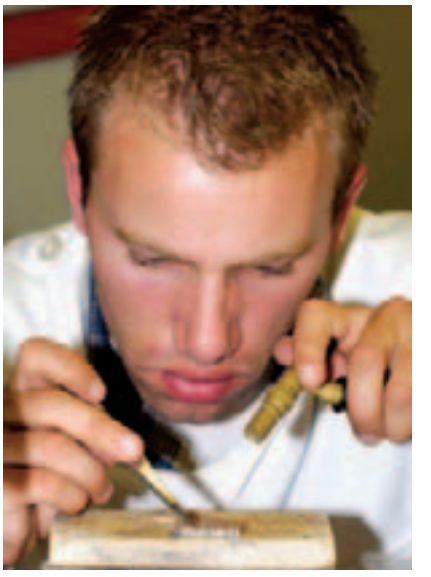
Em 2000, Portugal comemorou o seu 50.º aniversário como membro desta organização, acolhendo também a realização da Assembleia Geral do WorldSkills, cuja candidatura tinha sido aprovada em 1998, em São Paulo. Nesta reunião foram aprovadas importantes decisões que originaram uma nova imagem para o WorldSkills e a definição de novos objectivos, nomeadamente a aposta de crescimento do número de países participantes de 30 para 50 até 2010. Objectivo já concretizado.

Portugal tem já um longo historial de participação: foi representado ao longo destes 60 anos, que se comemoram este ano, por mais de 500 jovens profissionais e obteve 27 medalhas de ouro, 53 medalhas de prata, 49 medalhas de bronze e 55 certificados de excelência. O próximo Campeonato Mundial das Profissões realizar-se-á em 2011, em Londres.

EUROSKILLS – CAMPEONATO EUROPEU DAS PROFISSÕES

O conceito de EuroSkills, Campeonato Europeu das Profissões, foi lançado numa reunião informal durante o decorrer do 38.º Campeonato Mundial das Profissões realizado em Helsínquia, em 2005, pretendendo ser o equivalente europeu deste Campeonato com a incorporação de especificidades que reflectissem a necessidade de cooperação dos diferentes países europeus e os novos desafios ao nível das políticas de educação e formação profissional e do mercado de emprego.

LISBOA 2010
Campeonato Europeu das Profissões
European Skills Competition



Por iniciativa da Finlândia, que presidiu ao Conselho Europeu no segundo semestre de 2006, foram desenvolvidos contactos de natureza política que permitiram a inclusão de uma referência ao EuroSkills no Comunicado de Helsínquia de 5 de Dezembro de 2006 (capítulo III, ponto 1, referência 11). Aproveitando esta visibilidade, em 13 de Março de 2007 foi criada European Skills Promotion Organization (ESPO), da qual Portugal é membro fundador, integrando actualmente 31 países. Portugal, em reconhecimento da sua experiência, está representado no Comité Estratégico, pelo delegado oficial, e no Comité Técnico, pelo delegado técnico; também integramos o Comité Executivo com um representante eleito em Assembleia Geral.

O EuroSkills decorre nos anos pares, intercalado com o WorldSkills, onde os jovens concorrentes, formadores, professores e outros intervenientes na formação profissional têm a oportunidade não só de competirem entre si mas, também, de trocarem conhecimentos e experiências, pretendendo-se com a sua realização atingir objectivos comuns aos países europeus, nomeadamente os seguintes:

- Estimular os jovens para a obtenção de uma qualificação e para a criação do gosto pelo trabalho, numa lógica que favoreça a aprendizagem ao longo da vida, tendo em vista a sua realização socioprofissional.
- Valorizar o estatuto social das profissões e da formação profissional promovendo o reconhecimento das vias profissionalizantes como condição de sucesso para a inserção no mundo do trabalho.
- Proporcionar a partilha e o aperfeiçoamento de métodos e técnicas de organização e execução da formação profissional através do desenvolvimento dos valores da qualidade, da criatividade, da autonomia e do trabalho em equipa.
- Dinamizar o intercâmbio social, cultural e tecnológico entre os jovens

concorrentes, os formadores, professores, outros intervenientes na formação e restantes participantes.

- Contribuir para o debate e a reflexão sobre as diferentes ofertas de educação e formação profissional inicial (IVET) e reforçar a atractividade da formação profissional.
- Sensibilizar os jovens, famílias, empresários e trabalhadores para a importância da qualificação no quadro da aprendizagem ao longo da vida, para o desenvolvimento de projectos de vida dos jovens, para a criação de uma sociedade e economia da inovação e para a coesão social na Europa.

O desenvolvimento do EuroSkills segue, em termos gerais, as condições de realização do Campeonato Mundial. No entanto, foram introduzidas algumas inovações que lhe acentuaram a sua natureza de espaço de competição, mas também de cooperação entre os países concorrentes. Assim, foi introduzido o conceito de provas por equipa, podendo uma prova integrar concorrentes de diferentes países, contribuindo desta forma para a promoção do trabalho em equipa enquanto competência transversal que deve estar presente no espaço de formação e de trabalho através da partilha de objectivos, métodos e técnicas de organização e execução das provas.

A 1.ª edição do EuroSkills decorreu em Roterdão, em 2008. Neste Campeonato estiveram em competição 44 saídas profissionais e participaram 434 jovens profissionais de 29 países europeus que demonstraram, perante milhares de visitantes, em especial jovens estudantes, as suas competências na realização das diferentes provas referentes às profissões a concurso.

A participação portuguesa integrou 8 jovens e foi preparada e organizada pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional – SkillsPortugal –, que seleccionou estes participantes entre formandos e profissionais de Centros de Formação Profissional e empresas, do continente e das regiões autónomas da Madeira e dos Açores. Os 8 concorrentes distinguiram-se no conjunto dos concorrentes: obtiveram 3 medalhas de ouro, 4 medalhas de bronze, um prémio de excelência, um prémio «best of the best» atribuído pela Associação Europeia de Ar Condicionado e um prémio atribuído pela Toyota, patrocinador oficial do EuroSkills 2008. A representação portuguesa alcançou o melhor resultado de sempre em Campeonatos Internacionais das Profissões.

SKILLSPORTUGAL A ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA

É o Instituto do Emprego e Formação Profissional – SkillsPortugal – que tem assumido, ao longo dos últimos anos, a representação do nosso país no WorldSkills, e agora também na ESPO.

Esta representação é coordenada pelo Departamento de Formação Profissional (DFP) que, para o efeito, anualmente organiza, em cooperação com o Gabinete de Comunicação (GCM), os Campeonatos Regionais, com intervenção muito activa das Delegações Regionais do IEFP e das Regiões Autónomas, e o Campeonato Nacional, a partir do qual são seleccionados os jovens que representarão Portugal nas competições internacionais. Este Campeonato pretende atingir os mesmos objectivos que aqueles, embora transpostos para a realidade portuguesa.

O Campeonato Nacional das Profissões está aberto à participação de jovens que tenham completado 17 anos à data da inscrição e não tenham mais de 22 anos até 31 de Dezembro do ano em que se realizam os Campeonatos Internacionais e adquirido as suas competências através da formação e ou da experiência profissional. A inscrição é aberta e pode ser realizada por entidades patronais, escolas (secundárias, profissionais, hotelaria e turismo), Centros de Formação Profissional, de gestão directa e participada, outras entidades formadoras ou candidatura individual de jovens que estão em formação ou já em contexto profissional. O próximo Campeonato Nacional vai realizar-se na Região Autónoma dos Açores, em Ponta Delgada, em Maio de 2011.

EUROSKILLS 2010 – COMPETIÇÃO. ENCONTRO. FESTA

A realização do Campeonato Europeu em Portugal constituirá um momento privilegiado da estratégia que tem vindo a ser desenvolvida para a melhoria da qualificação de jovens e adultos no quadro do Programa Europeu, Educação e Formação 2010, de que a Iniciativa Novas Oportunidades se tornou o instrumento de concretização, no nosso país, dos objectivos e metas estabelecidos.

Equipa portuguesa >> EuroSkills 2008

O ano de 2010 constitui-se, assim, como um ponto de confluência, ao se celebrarem os 10 anos da Estratégia de Lisboa, o 60.º aniversário da participação de Portugal no WorldSkills Internacional e a aprovação de uma nova estratégia para a Europa, Europa 2020, que faz da atractividade da formação profissional um elemento central das novas políticas de educação e formação profissional.

O Campeonato da Europa das Profissões – EuroSkills Lisboa 2010 – é um espaço de concretização do objectivo de aumentar a atractividade da formação profissional na Europa, demonstrando a excelência dos jovens oriundos da formação profissional e promovendo a inovação dos sistemas nacionais de qualificação através do encontro dos jovens, dos formadores, dos professores, de outros especialistas e dos decisores políticos.

A organização deste Campeonato iniciou-se em 2008 e reforçou-se após a confirmação da candidatura portuguesa, em Março de 2009, em Istambul, na Assembleia Geral, por unanimidade dos 31 países membros da ESPO. Com esta organização vamos transformar os pavilhões da Feira Internacional de Lisboa (Parque das Nações): (i) em espaços onde, ao vivo, os concorrentes vão demonstrar as suas competências em diferentes profissões a concurso; (ii) no local de encontro de todos os actores relevantes, a nível nacional e europeu, que intervêm nos sistemas de qualificação, com destaque para decisores políticos, empresários, parceiros institucionais, gestores de recursos humanos, formadores, professores, jovens estudantes, famílias; (iii) em oportunidades para confrontar novos métodos de trabalho e metodologias de formação, para a afirmação das profissões tradicionais e das novas profissões com maior incorporação tecnológica, para os jovens poderem encontrar pistas para a definição de novos percursos profissionais e projectos de vida que façam da qualificação para o emprego uma prioridade; (iv) no lugar de confronto de ideias e perspectivas sobre o que se faz e o que é imperioso fazer para que os sistemas de qualificação possam responder aos novos desafios colocados pela economia do conhecimento, preparando a Europa para os desafios da globalização («skills for a strong Europe»); (v) em contexto privilegiado para a divulgação, junto do grande público, da criatividade profissional e artística, da inovação tecnológica e científica, para a troca entre culturas e para a festa, componente essencial durante os três dias da competição.

Este vai ser, de facto, um momento de afirmação da formação profissional e do seu contributo para o reforço da qualificação dos jovens enquanto via que permite a generalização da frequência do ensino secundário. Para concluir, alguma informação que dará aos leitores uma antevisão do que, certamente, irão encontrar quando visitarem o EuroSkills Lisboa 2010.

Estes são os números associados à realização deste Campeonato[1]:

- 20 é o número de parceiros de competição que estão a apoiar a sua organização;
- 50 é o número de empresas, nacionais e multinacionais, que já deram o seu apoio e patrocínio à competição;
- 56 é o número de chefes de oficinas nacionais que estão a trabalhar as especificações técnicas das profissões a concurso;
- 51 é o número de jurados nacionais que estão a apoiar a organização na dimensão técnica da competição e, ao mesmo tempo, preparam os concorrentes que vão integrar a equipa nacional;
- 325 é o número de jurados, nacionais e de outros países participantes, que, em colaboração com a organização portuguesa e o Comité Técnico da ESPO, estão a desenvolver as especificações técnicas das provas (descrições técnicas e listas de infra-estruturas);
- 51 é o número de profissões oficiais em competição, organizadas em 6 *Clusters* (Artes Criativas e Moda; Produção, Engenharia, e Tec-

[1] Informação disponivel à data da edição da revista.

nologia; Transportes e Logística; Tecnologias de Informação e Comunicação; Construção Civil e Obras Públicas; Serviços Sociais e Pessoais);

- 65 é o número de profissões que vão estar presentes (às oficiais irão juntar-se 14 profissões em demonstração);
- 26 é o número de países participantes;
- 416 é o número de concorrentes inscritos nas profissões oficiais (o número chegará aos 500 resultante de novas inscrições e dos jovens que estarão a trabalhar nas profissões em demonstração);
- 1192 é o número total de participantes, englobando concorrentes, jurados, chefes de oficina, delegados oficiais e técnicos, *team leaders* e observadores;
- 300 é o número total de voluntários que vão apoiar a realização do Campeonato;
- 50 000 é o número total de visitantes esperado, dos quais 30 000 serão jovens de centros de formação e das escolas;
- 50 000 metros quadrados é também a área total a ocupar pela competição e pelas actividades que lhe estão associadas;
- 9000 é o número total de horas de competição.

Estes números demonstram o desafio que foi colocado a Portugal, e ao IEFP, enquanto entidade organizadora, na preparação e organização do EuroSkills Lisboa 2010. Pretende-se aproveitar a sua realização para celebrar o esforço que, nos últimos anos, o país tem feito para recuperar os défices de qualificações, acumulados por anos de desinvestimento na educação e na formação, para mais uma vez nos mobilizarmos e demonstrarmos a nossa capacidade de organização de grandes eventos a nível internacional, mostrando também o potencial das profissões tradicionais e das novas profissões de base tecnológica para a construção de uma imagem renovada da formação profissional, afirmando a excelência dos nossos profissionais.

Nesta época de crise e de incerteza, a realização deste Campeonato promoverá um ambiente favorável à qualificação e criará nos jovens a certeza de que «ter uma profissão é fixe». Esperamos por si na FIL, de 9 a 11 de Dezembro, para participar no Campeonato Europeu das Profissões – EuroSkills Lisboa 2010.

PARA SABER MAIS:
www.Euroskills2010.pt
www.worldskills.org
www.Euroskills2008.nl/wm.cqi
http://www.youtube.com/watch?v=oCnTEadgnxo
(pesquisa Lisboa 2010).

PAULO REVÉS
Director do Departamento de
Coordenação e Gestão Escolar
Direcção de Formação
Turismo de Portugal, I.P

Ilustrações de:
PAULO CINTRA
Foto:
CEDIDA PELO IEFP, I.P.

O TURISMO DE PORTUGAL, I.P. NO EUROSKILLS LISBOA 2010

Numa época em que a Europa busca uma identidade comum, o EuroSkills propõe uma visão europeísta da formação e da cultura profissional, constituindo uma oportunidade única para projectar a imagem, a qualidade e a actividade dos diversos sistemas de formação profissional. Será, também, uma oportunidade para o encontro entre os principais actores da formação: responsáveis, peritos, formadores, empresas e escolas

Nas últimas décadas, o sector turístico mundial tem registado as maiores taxas de crescimento, superando mesmo o desempenho de domínios como a produção petrolífera e a indústria automóvel. Apesar da incerteza da crise económica internacional a actividade turística tem demonstrado a sua enorme capacidade de adaptação, resistindo bem em comparação com outros sectores e podendo assumir-se como preponderante na retoma económica.

Na maior parte dos países europeus o turismo é hoje um dos sectores mais importantes para o emprego e captação de divisas, que aborda de forma transversal quase todas as áreas determinantes da actividade económica. A União Europeia conta com mais de dois milhões de empresas ligadas ao sector turístico, essencialmente PME (apesar da tendência no sentido da concentração, reforçando a integração vertical dos serviços turísticos). E, apesar do impacto da grave crise económica, o turismo europeu continua a crescer.

Numa época em que a Europa busca uma identidade comum, o EuroSkills define uma orientação comum e propõe uma visão europeia, dando importância às pessoas que constituem as organizações e valorizando as suas atitudes, comportamentos, expectativas, percepções e aptidões técnicas através de uma avaliação objectivada para o desempenho segundo os conceitos-chave de eficácia, eficiência e qualidade. Com efeito, estes concursos propõem uma visão europeísta da formação e da cultura profissional, cujos principais objectivos são a promoção e o intercâmbio entre jovens profissionais dos vários países, a troca de conhecimentos, experiências e tecnologias e o despertar do próprio espírito competitivo.

Portugal, destino turístico de excelência, reconhece o valor social e cultural do turismo, bem como a sua crescente relevância internacional. Identificadas que estão as nossas aptidões e o nosso potencial de atracção, considerando ainda o investimento público efectuado no sector nos últimos anos e reconhecida a necessidade de intensificar, diversificar e aperfeiçoar a preparação dos profissionais do sector, a realização em Portugal de even-

tos como o EuroSkills reveste-se de particular significado. Sobretudo agora, que a formação é confrontada em todos os países industrializados com fortes pressões devido ao número de alunos, à globalização, à concorrência e à emergência das novas tecnologias.

A 2.ª edição do EuroSkills em Portugal constituirá uma oportunidade única para projectar a imagem, a qualidade e a actividade dos diversos sistemas de formação profissional. Será também uma oportunidade para o encontro entre os principais actores da formação: responsáveis, peritos, formadores, empresas e escolas.

O Turismo de Portugal, I.P. aceitou o repto lançado pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional para ser parceiro na organização dos concursos directamente relacionados com a actividade turística, assumindo a responsabilidade pela montagem e gestão da infra-estrutura necessária para a realização das competições de *Cook & Serve, Hotel Reception* e *Cleaning Services.* Estas iniciativas envolvem 5 profissões, mais de 50 concorrentes, juízes e peritos, 17 cozinhas, 102 lugares de restaurante, 2 recepções de hotel, 2 quartos de hotel e um autocarro de turismo, num total de 2000 m^2 de área de competição.

A rede escolar do Turismo de Portugal, I.P. participa há largos anos no Concurso Nacional das Profissões organizado pelo IEFP, tendo-se conseguido nas especialidades de Cozinha e Serviço de Restaurante uma presença constante de sucesso. Exemplo deste desempenho foi a recente participação de um aluno da Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra no WorldSkills 2009, realizado no Canadá.

O reconhecido *know-how* existente nas Escolas de Hotelaria e Turismo em muito contribuirá para o sucesso da organização nacional, dotando os intervenientes de conhecimentos actualizados da realidade da formação nos diferentes países inscritos.

É, pois, com grande entusiasmo que damos as boas-vindas a todos os participantes, na certeza que levarão como recordação momentos inesquecíveis na sua passagem por Lisboa.

2.ª EDIÇÃO DO CAMPEONATO DA EUROPA DAS PROFISSÕES EUROSKILLS LISBOA 2010 – MOTA-ENGIL ENGENHARIA RESSALVA IMPORTÂNCIA DE FORMAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL

ÂNGELA FERREIRA
Técnica de Comunicação no Núcleo da Performance, Marca e Comunicação da Mota-Engil Engenharia

Fotos:
CEDIDAS PELA MOTA-ENGIL ENGENHARIA

Sendo a Mota-Engil Engenharia a maior empresa nacional de construção civil e obras públicas, e para a qual a aposta na formação dos recursos humanos é uma prioridade, a presença no EuroSkills é obrigatória. Por isso, a empresa apresenta-se neste evento, que decorre entre os dias 9 e 11 de Dezembro na FIL, como patrocinadora de duas das principais provas na categoria de Construção e Edifícios: *Road Builder* e *Building Construction.*

O patrocínio da Mota-Engil Engenharia nesta iniciativa não tem carácter pecuniário. Consiste antes no provisionamento de materiais, como por exemplo cimento, tijolo burro, madeira em barrote de pinho nórdico, azulejo, mosaico, cimento cola, *tout-venant*, geotêxtil, andaime, asfalto frio, basalto e calcário (para calçada portuguesa). A empresa também vai ceder equipamento de compactação.

O *Road Builder*, que consiste na competição de uma profissão apenas, neste caso a de calceteiro, tem como desafio a construção de pavimento em calçada portuguesa, asfalto frio e *tout-venant* compactado. Aqui participam 6 equipas e a nacional é constituída por um elemento da Mota-Engil Engenharia e outro da Câmara Municipal de Lisboa. Este desafio pertence ao grupo das *Team Competitions* (em que dois concorrentes competem à mesma profissão). Por seu lado, o *Building Construction* tem como meta a construção de 10 mini-habitações em tijolo burro, com revestimento interior em cerâmico e cobertura em estrutura de madeira. Nesta prova, que pertence às competições *Multi Trade Team Competitions* (onde várias profissões concorrem em equipa para um final comum), estão envolvi-

Equipa de trabalhadores da Mota-Engil Engenharia

das 10 equipas nas profissões de funileiro, trolha, ladrilhador, carpinteiro de toscos e encarregado de obra. Nesta prova a Mota-Engil Engenharia também estará representada por um *Shopmaster*.
Ambos os desafios têm de ser executados nas 18 horas estipuladas no regulamento.

Material	Quantidades aproximadas
Pedra de calcário de vidraço branco	25 m^3
Cubos de pedra de calcário de vidraço preto	500 unid.
Lancil de betão	200 unid.
Tout-venant	75 m^3
Areão	20 m^3
Betão betuminoso a frio	5 m^3
Geotêxtil	250 m^2
Plástico biodegradável (no caso de serem aplicadas argamassas de cimento)	250 m^2
Peças de «*new great paving-stones*»	150 unid.

Descrição do material para todas as provas de *Road Building*

A envolvência da nossa empresa no EuroSkills está igualmente relacionada com a importância que dá ao tipo de profissões supra-referidas, profissões essas cada vez menos procuradas e subvalorizadas na sociedade actual. O crescente número de licenciados que se tem verificado não só em Portugal, mas também no resto da Europa, nos últimos 30 anos, tem contribuído fortemente para este panorama.
Segundo o relatório de 2010 «Education at a Glance», no conjunto dos países da OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico), embora a procura de uma melhor educação tenha apresentado «pequenos sinais de abrandamento», continua a existir um aumento significativo de pessoas com um curso superior. Esta realidade é muito positiva porque reflecte a ambição dos jovens em quererem ter um futuro melhor, garantindo-o com um «canudo», sendo indiscutível que uma educação universitária manifesta-se mais tarde, durante a vida, sob a forma de salários mais elevados. Contudo, a taxa de empregabilidade destes jovens não tem acompanhado o aumento das suas qualificações. Até há alguns anos, eram as empresas que aliciavam os jovens finalistas nas faculdades para as suas empresas. Actualmente, as companhias com elevado impacto económico no país, como a Mota-Engil Engenharia, além de receberem inúmeros currículos por dia, continuam a promover sessões de divulgação das suas ofertas de trabalho nas universidades mas o número de alunos inscritos nos seus programas de estágio são muito superiores às vagas existentes. É, por isso, imperativo combater este problema a nível nacional e europeu. É neste sentido que a nossa empresa defende que o ensino técnico-profissional é uma mais-valia para o equilíbrio profissional do país, merecendo ser explorada.
Para a Mota-Engil Engenharia, todos os empregos são dignos e têm a devida relevância no quotidiano, havendo por isso necessidade de os reconhecer como tal. Com isto, a empresa não pretende dissuadir quem quer que seja a evitar formação superior; há é que alertar os estudantes para as alternativas existentes ao ensino universitário, que são igualmente compensatórias e asseguram um futuro com qualidade. Antes de mais, é crucial redefinir o termo «jovem qualificado». Por jovem qualificado deve-se entender não só os detentores de cursos superiores, mas também todos aqueles que possuem formação técnico-profissional. A aposta neste tipo de educação permite aos estudantes completarem o ensino secundário enquanto aprendem uma profissão, em três anos, prazo esse igual para quem somente conclui o ensino secundário. Seja por falta de interesse, dinheiro, capacidade intelectual ou outra razão qualquer, quem não quiser seguir o caminho universitário pode e deve recorrer a uma formação com uma componente prática intensa e suficiente para garantir rendimentos viáveis para uma boa qualidade de vida. Além disso, os cursos técnico-profissionais desempenham um papel extremamente importante na nossa sociedade pois vêm colmatar a grande lacuna existente no mercado nacional de quadros intermédios qualificados e especializados. Na grande maioria dos casos, a oportunidade de em-

Equipa de trabalhadores da Mota-Engil Engenharia

prego para estes jovens até poderá ser superior e mais rentável à que acontece com um jovem recém-licenciado. Ou seja, o retorno da formação que teve é mais imediato.

Perante este discurso, a ideia de que um curso superior não serve de muito na hora de encontrar emprego está a milhas da realidade. Segundo um estudo publicado recentemente pelo Instituto Nacional de Estatística, embora o desemprego continue a aumentar entre os jovens licenciados ou que terminaram o ensino secundário, a formação é a chave para entrarem mais depressa no mercado de trabalho. É ainda de realçar que uma vez formados, seja a que nível for, os indivíduos devem actualizar os seus conhecimentos. É aqui que a Mota-Engil Engenharia também marca a diferença. A aposta na formação contínua dos seus colaboradores nacionais e internacionais é um critério para a qualidade de mão-de-obra que faz questão de apresentar ao cliente e ao Mundo.

Material	Quantidades aproximadas
Vigas em madeira de pinho	100 unid.
Barrotes em madeira de pinho (5 medidas)	670 unid.
Tábuas em madeira de pinho (8 medidas)	730 unid.
Placas MDF (2 medidas)	250 unid.
Placas de platex	30 unid.
Esquadros de ligação metálicos	500 unid.
Parafusos para aglomerado autoperfurantes C.X. Philips (4 medidas)	17 000 unid.
Placas de Viroc	160 unid.
Andaimes e guarda-costas	10 unid.
Contraplacado de pinho	50 unid.
Prego 1/2 galiota	15 kg
Prego galiota	25 kg
Prego fasquiado	15 kg
Prego cavilha	70 kg
Tijolo maciço em barro vermelho	6000 unid.
Blocos Ytong	280 unid.
Argamassa de assentamento tijolo maciço	4000 kg
Cola Ytong branca	300 kg
Azulejo	4000 unid.
Mosaico	3000 unid.
Cimento cola normal (branco)	500 kg
Betume	80 kg
Cruzetas de plástico	2000 unid.

Descrição do material para todas as provas de *Building Construction*

Acção de formação ›› Mota-Engil Engenharia

TERESA SOUTO
Jornalista

Fotos de:
TERESA SOUTO
CEDIDAS PELO IEFP, I.P.

GANHAR MAIS DO QUE MEDALHAS

A menos de dois meses da realização do EuroSkills, a *Formar* esteve em alguns Centros de Formação Profissional para conhecer de perto o ambiente vivido em vésperas da competição. Os directores dos Centros visitados mostram-se unânimes. As mais-valias que se obtêm ao participar num Campeonato das Profissões vão muito além dos troféus que se levam para casa. O facto de Portugal acolher o evento reforça o empenho e a responsabilidade dos intervenientes

Com o EuroSkills à porta, os Centros de Formação Profissional que se associaram à segunda edição do Campeonato Europeu das Profissões estão dinamizados em prol de um objectivo comum, que é o sucesso da iniciativa. A muitas vozes salienta-se a importância do evento por permitir um intercâmbio de experiências e dar visibilidade à formação feita em Portugal. Visto como uma forma de valorizar as profissões e fonte de empregabilidade, constitui também uma ferramenta de orientação para jovens e famílias na procura por uma profissão com futuro.

No recinto da FIL, entre os dias 9 e 11 de Dezembro, poder-se-á observar o que Fernando Mourato, director do CENFIC – Centro de Formação Profissional da Indústria da Construção Civil e Obras Públicas do Sul, classifica como uma «montra de profissões em competição e ao vivo». Uma «montra» que funciona em múltiplos aspectos. Ao reunir concorrentes e equipas técnicas de 31 países, o EuroSkills é um espaço privilegiado onde tudo se pode comparar e quantificar. Este é, como nota Lígia Silveiro, directora do Centro de Formação Profissional de Castelo Branco, um «acontecimento único, onde estará representado o melhor que se faz ao nível das competências profissionais à escala europeia utilizando sistemas e/ou metodologias diversas de formação profissional».

Além da mais óbvia comparação – a dos resultados obtidos nas provas pelos concorrentes –, colocam-se lado a lado diferentes experiências e conhecimentos, realidades culturais distintas, níveis e modos diferentes de actuação nas mesmas áreas de actividade. Esta «troca de experiências, a partilha de conhecimentos que nos enriquece a todos»,

como refere Alzira Henriques, directora do Centro de Formação Profissional de Alverca, resulta numa mais-valia reconhecida por quem decidiu participar.

«A mobilização de toda a estrutura, a visibilidade que o Centro retira da participação dos seus concorrentes, as boas práticas que vemos outros executarem, a aprendizagem que daí resulta e a sua aplicação à nossa actividade formativa são tudo prémios que resultam desta participação», afirma Fernando Mourato.

«Faz parte da nossa estratégia o envolvimento neste tipo de eventos e vamos na perspectiva de melhoria da qualidade da formação. Permite-nos aferir o que se vai fazendo em termos da qualidade da formação, como está "situada" a nossa qualidade, e incentiva-nos a melhorar constantemente», diz Manuel Grilo, director do CENFIM – Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica. Como avalia António Caldeira, director do CEPRA – Centro de Formação Profissional da Reparação Automóvel, «ao nível dos concorrentes estamos a fazer o nosso trabalho porque nos comparamos com os outros; se tivermos um concorrente que fique em último, temos que ver o que se passa; se tivermos um primeiro classificado, vamos melhorar ainda o que estamos a fazer». António Caldeira, que antes de assumir a direcção do CEPRA foi durante 10 anos o responsável pelos Campeonatos no IEFP, diz não ter precisado de motivação especial para responder positivamente ao convite endereçado pelo Instituto.

António Caldeira >> director do CEPRA

REPARAÇÃO AUTOMÓVEL

A participação do CEPRA em concursos desta natureza é recente. Não existia tradição de provas de Mecatrónica no Campeonato Nacional, logo não existiam concorrentes para enviar às competições internacionais. Mas o Centro esteve já presente no EuroSkills de Roterdão, tendo conseguido uma medalha de bronze; e no último WorldSkills, realizado no Canadá, o concorrente ficou «a um ponto do certificado de excelência», como refere António Caldeira.

«A intenção é mantermo-nos ligados aos Campeonatos», afirma o director. E por isso o CEPRA organizou um concurso interno para seleccionar concorrentes a pensar no EuroSkills e nos próximos Campeonatos Nacional e Internacional. Neste europeu das profissões, o CEPRA participa com três formandos nas provas de Mecatrónica Automóvel e Mecânico de Motociclos.

No ano passado o Centro realizou 456 cursos, frequentados por 5162 formandos, num total de 43 161 horas de formação. O volume de formação foi de 510 mil horas. À excepção das acções desenvolvidas no âmbito do Centro Novas Oportunidades, todas as acções de formação pertencem à área de construção e reparação de veículos a motor, nas saídas profissionais de técnicos de mecatrónica automóvel, recepção/orçamentação de oficina, aprovisionamento e venda de peças e mecânico de automóveis ligeiros, entre outras. O Centro forma igualmente todos os inspectores de Centros de Inspecção Técnica a Veículos.

Além das instalações centrais no Prior Velho, em Lisboa, o CEPRA possui outro na Maia, registando uma grande componente de formação dada no exterior, pelo país fora.

Criado em 1981, tem como entidades outorgantes, além do IEFP, a Associação Nacional das Empresas do Comércio e Reparação Automóvel (ANECRA) e a Associação Nacional do Ramo Automóvel (ARAN).

PARCEIROS DE ORGANIZAÇÃO

CEPRA, CENFIM e CENFIC são três dos Centros Protocolares do IEFP que assumem no EuroSkills o papel de parceiros da organização. Ou seja, são os responsáveis, nas respectivas áreas, pela gestão de toda a logística relacionada com a preparação dos espaços em que vão ser realizadas as provas, o que passa pela angariação de patrocinadores, fornecimento de equipamentos, ferramentas e mobilização de recursos humanos. Num outro nível, são também responsáveis pela preparação das provas e dos concorrentes portugueses em cada uma das suas áreas.

O CENFIM desenvolveu uma larga experiência, ao longo dos últimos 10 anos, em eventos desta natureza, a nível nacional e internacional, não só através do envio de concorrentes como também de especialistas para integrarem o conjunto de júris. No EuroSkills de Lisboa, o Centro é responsável pela área do *Cluster* Produção Engenharia e Tecnologia. No início do ano foi mobilizada uma equipa que integra «técnicos do CENFIM e externos, nomeadamente de alguns Centros do IEFP, de empresas, de fornecedores de equipa-

mentos». Esta equipa é liderada por Vítor Dias, director do Departamento de Formação do CENFIM, que vê neste projecto um grande desafio a exigir elevados níveis de responsabilidade na defesa da imagem de Portugal. «É o segundo Campeonato e pretende-se que tenha marcas diferenciadas. Essa é a nossa preocupação de fundo.»

Trabalhando sobre o tema das energias renováveis, o CENFIM criou para a prova colectiva pela qual é responsável um microgerador que, no final, terá de funcionar, quando lhe forem inseridas as peças em falta elaboradas pelos concorrentes. Pôr em actividade um microgerador num espaço fechado como a FIL, onde não existe vento, obrigou o CENFIM a procurar uma solução criativa, o que foi conseguido e estará à vista de todos em Dezembro.

Um grande impacto deverá igualmente causar a área da Construção Civil, da responsabilidade do CENFIC, onde no fim do evento existirão dez casas pré-fabricadas, construídas a partir do zero. Ou quase. O CENFIC está também há meses a preparar a sua participação. Além da organização do espaço das provas e da constituição de uma equipa de 23 pessoas directamente ligada às mesmas, Fernando Mourato lembra todo um *back-office* que também dá o seu contributo. «Há que comprar materiais, receber concorrentes, alojá-los, organizar refeições. Há um conjunto muito grande de actividades que é desenvolvido por todo o Centro.»

Manuel Grilo >> director do CENFIM

Na sua condição de parceiro, coube ao CEPRA organizar a área automóvel do evento. «É chave na mão. O CEPRA coloca lá tudo. A parte técnica, os elevadores, as ferramentas, os carros. É o CEPRA que desenvolve toda essa logística», afirma António Caldeira. Nas provas vão ser usados veículos da Autoeuropa, com motores que obrigam à utilização de máquinas de diagnóstico específicas, que também aí serão instaladas pelo Centro.

Manuel Grilo explica que, na concepção do espaço e na preparação das provas, uma das preocupações foi tornar «visível a contribuição de cada uma das profissões» ao mesmo tempo que está inserida num «nível mais vasto, que é a actividade do sector». Tudo isto a pensar no público e na «sensibilização de outros jovens».

VALORIZAR E DIGNIFICAR PROFISSÕES

António Caldeira caracteriza o próximo EuroSkills como «um momento privilegiado para demonstrar a vitalidade, as capacidades e o que são as profissões na actualidade». Uma ideia também defendida por Fernando Mourato, do CENFIC, que vê o Campeonato como «uma oportunidade para dignificar e valorizar» as profissões e os profissionais. «A imagem do sector é

METALURGIA, METALOMECÂNICA E ELECTROMECÂNICA

O CENFIM realizou este ano concursos de formação entre os seus 13 núcleos. No ano em que comemora o 25.º aniversário, considerou-se importante fazê-lo para envolver mais os jovens, melhorar a qualidade da formação e também servir de treino à participação no EuroSkills. «Para que consigamos dignificar o CENFIM e Portugal», afirma Manuel Grilo.

O Centro participa com 5 concorrentes nas provas de programação CNC, ou seja, controlo numérico computorizado, desenho industrial CAD, manutenção electromecânica (*industrial controler*, na designação em inglês) e mecatrónica. Os seus técnicos serão presidentes de júri em três profissões, jurados noutras duas, e outros cinco participam como chefes de oficina. Alguns dos técnicos vêm de empresas parceiras o que, segundo Vítor Dias, director do Departamento de Formação, atesta «o reconhecimento das empresas sobre a importância do evento».

Desde 1985 que o CENFIM participa em Campeonatos das Profissões, tendo até à data recebido 43 medalhas de ouro, 43 de prata, 44 de bronze (2 delas em concursos mundiais) e ainda 3 medalhas de excelência em Campeonatos Internacionais.

O CENFIM foi constituído em 1985 como Centro Protocolar do IEFP, em conjunto com as associações do sector: a Associação dos Industriais Metalúrgicos, Metalomecânicos e afins de Portugal, e a Associação Nacional das Empresas Metalúrgicas e Electromecânicas, nas suas designações actuais. Organiza cursos de diversos níveis para as actividades de construções mecânicas e metálicas, electricidade e energia, manutenção e automação industrial, organização e gestão industrial, projecto/desenho, qualidade e ambiente, entre outras.

Em 2009 organizou 1109 acções de formação para 13 879 formandos, o que envolveu um total de 202 877 horas de formação e um volume de formação superior a 2,5 milhões de horas.

tremendamente importante e queremos que a Construção Civil seja vista como um mundo de oportunidades», comenta.

Os dois responsáveis lamentam a imagem que muitas vezes é associada às profissões e aos ambientes de trabalho das áreas de actividade em que operam. «Há aquela ideia de que a metalomecânica é suja, que a mecânica automóvel é feita por pessoas que andam cheias de óleo... As pessoas imaginam as oficinas ainda à antiga e não se apercebem da evolução que as profissões tiveram», diz o director do CEPRA. Refere o exemplo do mecatrónico, um técnico que trabalha num ambiente «quase de laboratório», que naturalmente continua a ter de «mexer» nas viaturas mas cujas tarefas envolvem uma grande componente de diagnóstico e recurso à informática.

É toda esta evolução que os diversos responsáveis querem dar conta na FIL. O evento tem entrada gratuita e uma previ-

Fernando Mourato >> director do CENFIC

são de 50 mil visitantes. Muitos são jovens dos Centros de Formação envolvidos, que fazem questão de levar os formandos a assistirem à competição dos seus parceiros como um exercício de estímulo. São esperadas também as visitas de alunos de escolas de todo o país, bem como do público em geral, especialmente de famílias com filhos em idade de decidir o futuro profissional. E a FIL pode ser o lugar ideal para o fazerem. «Estes eventos têm um lado informativo e pedagógico muito importante para os jovens. A demonstração/simulação ao vivo de diversas profissões permite que percepcionem de forma muito directa e real quais as tarefas essenciais de cada profissão, as competências associadas a cada uma, o esforço e o perfil exigido», refere Lígia Silveiro. «Para os jovens que, muitas vezes, têm imagens distorcidas das profissões e, frequentemente, idealizadas, esta percepção é fundamental para que possam fazer escolhas mais realistas e adequadas ao seu perfil e aptidões pessoais.»

Alzira Henriques complementa esta ideia: «É muito frequente os jovens quando vão inscrever-se num Centro de Emprego não saberem bem o que querem fazer. A ligação com o mercado de trabalho e o conhecimento que têm das profissões é essencial para definirem o rumo que querem dar à sua vida.»

António Caldeira acredita que «as famílias e os jovens já viram que, ao apostarem no ensino profissional, as suas oportunidades de emprego estão muito mais poten-

CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

O CENFIC participa no EuroSkills com 7 jurados, 8 chefes de oficina e 10 concorrentes nas profissões de pedreiro, carpinteiro, ladrilhador, funileiro, encarregado, estucador, pintor, instalador de gessos cartonados, canalizador e electricista de instalações. A entidade tem participado regularmente em Campeonatos de Formação nacionais e estrangeiros específicos da sua área e organiza concursos internos.

Criado em 1984, através de protocolo assinado entre o IEFP, a Associação Nacional de Empreiteiros de Obras Públicas (ANEOP), Associação dos Industriais da Construção de Edifícios (AICE) e a Associação de Empresas de Construção, Obras Públicas e Serviços (AECOPS), o CENFIC tem formado dezenas de milhar de profissionais. São, essencialmente, jovens em início de carreira e colaboradores de empresas e entidades directa e indirectamente ligadas ao sector. «A nossa divisa é "Construímos Profissionais". Com conhecimentos actualizados para o que as empresas necessitam, que se integrem nas empresas, obtenham um trabalho e, depois, consigam mantê-lo», afirma Fernando Mourato.

As necessidades de formação têm-se alterado significativamente. Há 20 anos, a maioria dos cursos versava as profissões de pedreiros, estucadores, armadores de ferro, pintores, carpinteiros. Algumas são hoje menos requisitadas devido à evolução no processo de construção, havendo também uma menor procura por parte dos jovens. Entre as profissões com maior saída profissional o director do CENFIC destaca os condutores manobradores de máquinas de terraplanagem, medidores orçamentistas, topógrafos, desenhadores e técnicos de AutoCad, técnicos de gás e painéis solares.

Para este ano o CENFIC planeou 659 acções de formação e certificação destinadas a 6944 formandos, num total de quase 72 mil horas de formação. O volume de formação deverá atingir 838 678 horas.

ciadas». Em seu entender, o EuroSkills será «um momento para que as famílias percebam o que são as profissões». E para entenderem que ao apostarem em muitas das profissões aí representadas poderão ter «muito mais sucesso do que se enveredarem pelo ensino superior».

Além das provas propriamente ditas, que podem ser observadas por todos, o EuroSkills conta com espaços de simulação de profissões onde, inclusivamente, os visitantes podem experimentar várias tarefas.

EMPREGABILIDADE

Os Campeonatos das Profissões, onde estão reunidos os melhores dos melhores, constituem naturalmente uma fonte de emprego, mesmo em concursos no estrangeiro. «Já existiram situações em que a oferta de emprego para ficar é de 100% dos vencedores, e muitas vezes com propostas "leoninas". Esses são assediados no país e também pelas empresas que gravitam em torno dos Campeonatos. Em Roterdão, dois portugueses receberam ofertas de emprego», conta António Caldeira.

Fernando Mourato lembra que os jovens em prova «estão a mostrar o seu currículo da forma mais viva possível», e tudo decorrerá «na presença de muitos decisores a nível europeu: parceiros sociais, políticos e governantes, empresários e técnicos de recursos humanos».

Grande parte dos concorrentes que participa no EuroSkills já está colocada no mercado de trabalho. A taxa de empregabilidade destes Centros é, em geral, bastante elevada. O CEPRA e o CENFIC apresentam valores médios de 80%, com várias profissões a atingirem os 100%. Por sua vez, Manuel Grilo indica que o CENFIM tem uma taxa de empregabilidade de «praticamente 100%». A ligação estreita entre os Centros Protocolares e as empresas dos respectivos sectores está, naturalmente, na base deste sucesso. As empresas procuram os técnicos mais qualificados à semelhança do que, como refere o director do CENFIM, fazem as multinacionais e a banca jun-

Alzira Henriques >> directora do Centro de Formação Profissional de Alverca

QUARENTA ANOS DE FORMAÇÃO EM ALVERCA

O Centro de Formação Profissional de Alverca, criado em 1970, é um dos mais antigos Centros de Formação de Gestão Directa do IEFP, com uma actividade média anual que ronda 270 cursos (incluindo formação modular) e 5000 formandos, registando em 2009 um volume de formação superior a 1,7 milhões de horas. O Centro abrange os concelhos de Lisboa, Loures, Mafra, Torres Vedras, Lourinhã, Alenquer, Vila Franca de Xira, Arruda dos Vinhos, Cadaval, Azambuja e Salvaterra de Magos. A formação e a qualificação de jovens e desempregados para integração no mercado de trabalho são a prioridade em termos formativos. «É um Centro que tem tido muito bons resultados em termos de integração. Posso dizer que nas áreas técnicas de Electricidade, Refrigeração e Climatização, Soldadura, Serralharia Civil, Cozinha, Hotelaria, é raro chegarmos ao fim e não termos os nossos formandos integrados. É um conforto muito grande porque significa que a formação que aqui decorre os prepara para o mundo do trabalho», afirma Alzira Henriques, a directora do Centro.

Para continuar a dar resposta à região abrangida pela sua área de influência o Centro está a dinamizar um novo pólo nas ex-instalações do CENFIM, em Torres Vedras. Já aí está a decorrer formação em Soldadura e na área da Energia Solar. Terá também em breve acções na área da Construção Civil (canalizações e pintura). Alzira Henriques salienta as parcerias com as autarquias, que este ano foram bastante dinamizadas. Nesse âmbito, o Centro realizou, por exemplo, formação na área Florestal e Protecção Civil.

O Centro de Alverca terá neste EuroSkills um concorrente na área de Jardinagem. Nos Campeonatos Nacionais de 2009, o Centro obteve o segundo prémio nas provas de Electricidade, Serralharia Civil e Soldadura. E nos regionais de 2008, os seus formandos ficaram em primeiro lugar nas áreas de Frio, Serralharia Civil e Electricidade.

to das universidades. «Ao divulgarmos o que de bom fazemos captamos o interesse das entidades empregadoras. Aqui no Centro verifica-se isso todos os dias através da formação no posto de trabalho que todos os cursos têm. E é aí que eles mostram aquilo que valem», diz também Alzira Henriques.

No que respeita aos Centros de Formação de Gestão Directa, a medição não pode ser feita da mesma forma, já que a colocação dos formandos no mercado de trabalho decorre também através dos Centros de Emprego das regiões abrangidas.

JANELA DE OPORTUNIDADES

Por todos estes aspectos, o EuroSkills é um acontecimento a que estes Centros não queriam faltar. O facto de se associarem ao Campeonato Europeu das Profissões, participando com equipas técnicas, jovens formandos e o seu *know-how*, dá-lhes visibilidade e funciona como estímulo interno em termos da melhoria da formação, do empenho dos formandos e de todos os seus recursos humanos.

O EuroSkills serve, ainda, como refere Lígia Silveiro, para mostrar que «em Portugal se formam profissionais aptos a entrar num mercado de trabalho competitivo, exigente e em constante mudança». É, como afirma, «uma janela de oportunidades».

Lígia Silveiro >> directora do Centro de Formação Profissional de Castelo Branco

FORMAÇÃO DIVERSIFICADA EM CASTELO BRANCO

O Centro de Formação Profissional de Castelo Branco já recebeu nos concursos regionais e nacionais 18 medalhas de ouro, 21 de prata e 16 de bronze. No EuroSkills de 2008 arrecadou uma medalha de ouro em Refrigeração, e no WorldSkills de 2007, no Japão, obteve uma menção honrosa também na área de Frio.

No EuroSkills, o Centro concorre com um ex-formando, que já participou em Campeonatos anteriores e fez um curso de Aprendizagem de nível III na área de Frio e Climatização. Envia igualmente três técnicos, um com funções de supervisão, um como jurado e um terceiro que acumula a função de jurado e chefe de oficina. «Apesar de se localizar numa região do interior do país, com os constrangimentos típicos inerentes (baixa densidade populacional nalguns concelhos, zonas rurais com elevada concentração de população idosa e de baixas qualificações, etc.), tem tido desde sempre uma atitude proactiva e de envolvimento em projectos diversos e complementares à actividade formativa», diz Lígia Silveiro, a directora do Centro. E acrescenta: «Parece-nos essencial para a motivação dos nossos formandos a abertura para o "exterior", dando-lhes a conhecer outras realidades e novas formas de fazer e de estar que mais tarde poderão vir a ser uma mais-valia para a região e, sobretudo, para o tecido empresarial que os vai acolher.» É o caso do EuroSkills.

O Centro iniciou a sua actividade no início da década de 90 e apresenta uma oferta diversificada de cursos: construção metálica/soldada, construção mecânica, carpintaria/marcenaria, canalizações de gás natural, frio e climatização, mecânica-auto, pintura-auto, electricidade, electrónica, administração e gestão, informática, cabeleireiros, hotelaria e restauração. Em 2009, foram dadas 85 143 horas de formação a cerca de 2700 formandos, num volume total de formação de 915 mil horas.

TERESA SOUTO
Jornalista

Fotos de:
TERESA SOUTO
CEDIDAS PELO IEFP, I.P.

COMO TREINAR VENCEDORES

A preparação dos formandos para um Campeonato das Profissões como o EuroSkills faz-se ao longo de meses, às vezes de anos. Começa pela selecção e identificação de jovens cujas competências técnicas e perfil psicológico melhor se adeqúem ao desafio da competição. Depois, há que trabalhar muito, e com empenho, para que nada falhe no momento da prova, como contaram à *Formar* alguns dos protagonistas

Os concorrentes seleccionados pelos Centros de Formação para participarem no EuroSkills vão chegar à FIL depois de um longo processo de preparação. São bons técnicos nas suas profissões mas têm igualmente de reunir traços de personalidade essenciais a uma boa prestação.

Os Centros depositam nestes jovens, com idades até aos 25 anos, a responsabilidade de valorizarem a sua profissão e a entidade que representam perante um público vasto o que, naturalmente, acrescenta às suas competências técnicas um certo elemento de pressão. E, por isso, o concorrente tem de estar munido de todas as ferramentas possíveis. «Ele tem que saber trabalhar sob pressão, gerir o tempo, olhar muito bem para as tarefas que tem a desempenhar e fazê-las tendo em conta o que são os seus pontos mais fortes e mais fracos para conseguir a pontuação mais alta possível em cada uma delas», considera o formador Bruno Marques, formador no CEPRA – Centro de Formação Profissional da Reparação Automóvel que participa no EuroSkills como técnico de oficina.

João Casquilho, de 18 anos, a frequentar desde Setembro de 2009 o curso de Aprendizagem em Mecatrónica no CEPRA, é um exemplo de como as competições funcionam de estímulo ao trabalho desenvolvido. Não sendo um concorrente oficial – porque ainda não completou a formação e não adquiriu todos os conhecimentos e a prática necessária –, o Centro elegeu-o como uma espécie de «jogador de esperanças», capaz de alcançar bons resultados nas próximas competições nacionais e internacionais. Feliz por ter sido o escolhido «numa turma de 14 ou 15», diz sentir-se bastante mais motivado. «Tenho estudado mais os manuais, mesmo de outras matérias que ainda não estou a dar, e estou a ter formação [específica]. Faz com que me agarre mais a isto», confessa o formando que já estabeleceu as linhas mestras para o seu futuro: quer ganhar experiência «num concessionário de marca, bom» e, mais tarde, ambiciona abrir a sua própria oficina e estudar Engenharia. Sempre com os carros na mira.

Bruno Marques >> formador do CEPRA

TÉCNICAS E TÁCTICAS

Quando se escolhe um concorrente para participar num Campeonato das Profissões, não se procura apenas um «perfil técnico», mas um conjunto de atributos que, no entender de Lígia Silveiro, directora do Centro de Formação Profissional de Castelo Branco, incluem: «iniciativa, perfeccionismo, humildade, inovador, criativo, bom gestor do tempo, flexibilidade de execução, conhecimentos técnicos, atitude, pontual, organizado, discreto». Ou, como indica Vítor Dias, director do Depar-

João Casquilho >> formando do Curso de Aprendizagem em Mecatrónica >> CEPRA

tamento de Formação do CENFIM – Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica, o jovem «tem de ter as competências técnicas, ligadas ao saber-fazer, e as comportamentais, ligadas ao saber-ser».

António Caldeira, director do CEPRA, elege o «ritmo» como um factor diferencial. «Eles podem ser bons formandos, podem ter conhecimentos, mas depois não têm ritmo. O ritmo adquire-se com a prática. Temos que complementar a formação técnica que eles têm ao nível teórico e de prática simulada, e depois incidir na preparação das provas.»

O director do CENFIC – Centro de Formação Profissional da Indústria da Construção Civil e Obras Públicas do Sul, Fernando Mourato, segue a mesma linha. Referindo que a «improvisação é inimiga dos bons resultados», enfatiza a importância da repetição das tarefas como forma de se ganhar destreza. Nas reuniões com os jovens que estão a ser preparados, o director do CENFIC gosta de pegar em exemplos conhecidos para ilustrar os seus conselhos. E, neste caso concreto, recorre ao *modus faciendi* do futebolista Cristiano Ronaldo. «Ele treina e treina e volta a treinar e é perfeccionista. Ele sabe que é através da repetição da mesma operação, do mesmo gesto, que num momento de pressão, num momento crucial em que as coisas não podem falhar, pode aspirar a ter sucesso.»

Como refere Vítor Dias, escolhem-se os formandos a pensar em vários cenários de competições, sejam os concursos regionais, nacionais ou internacionais. «Identifica-se o jovem e começa-se a traçar um plano de trabalho específico, orientado para os concursos, que passa por fazer provas antigas, ter horas dedicadas especificamente ao concurso, muitas vezes fora das horas de formação», explica. O responsável sublinha, neste âmbito, o papel dos empregadores: «A própria empresa é parte do processo, seja para acolher os jovens no estágio, seja para libertá-los do seu quotidiano profissional. É também um factor de sucesso na sua preparação.»

Vítor Dias >> director do Departamento de Formação do CENFIM

TRABALHAR SOB PRESSÃO

Além da excelência na qualidade técnica, lidar bem com a pressão é um aspecto defendido por todos como condição essencial para competir. E isso está contemplado no plano de preparação dos concorrentes. «Fazemos com que os jovens passem por situações de tensão. Vamos a centros comerciais e pedimos autorização para termos os nossos jovens a fazer desenho em CAD, por exemplo. É a tal preparação que ultrapassa o mero saber fazer mas que leva à preparação psicológica, que é determinante», afirma Vítor Dias. «Temos visto jovens no primeiro dia dos concursos a sentirem-se maldispostos, e tudo isto não é mais do que o resultado dos factores de pressão.»

António Caldeira, que há muitos anos acompanha Campeonatos das Profissões, relata situações similares: «O jovem tem de resistir à frustração e ao *stress*. Já tive, ao longo dos anos, muitas experiências de jovens que "quebram". A pessoa que tem capacidade psicológica e acredita nas suas potencialidades faz o seu trabalho, ao seu ritmo, conforme foi treinado, e não quer saber o que se passa à roda.»

Mas é natural, e quase inevitável, que os concorrentes olhem para o lado para perceberem como corre o trabalho aos seus parceiros de competição, o que nem sempre pode constituir um bom indício sobre a qualidade do trabalho executado. Fernando Mourato dá como exemplo o caso de um jovem electricista suíço, ocorrido no Campeonato de Electricistas europeus organizado pelo CENFIC em 2006. «No primeiro dia, não fez praticamente nada. E houve muitos a pensar que não percebia do assunto. No primeiro dia observou, reflectiu, planeou, preparou-se em silêncio para executar. Ao contrário de outros concorrentes,

executou tudo à primeira e ainda acabou antes do tempo. Outros fizeram tudo muito rapidamente, emendando, perdendo tempo e sendo penalizados por isso.»

Ao contrário de outras competições análogas, o EuroSkills organiza provas colectivas. Algo que é bem visto pelos intervenientes, já que é em equipa que se trabalha no dia-a-dia. Este aspecto permite, naturalmente, avaliar, como lembra Fernando Mourato, outras «competências transversais». Ou seja, mais um elemento a ter em conta na preparação dos concorrentes.

Edney Carvalho >> representante de Portugal no EuroSkills 2010 >> CENFIC

Edney Carvalho, de 22 anos, é um dos dois carpinteiros de estruturas que o CENFIC está a preparar para o EuroSkills de Dezembro. Natural de São Tomé e Príncipe, fez o curso de Carpinteiro de Limpos no Centro, onde também estagiou. Desde há três anos que está no mercado de trabalho, numa empresa de construção civil. O convite para ser concorrente surpreendeu-o mas deixou-o naturalmente satisfeito. Para o EuroSkills considera essencial levar «muita atenção e muita calma»: «É preciso muita concentração para não estar nervoso. Vou estar a fazer o que me for proposto, controlando o tempo, a ver se consigo um bom resultado. Até agora não tenho tido qualquer dificuldade. Quero resolver as dúvidas todas aqui na preparação para depois lá não ficar parado», afirma.

Este jovem prepara-se para a prova em conjunto com Fernando Jorge Santos, de 25 anos, igualmente formado como Carpinteiro de Limpos e que também já se encontra a trabalhar desde o fim do curso na empresa em que estagiou. O concorrente acredita que o facto de ser um profissional com experiência pode trazer-lhe vantagens no momento da prova. «Estando a trabalhar tenho conhecimento de outras ferramentas que posso vir a utilizar na competição. Porque no fundo temos que saber o que é mais prático para não perder tempo.» Como técnica pessoal, Fernando diz que vai encarar a prova «não como uma competição, mas como um trabalho normal». «Em todos os trabalhos gosto de dar o meu melhor. E esta é mais uma tarefa», comenta.

A coordenar a preparação destes carpinteiros de estruturas está Márcio Silva, que será *expert* (ou jurado) no EuroSkills. Quando era formando, também ele participou por duas vezes em concursos. Ganhou o Regional, o que lhe deu direito a participar nos Campeonatos Nacionais em 2000. «Senti que o CENFIC estava a apostar em mim. Preparei-me aqui, fiz muitos exercícios, muitas formas de execução.» A experiência que ganhou na altura é passada agora aos futuros concorrentes. «No geral, tento transmitir-lhes tudo o que eu aprendi até agora. É preciso fazer com que eles cheguem lá e consigam executar da melhor forma. Tento colocar um pouco de pressão porque sei que lá eles vão ter muita pressão. São as outras equipas, o público, a comunicação social, os próprios *experts*.»

Até Dezembro há muitos exercícios a fazer e muitas horas de trabalho a completar para poder ambicionar um lugar no pódio.

Fernando Jorge Santos >> ex-formando do CENFIC

Márcio Silva >> jurado no EuroSkills 2010 >> CENFIC

O IMPACTO DOS CAMPEONATOS DAS PROFISSÕES – A PERSPECTIVA DOS CONCORRENTES E DOS JURADOS

ISAULINA SANTOS
Aluna do Mestrado em Avaliação, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
Estágio Profissional no IEFP, I.P. no ano lectivo 2009/2010

Fotos:
CEDIDAS PELO IEFP, I.P.

Caixa «Testemunhos de jovens participantes no EuroSkills 2008»
FORMAR

Neste artigo vamos partilhar com os leitores as opiniões de alguns dos principais intervenientes nos Campeonatos das Profissões (concorrentes e jurados) e a forma como essa participação influenciou as suas vidas a nível pessoal e profissional

1. OS CAMPEONATOS DAS PROFISSÕES E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Para se abordar o conceito inerente aos Campeonatos das Profissões, antes de mais torna-se necessário ter um olhar atento à qualidade da formação profissional ministrada aos jovens concorrentes, pois demonstrar os padrões de aprendizagem que são alcançados através da formação profissional é a principal prioridade destes Campeonatos.

Os Campeonatos das Profissões são concursos profissionais realizados a nível nacional, europeu e mundial nos quais os jovens concorrentes têm a possibilidade de demonstrar o que aprenderam ao longo da formação profissional, inovar as suas práticas profissionais e transformarem-se em jovens mais activos na construção e desempenho da sua própria profissão. São, portanto, encontros onde se pretende encontrar no seio de milhares de jovens que investem na sua formação – porque vêem nela uma forma de obter qualificação e crescimento profissional – os mais competentes.

Para a participação no WorldSkills (Campeonato do Mundo das Profissões), EuroSkills (Campeonato da Europa das Profissões) *e* SkillsPortugal (Campeonato Nacional das Profissões), os concorrentes contam com o apoio e orientação dos técnicos, formadores e professores, que são detentores de um papel fundamental no percurso da formação ajudando-os a aprender e a tornarem-se melhores profissionais no futuro. Portanto, durante a competição espera-se que os jovens apliquem tais competências nas situações complexas e exigentes da competição, canalizando o pessoal, emocional, social e pressões do momento no desempenho das provas exigidas. O formador, encarnando o papel de avaliador, atribui sentido e dá significado à avaliação, produz conhecimentos e representações acerca da avaliação e do seu papel como agente de apoio e orientação dos formandos em busca do conhecimento. São os jurados os responsáveis pela avaliação do desempenho dos concorrentes (avaliam as competências profissionais) nas diferentes provas realizadas nestes eventos. Daí a importância de se preocuparem com a qualidade e exigência durante a fase de preparação por que passam todos os concorrentes.

Sandra Cordeiro >> medalha de ouro EuroSkills 2008

De acordo com Cardim (1998), a origem histórica recente, a evolução diversificada das intervenções assim como a abrangência e diversidade, tornou a determinação do conceito de formação profissional uma tarefa difícil. Este facto dificultou a identificação do seu conteúdo e inibiu a formulação de uma definição universal. Segundo este autor, a formação profissional «é constituída pelas intervenções, escolares ou extra-escolares, que visam a preparação inicial, de jovens e adultos (activos ou não), para o exercício de qualquer profissão qualificada, ou técnica, de nível não superior e o aperfeiçoamento dos activos de todos os níveis de qualificação (...)» (Cardim, 1998, p. 19).

Em Portugal a formação profissional é, no entanto, uma actividade contraditória, pois se, por um lado, é encarada por muitos como um factor que determina e condiciona a evolução dos recursos humanos das organizações, por outro é vista como uma actividade pouco formalizada e pouco reconhecida social e empresarialmente. É, todavia, uma formação que apresenta um débil reconhecimento social e pouca credibilidade enquanto actividade que contribui para a qualificação dos cidadãos, comparativamente com a formação ministrada nas universidades e nas escolas. Contudo, esta realidade tem vindo a melhorar uma vez que, actualmente, a formação profissional, integrada no Sistema Nacional de Qualificações (SNQ), tem dado provas da sua eficácia como meio de inserção dos jovens no mundo do trabalho e melhoria das qualificações dos trabalhadores nas empresas, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento económico do país.

Este artigo visa contribuir para um melhor conhecimento da realidade da formação profissional no nosso país através da divulgação das principais conclusões de um estudo realizado junto de alguns dos principais intervenientes dos Campeonatos das Profissões (15 concorrentes e 11 jurados), cujo objectivo consistia em conhecer a opinião dos mesmos acerca do impacto, a nível pessoal e profissional, decorrente da respectiva participação nestes campeonatos.

2. PRINCIPAIS IMPACTOS DOS CAMPEONATOS DAS PROFISSÕES NA PERSPECTIVA DOS CONCORRENTES

2.1 CARACTERIZAÇÃO DOS CONCORRENTES

Dos inquiridos, 12 eram do sexo masculino e 3 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 19 e os 25 anos. Estavam distribuídos por 11 distritos do país (Aveiro, Braga, Coimbra, Faro, Guarda, Madeira, Açores, Leiria, Lisboa, Portalegre e Porto), não existindo uma concentração significativa num distrito em especial, e apresentavam o mesmo nível de habilitação académica – Curso Técnico-Profissional. Onze estavam empregados, 2 encontravam-se em situação de desemprego e os 2 restantes estavam à procura do primeiro emprego. Catorze tinham participado no WorldSkills, 12 deles tinham participado no EuroSkills e 13 tinham participado no SkillsPortugal. Todos os concorrentes inquiridos tomaram pela primeira vez conhecimento da existência dos Campeonatos das Profissões através dos Centros de Formação Profissional.

2.2 PRINCIPAIS IMPACTOS

Das respostas obtidas destacam-se os seguintes resultados:

Impacto na vida pessoal	Impacto na vida profissional	Alteração do projecto de vida
• proporcionou o intercâmbio social e cultural entre os jovens concorrentes; • promoveu a realização pessoal; • possibilitou a continuação dos estudos.	• possibilitou a realização e aprofundamento de diversas aprendizagens e aptidões profissionais; • permitiu a auto-avaliação das suas próprias competências e do que são capazes de fazer; • proporcionou o enriquecimento do currículo e a inserção no mercado de trabalho; • contribuiu para o desenvolvimento de conhecimentos/experiências profissionais; • propiciou o desenvolvimento do sentimento de confiança nas suas competências profissionais.	**Perspectivas pessoais:** • desenvolver mais aprendizagens com os colegas e prosseguir os estudos; • aumentar a auto-estima, a confiança e realização pessoal; conhecer novos países e trabalhar no estrangeiro; • voltar a participar noutros Campeonatos das Profissões. **Perspectivas profissionais:** • conhecer e melhorar novas práticas de trabalho; • melhorar o currículo através do reconhecimento da sociedade das aptidões profissionais desenvolvidas nas competições; • arranjar emprego ou trabalhar por conta própria.

Importa salientar que mais de metade dos concorrentes considerou que a participação nestes Campeonatos abriu novas perspectivas para o futuro.

2.3 VANTAGENS E DESVANTAGENS DECORRENTES DA PARTICIPAÇÃO

No quadro abaixo encontram-se mencionadas algumas das vantagens e desvantagens que foram referidas.

Vantagens *versus* Desvantagens	
O intercâmbio intercultural fomentado por estes Campeonatos.	Resultado obtido durante a prova (gostariam de ter chegado mais longe) .
A aquisição de conhecimentos sobre novas formas e técnicas de trabalho.	Estar longe dos entes queridos.
A possibilidade de adquirir conhecimentos novos fundamentais para a inserção no mercado de trabalho. A oportunidade de evoluírem pessoal e profissionalmente e verem reconhecidas as suas competências profissionais.	O não cumprimento das regras dos Campeonatos (alguns países levam concorrentes sem a devida preparação).

É de salientar que mais de metade dos concorrentes respondeu serem mais as vantagens do que as desvantagens.

3. PRINCIPAIS IMPACTOS DOS CAMPEONATOS DAS PROFISSÕES NA PERSPECTIVA DOS JURADOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS JURADOS

Dos 11 jurados, 9 eram do sexo masculino e 2 do sexo feminino, sendo a faixa etária superior aos 30 anos. Cinco dos inquiridos tinham idade superior a 45 anos, 3 tinham idades compreendidas entre os 30 e 35 anos e os restantes 3 entre 36 e 45 anos. Tal como o grupo anterior, verificou-se que não existe uma concentração significativa dos jurados num distrito em especial. Contudo, é de realçar que os distritos de Lisboa, Portalegre e Porto foram os mais representados neste grupo, uma vez que cada um destes distritos tinha 2 jurados. Quanto ao nível de habilitação académica, 6 concluíram o Curso Técnico-Profissional, 3 a Licenciatura e um uma Pós-graduação. Dos 11 jurados apenas um se encontrava em situação de desemprego e todos os empregados estavam na altura a exercer a profissão de formador. Por outro lado, quando lhes foi perguntado há quanto tempo eram formadores, verificou-se que se estava perante um grupo heterogéneo de jurados no que diz respeito aos anos de experiência – 5 dos jurados tinham entre 15 a 20 anos de experiência como formadores, outros 5 tinham entre os 5 a 8 anos de experiência e apenas um tinha menos de 3 anos de experiência. Dos 10 inquiridos que responderam a esta questão, todos tinham participado no SkillsPortugal, estando divididos do seguinte modo: 5 deles participaram no SkillsPortugal e WorldSkills, 4 participaram apenas no SkillsPortugal, um participou no SkillsPortugal, EuroSkills e WorldSkills. Deste modo, dos 10 inquiridos apenas um esteve presente nos três Campeonatos das Profissões ao longo destes anos de competição. Todos eles desempenharam variadas funções nestes Campeonatos – jurado (11 dos inquiridos), presidente de júri (10 dos inquiridos) ou chefe de oficina (3 dos inquiridos).

3.2 PRINCIPAIS IMPACTOS

Destacaram como principais conclusões as seguintes:

Motivação para participar	Importância dos Campeonatos
• contribuir para a construção de profissionais qualificados no país e contribuir para o reconhecimento da importância em se apostar nas qualificações dos cidadãos e das empresas; • oportunidade de obter emprego e crescer profissionalmente; • valorizar e melhorar a formação profissional; • munir os formandos de uma formação de qualidade e adquirir mais conhecimento.	• são uma forma privilegiada para trocas de saberes entre os jovens de diferentes escolas e zonas do país; • auxiliam os formandos a terem uma ideia de quais as suas competências em comparação com os outros concorrentes nacionais ou internacionais na mesma profissão; • fomentam o desenvolvimento de convívio entre os concorrentes; • promovem a divulgação e melhoria da formação profissional que é ministrada, facto essencial para que os formandos continuem a apostar numa formação no futuro.

De um modo geral, os inquiridos encaram a participação destes jovens nos Campeonatos das Profissões como muito positiva dado que os jovens ficam motivados, com o espírito «saudável» característico de uma competição, desenvolvem-se profissionalmente e aprendem a valorizar a profissão. De igual modo, os concorrentes adquirem o gosto pelo saber e pela aprendizagem de uma profissão, sentido-se recompensados por isso. Por tudo isto, a maioria dos jurados considerou que é indispensável a participação dos jovens nos Campeonatos das Profissões.

Como principais limitações mencionaram a má conduta e inadequada preparação dos concorrentes; a possibilidade de perder o emprego porque, por vezes, têm que faltar para participarem nestas competições, e a pouca ajuda recebida por parte das entidades ligadas às competições.

As expectativas que estes jurados têm para o futuro, nomeadamente enquanto alteração do projecto de vida, têm muito a ver com os benefícios da existência dos Campeonatos das Profissões. Nas suas respostas apontam a vontade de continuar a participar nestes Campeonatos pois, além de entenderem que é uma forma de valorização da formação profissional, consideram que é também uma oportunidade de aquisição de novos conhecimentos e de verem reconhecidas socialmente as suas competências profissionais. Devido a isto, todos os jurados inquiridos são da opinião de que o mais importante nos Campeonatos das Profissões é o facto de ser uma via de promoção da profissão, da educação e da formação profissional. Porém, este processo não é simples – o trabalho desenvolvido pelos jurados é exigente, o percurso é árduo e envolve obstáculos que por vezes são difíceis de ultrapassar e influenciam as suas vidas tanto ao nível pessoal como profissional.

Assim sendo, estão convictos de que deveriam ser melhorados/implementados três aspectos no futuro do Campeonato Nacional das Profissoes (SkillsPortugal):

1. apostar mais na formação dos jurados e na profissionalização da equipa técnica da competição;
2. permitir o acesso de todas as profissões às competições internacionais e avaliá-las segundo as normas das competições internacionais;
3. apostar mais no apoio (empresarial e financeiro) e na divulgação destes eventos por parte dos *media.*

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de neste estudo termos um número limitado de concorrentes e jurados inquiridos foi possível verificar, com base na análise da informação recolhida, que os Campeonatos das Profissões exercem inúmeros impactos positivos, não apenas para os concorrentes mas também para os formadores e para a sociedade em geral que tem muito a ganhar com o aumento de profissionais qualificados no mercado de trabalho. Esta é, também, uma das principais conclusões que se retira das entrevistas realizadas a alguns dos ex-concorrentes do EuroSkills de 2008 e do WorldSkills de 2009 (ver caixa).

No entanto, e na opinião destes jurados, apesar de se ter a consciência da importância destes Campeonatos nos dias de hoje, os mesmos são pouco divulgados e pouco reconhecidos em Portugal. Assim, e face aos inúmeros motivos e benefícios referidos ao longo desta análise da informação recolhida junto dos concorrentes e jurados, consideramos que este poderá ser o momento certo para se modificar esta realidade – referimo-nos, concretamente, ao EuroSkills 2010 que aí se avizinha.

Consideramos ainda que melhorar a preparação dos concorrentes a estes Campeonatos e, em consequência, melhorar os resultados obtidos pelos jovens portugueses, contribuirá certamente para a melhoria da qualidade da formação profissional. Neste sentido, importa que as autoridades competentes reconheçam as necessidades, o percurso e as experiências dos indivíduos que valorizam e dão vida a estes Campeonatos (mais do que fazem actualmente). É igualmente importante que os indicadores de qualidade sejam reconhecidos da mesma forma pelos concorrentes, pelos jurados e pelos restantes intervenientes deste projecto promissor, o Campeonato das Profissões, pois só assim os actores envolvidos estarão em sintonia quanto ao conceito de qualidade e quanto aos reais benefícios dos Campeonatos para o sucesso profissional dos cidadãos e das empresas.

Na nossa opinião, conhecer os resultados que os jovens concorrentes obtiveram ao longo destes anos de participação nos Campeonatos das Profissões poderia ser um estudo valioso no sentido de se averiguar se, de facto, os objectivos do projecto têm sido cumpridos.

BIBLIOGRAFIA

Cardim, J. C. e Miranda, R. M. (eds.), *Práticas de Formação Profissional*, Lisboa, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, 2.ª ed., 1998.

Fazendeiro, A., «Avaliação da qualidade da educação – uma abordagem no quadro do planeamento», *in* Mendonça, M. e Gaspar, T. (org), *Qualidade e Avaliação da Educação*, Lisboa, Conselho Nacional de Educação, pp. 61-71, 2002.

TESTEMUNHOS DE JOVENS PARTICIPANTES NO EUROSKILLS 2008

Não sendo possível conhecer, globalmente, os impactos que a participação em Campeonatos de Formação Profissional, quer sejam de nível nacional, europeu ou internacional, tem tido na vida de todos os jovens concorrentes, a ***Formar*** foi recolher alguns testemunhos de jovens formandos de Centros de Formação que participaram em edições anteriores do EuroSkills e do WorldSkills, a **Sandra Cordeiro** (profissão a concurso: Visual Merchandising; medalha de ouro no EuroSkills 2008), o **António Nabais** (profissão a concurso: Frio e Climatização; medalha de ouro no EuroSkills 2008), o **Ricardo Nogueira** (profissão a concurso: Desenho Industrial (CAD); medalha de bronze nos Campeonatos do Mundo – WorldSkills/2009, em Calgary no Canadá), e o **Bruno Medeiros** (profissão a concurso: Carpintaria de Limpos; medalha de ouro no EuroSkills 2008) – ver fotografia da esquerda para a direita.

Pretendíamos nesta conversa perceber a motivação para participar, os aspectos positivos que recordam dessa experiência, a importância que a participação teve nas suas vidas, quer a nível pessoal, quer a nível profissional...

Estes quatro jovens foram convidados a participar nos Campeonatos porque, de alguma forma, se destacaram no respectivo aproveitamento na formação. Como refere o Ricardo, «digamos que os concursos eram uma forma de reconhecer o trabalho que íamos realizando ao longo do ano».

De um modo geral, estes jovens referem que o que os levou a participar foi o prazer de competir, de mostrar o que eram capazes de fazer, bem como o facto de os Campeonatos serem um ponto de encontro que propicia oportunidades de contactos com empresários e potenciais empregadores... Mas também, como nos disse o António, «foi o espírito de aventura e todas as histórias que ouvi contar a ex-participantes» e ainda, acrescenta o Ricardo, «o facto de muitos dos ex-concorrentes conseguirem sempre, após os concursos, uma colocação profissional de relevo». A Sandra referiu que «foi também um orgulho poder representar a profissão que sempre gostei de exercer».

Apesar de, como nos confidenciou o Bruno, «não falar muito bem inglês e por isso ter tido algumas dificuldades de relacionamento», à semelhança dos outros ex-concorrentes referiu ter sido uma experiência inesquecível, muito gratificante e que deixou muito boas recordações. O António destaca «a amizade que se gerou entre formadores, júris e concorrentes de vários países participantes e a possibilidade de troca de experiências e de observação e aprendizagem de outros métodos de trabalho utilizados», vantagens que diz se terem revelado muito importantes para a sua vida profissional.

O Ricardo, por seu lado, recorda com prazer: «Foram experiências inesquecíveis! Desde o tempo de treino até ao tempo de convívio e lazer. Recordo momentos de treino em que havia empresas, feiras e escolas com ruídos ensurdecedores e muita pressão à qual me tinha que ambientar para não me desconcentrar e a responsabilidade que o meu formador colocava em mim propositadamente; lembro momentos de descontracção e de partilha de experiências com os meus colegas, pessoas de outros países com estilos de vida completamente diferentes do meu, as conversas, maneiras de vestir, a alimentação, etc.; os gritos de guerra, a quantidade de pessoas, bandeiras dos quatro cantos do Mundo e os visitantes que enchiam completamente o recinto das provas; o pódio foi um libertar de adrenalina e um sentimento de recompensa que não dá para descrever. As felicitações que toda a gente me dava pelo facto de atingir pontuação para medalha de bronze e medalha de melhor pontuação do país, encheram-me de orgulho.» A Sandra realça como factos positivos «o apoio dado pelos nossos colegas de Portugal, não só da mesma área da nossa, o nosso formador que sempre nos apoiou durante todo concurso e principalmente acreditou nas nossas capacidades».

Para estes quatro jovens, a participação nos Campeonatos abriu-lhes novas oportunidades nas suas vidas. Para o Bruno, o facto de participar nestes Campeonatos permitiu-lhe desenvolver novas capacidades, como responder de forma positiva a novos desafios e adquirir força e desejo de, a nível profissional, conseguir obter algo mais na sua vida. O Ricardo descreve os concursos como «um autêntico trampolim para o meu dia-a-dia», como uma forma «de me testar a mim próprio, conhecer o meu limite». Para este jovem, o abdicar de férias, de dias de descanso e de momentos de lazer para colocar os Campeonatos em primeiro plano na sua vida foi um pequeno esforço tendo em conta a dimensão de oportunidades que estes concursos lhe facultaram. Para o António, participar nos Campeonatos ajudou-o a crescer como pessoa e como profissional, dando-lhe «a responsabilidade de procurar ser o melhor».

Todos nos referiram que a participação nos Campeonatos influenciou de forma positiva a sua vida em termos profissionais e pessoais. O Ricardo está a trabalhar numa das empresas em que estagiou, no sector da Engenharia (desenho e projecto), mas sente que poderia ter escolhido outra empresa ou outra saída profissional, pois o número de propostas era significativo, e diz-nos que, sem margem para dúvida, os concursos tiveram grande influência nesse aspecto. O Bruno conta-nos que, ainda hoje, as pessoas o elogiam por ter ganho uma medalha no EuroSkills. Logo na altura teve convites para trabalhar ao fim do dia e fins-de-semana. Ao fim de algum tempo as solicitações de trabalho eram tantas que resolveu montar o seu próprio negócio e tem já mais duas pessoas a trabalhar com ele. A Sandra refere: «Hoje em dia posso dizer que tenho o trabalho que sempre gostei de ter, trabalho na área que concorri, Visual Merchandising, e as minhas competências foram reconhecidas.» Também o António, hoje a trabalhar, considera que a sua participação nos Campeonatos lhe abriu um leque de oportunidades ao nível profissional que muito provavelmente não teriam surgido e certamente teria sido muito mais difícil entrar no mundo do trabalho.

RUBEN EIRAS
Investigador universitário em Capital Intelectual e Eco-inovação no Centro de Administração e Políticas Públicas do ISCSP
VANDA VIEIRA
Técnica de Formação, Inovação e Desenvolvimento, CECOA

Ilustrações de:
PAULO CINTRA
Fotos:
CEDIDAS PELOS AUTORES

A TEORIA DA APRENDIZAGEM COOPERATIVA NA EDUCAÇÃO *ON-LINE*

Os ambientes virtuais de aprendizagem, pautados pela transparência de informação, podem ser as plataformas ideais para conseguir equilibrar as necessidades individuais de aprendizagem com a riqueza do conhecimento gerado em grupo através da cooperação. Esta é a visão Morten Flate Paulsen, professor de Educação *On-line*, director de Desenvolvimento da NKI Educação a Distância (www.nki.no) na Noruega e presidente do Eden (www.eden-online.org), entrevistado pela *Formar*

«A QUALIDADE DA APRENDIZAGEM VIVE DA LIBERDADE PARA COOPERAR»

Formar: Quais as principais inovações do seu livro sobre a Teoria da Aprendizagem Cooperativa. Na prática, o que se pretende fazer de diferente?

Morten Paulsen: A aprendizagem cooperativa pressupõe a participação voluntária numa determinada comunidade de aprendizagem. Foi com base nesse pressuposto que a NKI Educação a Distância desenvolveu a sua filosofia de aprendizagem *on-line*. Para a NKI, a educação *on-line* permite aos formandos livre acesso aos conteúdos de determinada comunidade de aprendizagem, na qual os formandos *on-line* servem como recurso mútuo entre si, sem depender uns dos outros. A NKI construiu um modelo baseado nestes princípios de educação de adultos e que procura promover os benefícios da liberdade individual e da cooperação em comunidades de aprendizagem *on-line*.

Em minha opinião, o maior desafio da educação *on-line* é a componente pedagógica dos sistemas *on-line* e como os prestadores de serviços podem oferecer cursos de educação *on-line* que combinem a liberdade individual dos formandos com determinado nível de cooperação. Em 1992 apresentei este desafio na *Teoria da Liberdade Cooperativa*. No meu livro mais recente apresento um debate mais abrangente desta teoria.

F.: Em resumo, como se opera esse equilíbrio?

M. P.: A teoria afirma que estudantes e formandos adultos muitas vezes procuram flexibilidade e liberdade individual. Ao mesmo tempo, têm a necessidade, ou muitos preferem, a colaboração do grupo e da comunidade. Contudo, estes objectivos são difíceis de combinar. Há uma tensão entre o impulso para a independência individual e a necessidade de contribuir para uma comunidade de aprendizagem. Assim, a aprendizagem cooperativa visa desenvolver ambientes virtuais de aprendizagem que permitem que alunos e formandos tenham liberdade individual dentro das comunidades de aprendizagem *on-line*. Alguns dos desafios pedagógicos e administrativos no que diz respeito ao acolhimento estão explicitados no meu artigo de 2003 sobre esta abordagem. (www.studymentor.com/studymentor/cooperative_freedom.pdf)

F.: Qual é a melhor forma de concepção dos ambientes de aprendizagem cooperativa?

M. P.: Os ambientes de aprendizagem cooperativa podem ser bem ou mal concebidos. Um ambiente virtual de aprendizagem cooperativa é construído sobre uma série de meios que suportam a flexibilidade individual e facilitam a afinidade com a comunidade de aprendizagem. A Teoria da Aprendizagem Cooperativa é baseada nos três pilares seguintes:

- A participação voluntária, mas atractiva.
- A promoção da flexibilidade individual.
- O fomento da afinidade com a comunidade de aprendizagem.

F.: Como distingue entre a aprendizagem individual, a aprendizagem cooperativa e a aprendizagem colaborativa. Pode explicar-nos as diferenças?

M. P.: As teorias da aprendizagem podem ser individuais, de colaboração ou de cooperação, e os sistemas educativos *on-line* suportados pela tecnologia podem apoiar essas teorias. Mas, infelizmente, os dois termos, «cooperação» e «colaboração», são com frequência utilizados de forma pouco distintiva.

Na minha teoria, os termos são distinguidos e definidos da seguinte forma: a aprendizagem individual oferece maior flexibilidade individual mas afinidade muito limitada a uma determinada comunidade de aprendizagem. Esta perspectiva tem uma posição forte na educação *on-line* fornecida por instituições com maior tradição na educação a distância.

A aprendizagem colaborativa requer a participação numa comunidade de aprendizagem mas limita a flexibilidade individual. Poder-se-á dizer que a aprendizagem colaborativa requer que os alunos avancem juntos no aprofundamento do conhecimento. A aprendizagem colaborativa é uma oferta das instituições que prestam serviços de educação *on-line*, com tradição na formação tradicional. A aprendizagem cooperativa concentra-se nas oportunidades para encorajar a flexibilidade individual e a afinidade com uma comunidade de aprendizagem. A aprendizagem cooperativa combina os benefícios da liberdade individual e da cooperação em comunidades *on-line*. Esta aloja-se nos ambientes virtuais de aprendizagem que enfatizam a liberdade individual dentro das comunidades de aprendizagem *on-line*.

F.: Explique-nos de que forma o conceito CLIP levou ao reconhecimento da NKI como *Partner Learning Services*.

M. P.: A sigla CLIP, do inglês *Cooperative Learner Information Profile,* evoluiu em resultado da minha reflexão sobre os cursos de catálogo. Foi inspirada pela sigla LIP (*Learner Information Package*), usada em conjunto com as iniciativas de normalização e de acessibilidade IMS[1].

Uma das vantagens de fomentar o CLIP nos LMS – *Learning Management Systems* é aumentar a capacidade de promover contactos entre alunos, amigos ou parceiros de aprendizagem envolvidos, motivados e capazes de cooperar na resolução de determinada tarefa.

Baseada neste conceito de perfis de aprendizagem, a NKI desenvolveu, desde 2006, um serviço de Aprendizagem de Parceiros. Este encontra-se descrito no artigo «parceiros de aprendizagem – oportunidades de cooperação no ensino a distância» em (www.elearningeuropa.info/directory/index.php?page=doc&doc_id=8294&docIng=6). Esta iniciativa permitiu à NKI receber um prémio internacional como reconhecimento pela inovação

[1] O *Learning Design* da IMS, ou IMS *Learning Design*, é um modelo para especificação de objectos e actividades de aprendizagem baseada no EML (*Educational Modeling Language*) da Universidade Aberta da Holanda (OUNL – *Open Universiteit Nederland*). O IMS *Learning Design* dá suporte a diferentes abordagens de ensino aprendizagem, desde as behavioristas às cognitivistas e construtivistas, através de uma linguagem genérica e flexível, projectada para abranger diversos tipos de componentes pedagógicas com a mesma tecnologia. O IMS *Learning Design* diferencia-se do SCORM, mais orientado para o conteúdo, pois parte do princípio de que existem mais relações no processo de ensino-aprendizagem do que somente a relação de um único aluno na exploração dos conteúdos. Assim, no processo de ensino-aprendizagem existe a relação do aluno com o seu grupo/pares; com o tutor/facilitador/formador/professor; com as pessoas que dão suporte ao curso e também com os recursos de aprendizagem (não somente o conteúdo, mas as ferramentas de tutoria e os objectos do mundo real).

e desenvolvimento nos serviços de educação *on-line* no Báltico e nos países nórdicos.

F.: Em termos práticos, o que é que essa funcionalidade confere como vantagem aos estudantes?

M. P.: Os estudantes que querem ser considerados *Learning Partners* ou parceiros de aprendizagem são convidados a:

1. Registarem as suas apresentações pessoais.
2. Decidirem quem pode aceder ao seu perfil, definindo o nível de privacidade preferido.
3. Pesquisarem potenciais parceiros de aprendizagem com os mesmos objectivos e interesses.
4. Convidarem outros parceiros de aprendizagem para trabalharem em conjunto.

Em Março de 2007 tínhamos 3550 alunos *on-line* com o seu perfil *on-line*, as suas apresentações e fotografias pessoais. Ao mesmo tempo, mais de 3000 alunos *on-line* seleccionavam o nível de privacidade que pretendiam face aos diversos parceiros de aprendizagem. Cerca de 550 alunos encontraram, através desta ferramenta, um ou mais parceiros de aprendizagem.

F.: O Morten argumenta que a transparência promove a cooperação em matéria de educação *on-line* – porquê?

M. P.: Sim, as pessoas são mais propensas a cooperar quando têm acesso às informações sobre os outros. No meu mais recente artigo sobre Educação *On-line* Cooperativa, que escrevi com Christian Dalsgaard, destacamos que a transparência é fundamental nas redes sociais. Nas redes sociais, os membros possuem sempre uma página pessoal e definem o seu perfil, o que pretendem desenvolver e alcançar. Também outros membros da mesma rede podem aceder a essa informação e acompanhar as actividades dos seus amigos/pares. Por outras palavras, dentro das redes sociais as acções são transparentes. O que cria, de certa forma, uma espécie de partilha e de comunicação indirecta ou passiva.

Capa do livro *20 Web Tools*

F.: Quais são as vantagens das páginas pessoais como veículos de aprendizagem nos *media* sociais?

M. P.: A página pessoal oferece oportunidades de personalização, o indivíduo pode escolher a aparência e o conteúdo da página. Uma função importante da página pessoal é que ela serve como representação pessoal do indivíduo na Web. Isso faz com que os *sites* das redes sociais sejam radicalmente diferentes dos grupos de discussão. Num fórum de discussão os membros são representados pelos seus *posts*, mas poderão sempre estar presentes numa rede social através da sua página pessoal. A página pessoal também fornece uma base para as redes sociais. A socialização começa quando uma página pessoal está ligada a outras páginas pessoais de outras pessoas. Cada indivíduo constrói uma rede de relações pessoais.

A forma de comunicação nas redes sociais ocorre por meio de assinaturas e notificações. Significa que as pessoas dentro de uma rede podem subscrever páginas pessoais (como os blogues) e serão notificadas sempre que uma página for modificada ou sempre que uma pessoa executa qualquer tipo de acção dentro da rede. Por conseguinte, surge uma forma de comunicação indirecta; indirecta no sentido de que não é intencional. Assim, a comunicação dentro das redes sociais é, em grande medida, uma questão de consciência e de transparência. O meu objectivo é não negar as relações que existem dentro de grupos de discussão, como os fóruns ou as comunidades. Em vez disso, quero destacar o potencial pedagógico das redes sociais em relação à transparência. A transparência é particularmente relevante no âmbito da aprendizagem cooperativa, na qual os alunos trabalham em projectos relacionados. Dentro da aprendizagem colaborativa um desafio central é capacitar os alunos para acompanharem os trabalhos dos seus colegas.

F.: Contudo, a transparência também levanta algumas questões, nomeadamente a privacidade. Como é que a NKI resolve esta situação?

M. P.: A transparência deve ser manuseada com cuidado no que diz respeito às questões de privacidade. Os formandos devem, por exemplo, ter um elevado grau de controlo sobre a visibilidade dos seus perfis pessoais. Além deste aspecto, os prestadores de formação *on-line* também precisam de estratégias para lidar com conteúdo inapropriado, com as questões de direitos de autor, com a crítica dos alunos insatisfeitos e dos alunos que expõem demasiada informação pessoal. Na NKI damos atenção a estas questões e pedimos aos leitores relatórios sobre os con-

teúdos inadequados, enviando a informação para um endereço de *e-mail*.

No catálogo da NKI existe um espaço que inclui os perfis dos estudantes (www.nki.no/pp/). Da nossa experiência, uma das principais conclusões é que um grande número de perfis torna os alunos mais visíveis para os outros alunos, professores e para o Mundo. As apresentações facilitam a prestação de um melhor serviço adaptado às necessidades pessoais dos alunos. As apresentações mostram as pessoas por trás dos endereços de *e-mail* e também os desafios dos alunos. Os estudantes escolheram a educação *on-line* devido aos desafios colocados e muitas das apresentações demonstram que os alunos apreciam a flexibilidade e a oportunidade de encontrar parceiros de aprendizagem.

F.: Exemplifique com um caso prático.

M. P.: Por exemplo, vários formandos querem mostrar à família, aos amigos e aos colegas o que estão a estudar. Outros vêem vantagem na apresentação do currículo *on-line* dado que pode abrir novas oportunidades de trabalho. De qualquer forma, as apresentações mais globais aparecem como interessantes *sites* pessoais com foco nos resultados académicos dos estudantes. Ela também pode resultar numa maior motivação para ver a determinação e o progresso do outro.

Os alunos são embaixadores da educação *on-line* quando escolhem partilhar as suas experiências. Eles fornecem, ainda, muita informação interessante para os futuros alunos. Todas estas afirmações positivas e credíveis dos actuais alunos e professores terão, provavelmente, um efeito positivo sobre futuros recrutamentos.

Também é importante para a educação *on-line* que o trabalho possa ser partilhado num catálogo aberto através da Web. As escolhas educativas e o *background* dizem muito sobre quem são os formandos. É importante que todas as pessoas com interesse na educação *on-line* possam ter acesso às experiências de sucesso e às realizações de outros que escolham a educação *on-line* para alcançarem os seus objectivos educacionais.

F.: Considera uma medida suficiente de transparência os tutores colocarem os percursos de aprendizagem *on-line* antes de os estudantes se inscreverem nas suas aulas?

M. P.: Bem, não é apenas a informação fornecida pelos tutores e professores *on-line*. Deixe-me dar um exemplo: o curso sobre os Processos Pedagógicos em E-Learning da Universidade Aberta (www.univ-ab.pt). Neste curso, os alunos têm blogues públicos onde podem aceder aos objectos de aprendizagem desenvolvidos ao longo do curso e à bibliografia. Este exemplo de transparência no trabalho efectuado ao longo do curso permite ao aluno obter *feedback* não só dos seus colegas, mas de qualquer outra pessoa na

Internet, como parte da sua experiência de aprendizagem. Esta é uma experiência difícil mas gratificante, tanto para os alunos como para mim enquanto professor.

F.: Na sua opinião, que áreas precisam de maior transparência na educação *on-line*?

M. P.: No ano passado, quando estive em Portugal, o meu filho de 16 anos estava a frequentar o 10.º ano na Globalskolen (www.globalskolen.no), uma escola *on-line* para as crianças norueguesas que vivem no estrangeiro. A escola oferece educação especial sobre três temas tipicamente noruegueses que habitualmente não estão disponíveis nas escolas internacionais: estudos sociais, religião e ética. A Globalskolen possui cerca de 1000 alunos do 1.º ao 10.º, dispersos por mais de 90 países diferentes. A Globalskolen oferece os cursos *on-line* para crianças a partir dos 6 anos e disponibiliza aos pais contas que visam apoiar a evolução escolar dos seus filhos. Como pai, acho que essa transparência me dá uma visão muito melhor da escola do meu filho do que aquela que eu tinha quando fui aluno numa escola tradicional na Noruega. Estou convencido de que as escolas *on-line* podem ser uma excelente oportunidade para as famílias que vivem no estrangeiro.

F.: Em que consistem os planos de progressão individuais?

M. P.: Uma das mais importantes decisões estratégicas dos cursos *on-line* é se os planos de progressão dos alunos devem ser individuais ou colectivos. Esse é um dilema decisivo e um desafio para a aprendizagem cooperativa, pois se por um lado o foco na flexibilidade individual favorece a progressão individual, por outro lado os planos de progressão colectiva facilitam a cooperação.

É possível utilizar diferentes sistemas de planeamento da progressão dos formandos, como ilustrado pelos três modelos de inscrição, que exigem diferentes graus de flexibilidade:

- As universidades tradicionais inscrevem os alunos uma vez por ano.
- A Universidade Canadiana de Athabasca, por exemplo, recebe estudantes *on-line* uma vez por mês.
- A NKI inscreve alunos *on-line* diariamente.

Algumas ferramentas permitem o apoio à progressão individual dos formandos *on-line* em ambientes de aprendizagem segundo o seu ritmo individual. Tais ferramentas poderiam fornecer, através de lembretes automáticos, dados sobre os vários relatórios de progresso e identificar os casos de procrastinação por parte dos alunos. As ferramentas poderiam, ainda:

- ajudar os alunos a desenvolverem planos de progressão individuais nos seus cursos e programas de estudo;
- fornecer vários relatórios de progresso permitindo aos alunos, aos professores e à administração da formação detectar procrastinação e iniciar um conjunto de serviços para ajudar o aluno a prosseguir;
- reduzir as taxas de abandono através da melhoria do apoio e da comunicação com os alunos com tendência a procrastinar;
- sugerir potenciais parceiros para a aprendizagem cooperativa a partir de um banco de dados sobre os planos de progressão.

F.: Esse registo é obrigatório ou voluntário?

M. P.: Todos os alunos são encorajados a registarem os seus planos de progressão individual e podem, inclusive, rever esses planos sempre que quiserem. Um desafio ao planeamento do progresso individual dos alunos/formandos *on-line* é decidir o carácter voluntário ou obrigatório desta medida. Quanto mais os alunos utilizarem o sistema de planeamento, mais útil este se torna. A NKI introduziu este sistema de planeamento como uma opção totalmente voluntária em Maio de 2004 e, desde essa data, o número de alunos que publicam os seus planos de progressão individuais tem vindo a crescer continuamente. Em Fevereiro de 2005, cerca de 2200 alunos tinham registado os seus planos. Em Março de 2006 o número aumentou para 3100, e em Março de 2007 este valor cresceu para 4150. Este é um número bastante elevado de alunos, mas ainda representa menos de 50% da população estudantil da entidade.

Foram conduzidos dois questionários internos de avaliação da medida, que deram origem à participação de 154 alunos em 2005 e de 336 em 2006. Este trabalho revelou que os entrevistados responderam muito positivamente às vantagens do sistema de planeamento. Ambas as pesquisas demonstraram que pelo menos 80% dos inquiridos revelaram estar satisfeitos ou muito satisfeitos com o sistema. Nas respostas qualitativas, o sistema foi considerado simples e motivador. Alguns alunos afirmaram que este sistema de planeamento tornou mais fácil a sua aprendizagem e resultou na melhoria da progressão. Um comentário típico foi: «Esta ferramenta ajuda a manter uma progressão constante do meu estudo e permite terminar os trabalhos antes do exame.»

F.: Como se supervisionam os planos de progressão individuais?

M. P.: Nos ambientes virtuais de aprendizagem colaborativa, a supervisão dos planos de progressão individuais poderá ser suportada pelo aluno, através de um *e-mail* automático ou de uma mensagens SMS para os professores, os administradores e os outros alunos da comunidade. A estratégia mais interessante e controversa é permitir que os estudantes recebam informações sobre os planos de progressão dos outros alunos: alguns estudantes opõem-se fortemente que outros alunos possam ver os seus planos de progressão.

Desde o Outono de 2004, a NKI tem vindo progressivamente a introduzir melhorias e a monitorizar o seu sistema de supervisão dos planos de progressão individuais. Quando os alunos entram no sistema através do seu *login*, têm acesso ao número de dias para enviar as suas recensões. Se existir um ou mais pedidos em atraso, o aluno é relembrado que precisa de enviar os seus trabalhos. Os professores recebem informações semelhantes relativas

a todos os seus alunos sempre que estes entram no sistema.

A NKI tem vindo a testar e a melhorar os procedimentos de forma a estimular os alunos que possam estar desmotivados e atrasados. Foram introduzidos os seguintes meios:

- Os lembretes *standard* gerados automaticamente a partir do *e-mail*, através do LMS.
- As ferramentas que tornam fácil aos professores enviarem lembretes via *e-mail* personalizados para os estudantes que procrastinam.
- As ferramentas que ajudam o pessoal administrativo no envio de lembretes sazonais para os alunos que procrastinam.
- O acesso *on-line* às pastas que fornecem informações sobre os planos de progressão dos outros alunos. Estes fornecem incentivos adicionais para manter os seus próprios planos de progressão actualizados. Alguns estudantes podem, ainda, entrar em contacto e incentivar outros colegas a progredirem nos seus planos de aprendizagem.

Os lembretes devem ser activados de acordo com uma sequência adequada e com o ritmo de aprendizagem dos formandos, com intervalos adequados para que os alunos recebam a informação e não os considerem *e-mails* de *spam*. Também é necessário actualizar os planos constantemente; planos com mais de 100 dias de atraso tornam-se inúteis. Além disso, são um perigo para a fiabilidade do sistema, dado que expõem involuntariamente os desistentes em público.

Em 2005, Truls Fagerberg entrevistou 15 alunos sobre as ferramentas da plataforma e concluiu que as actividades de progressão e de planeamento da aprendizagem foram percepcionadas como mais importantes que as ferramentas de colaboração e de interacção social. Através de um questionário interno respondido por 336 alunos em 2006, os resultados revelaram que os alunos respondem de forma positiva sobre o sistema de supervisão. Nesta investigação, 25% dos alunos estavam muito satisfeitos com o sistema; 41% estavam satisfeitos e 22% apresentaram respostas neutras, enquanto 4% dos alunos consideraram-se insatisfeitos, 1% muito insatisfeitos e 7% não tinham opinião.

F.: Os tutores são avaliados pelas suas competências de facilitação. Mas devem os administradores e gestores dos LMS avaliar os conteúdos da Internet? Esta é uma questão ética. Quais os problemas que se colocam?

M. P.: Segundo a minha teoria da liberdade cooperativa, a avaliação dos tutores e dos conteúdos dos cursos *on-line* deve ser razoavelmente transparente e as informações relevantes devem estar disponíveis para os vários grupos de utilizadores, para que eles possam aprender com os resultados e com outros membros de uma comunidade de aprendizagem.

A NKI desenvolveu uma ferramenta de avaliação que foi utilizada pela primeira vez em 2003. Além dos exemplos já referidos, o sistema permitiu à NKI desenvolver diferentes formulários e questionários de avaliação. Cada formulário pode ser atribuído a um ou mais grupos de utilizadores, por exemplo aos tutores, aos alunos e aos formadores de um curso, ou a todos os formandos. Um utilizador poderá responder apenas uma vez e a resposta é anónima. Quando um utilizador responde, as respostas alimentam uma base de dados com o resultado actualizado das avaliações e o utilizador terá acesso a um relatório da sua avaliação pessoal. Os relatórios são transparentes e gerados a partir dessa base de dados e variam em função da categoria dos utilizadores:

- Os alunos podem aceder a um relatório com as estatísticas qualitativas de interesse para os estudantes do seu curso.
- Os professores podem aceder ao mesmo relatório que os alunos, com informações adicionais de professores sobre determinadas partes do questionário ou a partir de dados relativos a outros cursos.
- O pessoal administrativo pode aceder aos relatórios comparativos com as respostas aos questionários de todos os grupos de utilizadores. Estes podem, por exemplo, ser usados para identificar os tutores que recebem excelentes avaliações ou os cursos que recebem avaliações preocupantes.

Um ponto fraco dos sistemas de avaliação é que não prevêem a avaliação contínua. Portanto, a NKI desenvolveu este novo recurso, denominado barómetro de qualidade, que irá gravar continuamente os dados da avaliação e apresentar relatórios dinâmicos sobre importantes indicadores de qualidade.

F.: Porque são importantes a Web 2.0 e o *software* social no contexto da educação *on-line*?

M. P.: As mais importantes tendências da Internet para a educação *on-line* estão hoje relacionadas a Web 2.0 e o *software* social. Alguns dos exemplos bem conhecidos de *software* social relevantes para a educação *on-line* são os blogues, os wikis, o RSS e o *social bookmarking*. De entre as características mais interessantes da Web 2.0 destaco o desenvolvimento das redes sociais e das comunidades que são extremamente bem-sucedidas. Permitem aos utilizadores publicarem, partilharem e aperfeiçoarem informações de interesse mútuo e com benefício para todos os membros da comunidade. Alguns exemplos são a Wikipedia, o YouTube, o Flickr e o Facebook.

Morten Paulsen

Alguns educadores argumentam que o *software on-line* e as comunidades sociais *on-line* vêm conquistar o espaço do LMS, sendo actualmente os ambientes *on-line* de aprendizagem predominantes. Estes argumentam que os *Personal Learning Environments* (PLE), nos quais os alunos escolhem utilizar diversos serviços de *software* social e comunidades *on-line*, são mais flexíveis e permitem um desenvolvimento mais rápido do que os LMS existentes. Vou, porém, argumentar que poucos alunos/formandos e tutores/professores têm competências e recursos suficientes para desenvolverem, por si próprios, os PLE. Simultaneamente, os prestadores de educação *on-line* possuem diferentes necessidades de estruturação dos conteúdos e de uso das ferramentas administrativas disponíveis nos LMS para administrarem, de forma rentável, grandes volumes de formação *on-line*. Portanto, o desafio é melhorar os LMS para adaptar as ferramentas e os serviços que decorrem da filosofia e com as características dos *softwares* sociais e das comunidades *on-line*.

F.: Na sua opinião, quais os desafios actuais na educação *on-line*?

M. P.: As iniciativas de educação *on-line* bem-sucedidas devem ser robustas e sustentáveis. É, portanto, motivo de grande preocupação que muita da oferta formativa *on-line* actual esteja ainda numa fase transitória e longe de ser sustentável. No meu artigo «Anecdote 4. Online Education Obituaries» encontra vários exemplos de iniciativas de educação *on-line* que não foram bem-sucedidas e sustentáveis (www.studymentor.com/studymentor/Obituaries.pdf). No link http://nettskolen.nki.no/in_english/megatrends/Book3.pdf encontra, ainda, informação sobre as iniciativas de *e-learning* que não atingiram os objectivos pretendidos. O artigo elaborado no âmbito do Projecto Europeu Megatrends, disponível através do endereço electrónico http://net-

tskolen.nki.no/in_english/megatrends/, resulta de uma visão pessoal sobre o futuro da educação *on-line* (www.studymentor.com/studymentor/Future.pdf). O objectivo do Projecto Megatrend foi identificar as megatendências do *e-learning*, entre elas a massa crítica sobre o *e-Learning*. O artigo argumenta que a actual megatendência do *e-Learning* mostra claramente que a educação *on-line* está a mudar a partir de experiências de pequena escala para acções *mainstream* de grande escala.

F.: Que outros projectos europeus, nos quais participou, gostaria de destacar?

M. P.: Destaco, ainda, o meu envolvimento no terceiro projecto europeu da NKI sobre a aprendizagem móvel. O projecto foi liderado pela Ericsson e designou-se «Integrar a aprendizagem móvel no sistema geral de educação e formação». Este teve como objectivo desenvolver os conteúdos de um curso de aprendizagem sustentados pela tecnologia móvel e identificar os serviços que, no futuro, irão entrar no *mainstream* e levar a aprendizagem móvel a partir de uma estrutura baseada em projectos, no ensino regular e na formação. Mais informação disponível em http://learning.ericsson.net/mlearning2/the_future_of_mobile.shtml e www.ericsson.com/mlearning3. Saliento, ainda, o Projecto ELQ-SME coordenado pelo CECOA, em Portugal, e que deu origem a vários produtos sobre o tema da qualidade do *e-Learning*. O Relatório do Estado da Arte: Qualidade do E-*learning* para PME Europeias – uma Análise de Experiências de *E-Learning* em Pequenas e Médias Empresas está disponível *on-line* no *site* do projecto em http://nettskolen.nki.no/in_english/elq-sme/index.html.

No relatório, concentramo-nos na análise da qualidade do *e-Learning* dirigido a pequenas e médias empresas. Até agora, o *e-Learning* tem sido disponibilizado quando há muitos formandos envolvidos. A razão parece ser bastante simples: os investimentos iniciais relacionados com o *e-Learning* são relativamente elevados. Isto é necessário para distribuir os investimentos de *e-Learning* entre um número relativamente grande de beneficiários. A consequência é que, em primeiro lugar, o *e-Learning* tem sido utilizado por indivíduos que se matriculam em cursos genéricos, disponíveis no mercado, e dirigido a grandes empresas, com muitos funcionários, que podem dar-se ao luxo de desenvolver iniciativas internas de *e-Learning* especializadas.

A versão final do relatório em inglês foi visitada mais de 10 000 vezes, e este documento encontra-se também disponível em alemão, espanhol, estónio, holandês, norueguês e português em www.nettskolen.com/in_english/elq-sme/workpackage1.html

PERFIL

Morten Flate Paulsen é professor de Educação *On-line*, director de Desenvolvimento da NKI Educação a Distância (www.nki.no) na Noruega e presidente do Eden (www.eden-online.org). É Doutorado em Educação pela Universidade da Pensilvânia e Mestre em Ciências da Engenharia pelo Instituto Norueguês de Tecnologia.

Morten F. Paulsen trabalha na área da educação *on-line* desde 1986 e publicou vários livros, relatórios e artigos sobre esta temática. Muitas das suas publicações e apresentações estão disponíveis na sua página pessoal em http://home.nettskolen.com/ffmorten/. O seu livro *Online Education and Learning Management Systems* (*Educação On-line e Gestão de Sistemas de Aprendizagem*) pode ser disponibilizado via www.studymentor.com. Para obter mais informações, consulte a página de Morten F. Paulsen em http://home.nettskolen.com/morten ff/ e o seu blogue, http://nettstudier.blogspot.com/.

Em 1986 desenhou o EKKO Learning Management System da NKI e o primeiro curso a distância da NKI. Em 1959, a NKI começou por ser uma escola de ensino por correspondência na Noruega. Foi, ainda, a primeira universidade europeia *on-line* e durante as últimas duas décadas a NKI utiliza a Internet para disponibilizar um vasto leque de cursos *on-line*.

Hoje a NKI tem sede em Bekkestua, um subúrbio de Oslo (www.nki.no). É o maior fornecedor de *e-Learning* da Escandinávia e um dos maiores prestadores de formação *on-line* da Europa. Do total de formandos inscritos, cerca de dois terços dos alunos estão matriculados em cursos *on-line* que a NKI disponibiliza.

Morten Paulsen considera que uma das experiências mais relevantes foi a sua mudança com a família para Cascais, em 2009. Praticando o que prega, durante o passado ano lectivo trabalhou para a NKI, a distância, e em Portugal, para a Universidade Aberta (www.univ-ab.pt). Os seus filhos matricularam-se numa escola profissional de arte e ambos continuaram a seguir os estudos na Noruega: o filho de 16 anos através dos cursos *on-line* da Globalskolen (www.globalskolen.no) e a filha de 18 anos esteve matriculada num curso *on-line* da NKI (www.nki.no).

Foi ainda eleito o 7.º presidente da Eden, organização que tem mais de 1100 membros individuais e 200 membros institucionais em todo o Mundo. Através do *site* Eden em http://www.eden-online.org/eden.php e do blogue www.eden-online.org/blog/ é possível acompanhar as suas iniciativas mais importantes.

A 12 de Setembro de 2010 a NKI registou 12 500 inscrições *on-line*. Este foi um marco importante para a NKI. Actualmente, a NKI tem mais de 500 cursos *on-line*, 150 formadores/tutores *on-line* a tempo parcial e 145 trabalhadores a tempo inteiro.

MARIA CLARA RAMOS
Doutorada em Comunicação
Educacional Multimédia
Consultora na área do *e-Learning*

Ilustrações de:
PAULO BUCHINHO

A APRENDIZAGEM INFORMAL E AS NOVAS FERRAMENTAS SOCIAIS

Cada vez mais somos confrontados com uma nova realidade emergente – a aprendizagem informal no seio das organizações, ancorada na Web 2.0. Esta rede, também designada por Read/Write Web porque os seus utilizadores, de consumidores de conteúdos, passaram também a produtores de informação, criando conteúdos que partilham e disponibilizam, é algo que vai muito para além do domínio tecnológico – é «uma revolução social e cultural», abrangendo todas as áreas da sociedade.

Nas empresas/PME, esta nova forma de aprendizagem vai-se impondo gradualmente, dando origem à criação de um espaço de interacção entre todos os colaboradores, potenciando uma disseminação do conhecimento mais produtiva e eficaz. No que concerne às empresas, transforma-as em «comunidades com poder» (*empowered communities*). Trata-se de um «poder» a nível do ambiente comunicacional, facilitando a participação de todos, conectados em rede.

Quanto a cada trabalhador, contribui para que transporte consigo um «portefólio» pessoal, fruto da sua autonomia de aprendizagem e da partilha de informação e conhecimento

INTRODUÇÃO

A aprendizagem informal é uma nova realidade emergente no contexto empresarial português. Encontra-se directamente relacionada com a utilização das tecnologias de informação, em situações informais de aprendizagem organizacional.

As empresas e a sociedade neste início do século XXI confrontam-se com mudanças profundas que implicam modelos de aprendizagem em colaboração e abertos, fortemente apoiados em novos recursos tecnológicos – wikis, blogues, redes sociais, comunidades de prática, etc.

O próprio conceito de *e-Learning* está a evoluir para o de «Aprendizagem Sustentada em Tecnologia» (*Technology Based Learning*/TBL), conduzindo aos «Ambientes Individualizados/Personalizados de Aprendizagem» (*Personal Learning Environments*/PLE).

As fortes potencialidades da Web 2.0, a nova geração da Internet, disponibilizam uma panóplia de ferramentas no sentido da transformação do modo de aprender, dos métodos de trabalho, ancorados na lógica dos processos colaborativos. Importa dominar novas valências, saber aprender em rede, aumentando consideravelmente a autonomia de aprendizagem de cada um.

A APRENDIZAGEM INFORMAL E O PARADIGMA DA WEB 2.0

O conceito de aprendizagem informal ainda permanece fluído. Contudo, pode ser definido como uma forma de aprendizagem não estruturada em termos de objectivos pedagógicos, tempo alocado e suportes tecnológicos. Pressupõe a existência de uma motivação intrínseca, não carecendo de uma figura de autoridade (formador/professor), resultando pura e simplesmente do desejo de aprender.

Pode ocorrer em contextos variados: profissionais, familiares ou lazer. Geralmente, não leva à certificação e tem sido confrontado com dificuldades metodológicas e filosóficas, bem como de reconhecimento e validação. Muitos autores consideram que 70 a 90% das actividades de aprendizagem são informais.

Principais Características da Aprendizagem Informal
Voluntária
Autodirigida
Assistemática
Não organizada
Não intencional

A grande questão que se coloca é: **«Qual o potencial da Web social – 2.0 para a aprendizagem informal?»**

A designação Web 2.0 surgiu em 2004, após uma série de conferências, e deriva de uma combinação de tecnologias desenvolvidas no final dos anos 90.

Compete aos educadores/formadores reflectirem cuidadosamente sobre a natureza das aplicações e das diversas ferramentas 2.0 como ambientes de aprendizagem *on-line*.

Algumas das Principais Ferramentas Web 2.0
Blogues
Wikis
Redes sociais
Micro-blogging
etc.

Estes recursos contribuem para a criação de ambientes personalizados de aprendizagem propiciando a abertura, a partilha, a comunicação, a interacção de informação e conhecimento, fomentando uma cultura participativa.

Ajudam os formandos a:

- **Definirem os seus próprios objectivos de aprendizagem.**
- **Gerirem, tanto os conteúdos como os processos.**
- **Comunicarem com outros.**

Sistemas de aprendizagem acentuadamente centralizados deram origem a abordagens mais individualizadas da gestão da aprendizagem.

Ao contrário da Web 1.0, que era bastante onerosa para a sua utilização e em que a Internet se limitava a disponibilizar uma única quantidade de informação a que todos podiam aceder, apenas como meros espectadores mais ou menos passivos, não podendo alterar ou reeditar conteúdos, a Web 2.0 apresenta uma filosofia diversa. Os utilizadores passaram a poder produzir os seus próprios documentos e a publicá-los automaticamente na rede, de um modo acessível, sem carecerem de profundos conhecimentos informáticos.

A importância da inter-relação entre as aplicações tecnológicas de apoio e as redes sociais tornou-se uma evidência no processo de aprendizagem. Assistimos a uma integração crescente de blogues, wikis e redes sociais em sistemas de aprendizagem, tanto a nível educacional como empresarial.

AS EMPRESAS/PME E O NOVO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM WEB 2.0

Torna-se indispensável analisar o papel das empresas, sobretudo PME, nomeadamente dos seus departamentos de formação e informática, perante o enorme desafio que enfrentam com o aparecimento das ferramentas Web 2.0. Deveremos colocar as seguintes questões:

- **A Web 2.0 encontra adesão nas empresas?**

- **A gestão é sensível às potencialidades oferecidas por estas novas ferramentas?**
- **Encontram-se preparadas para uma mudança a nível da colaboração e da inovação?**
- **Como implementam a aprendizagem informal explorando as TIC 2.0?**

De acordo com vários especialistas, a aprendizagem informal nas organizações é eficaz porque é personalizada, favorecendo a responsabilidade individual e, sobretudo, é real. A sua principal diferença em relação à aprendizagem formal reside no facto de não ser imposta por ninguém. Além disso, em virtude das permanentes mutações laborais, os trabalhadores já não podem delegar a responsabilidade da sua aprendizagem nas hierarquias. Tornam-se eles próprios os verdadeiros responsáveis.

É de salientar o desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem que favoreçam a interacção entre os formandos, especialmente quando se encontram geograficamente dispersos.

Perante a crescente complexidade do trabalho profissional nesta sociedade do conhecimento, há que procurar os melhores desempenhos a nível das competências, que se tornam cada vez mais rapidamente obsoletas.

O impacto da aprendizagem informal, potenciada pela Web 2.0 numa organização, pode ser analisado sob diferentes perspectivas, mas de uma forma integrada como:

Modelo comunicacional
Modelo colaborativo
Modelo de aprendizagem
Competências envolvidas
Agentes de mudança

Na implementação do modelo de aprendizagem informal nas empresas/PME existem diferentes variáveis a considerar:

- **Estratégia.**
- **Organização.**
- **Redes de aprendizagem (com recurso às redes sociais, às comunidades de prática, etc.).**
- **Capital humano.**
- **Gestão do conhecimento.**

Trata-se de um processo que, por ser inovador, pode apresentar várias dificuldades que deverão ser previamente consideradas.

Principais Obstáculos
Cultura da empresa
Capacidade tecnológica insuficiente
Estrutura demasiado hierárquica
Equipa de gestão não motivada
Desacordo do departamento de informática

Contudo, as vantagens da implementação das ferramentas 2.0 nas organizações são inúmeras.

Principais Benefícios
Maior eficiência e produtividade
Maior motivação dos colaboradores
Melhor e mais eficaz processo comunicacional
Maior desenvolvimento da criação do conhecimento
Melhor coordenação e partilha da informação

CONCLUSÕES

A economia baseada no conhecimento e na sociedade em rede é já uma realidade para todas as empresas/PME. Contudo, a emergência deste fenómeno recente da aprendizagem informal ainda não pode ser considerado uma evidência para todas elas.

Não se pode, portanto, afirmar que exista uma adopção generalizada das ferramentas da Web 2.0 em processos colaborativos de aprendizagem ou na constituição de redes interempresariais. Estes recursos – wikis, blogues, redes sociais, comunidades de prática, etc. – estão, com efeito, a transformar o acesso à aprendizagem e a autonomia de quem aprende, mas de forma gradual e ainda apresentando várias fragilidades.

Apenas um número reduzido de organizações já aderiu a esta nova realidade de ambientes de aprendizagem virtual e às redes de partilha. É expectável que nos próximos anos o seu potencial seja totalmente reconhecido e aceite. A motivação é elevada e a sensibilidade tecnológica relativa à utilização intensiva da Web 2.0 em contextos profissionais parece ser promissora.

BIBLIOGRAFIA:

ALEXANDER, B., «Web 2.0: A new wave of innovation for teaching and learning?», *in EDUCAUSE Review*, vol. 41, n.º 2, pp. 32-44, 2006.

ATTWELL, Graham, «The Personal Learning Environments – the future of eLearning?», *in eLearning Papers*, vol. 2, n.º 1, 2007.

COUTINHO, Clara P. e JÚNIOR, João B., *Blog e Wiki: os Futuros Professores e as Ferramentas da Web 2.0*, Braga, Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, 2007.

DOWNES, Stephen, *E-Learning 2.0*, 2005.
http://www.downes.ca/me/articles.htm.

GARRICK, J., *Informal learning in the Workplace,* 1998.

O´REILLY, Tim, *What is Web 2.0: Design Patterns and Business Models for the next Generation of Software*, 2005.
http://oreilly.com/web2/archive/what-is-web-20.html

RICHARDSON, Will, *Blogs, Wikis, Podcast and other powerful Web tools for classrooms*, Thousand Oaks, CA, Corwin Press, 2006.

LINKS ÚTEIS

http://cmap.ihmc.us/conceptmap.html
http://infed.org

CARLOS BARBOSA DE OLIVEIRA
Jornalista

Ilustrações de:
JOÃO AMARAL

LISBOA, CAPITAL EUROPEIA DAS PROFISSÕES

De 9 a 11 de Dezembro, Lisboa vai receber o EuroSkills, um verdadeiro Campeonato Europeu das Profissões. A competição, em que participarão cerca de 500 jovens de 26 países, decorrerá na FIL, prevendo-se que seja visitada por cerca de 50 mil pessoas.

A *Formar* falou com o responsável pela parte técnica da competição e esteve nos bastidores, no intuito de proporcionar aos leitores informação sobre o mais importante evento no âmbito da formação profissional alguma vez realizado em Portugal

Quem visitar a FIL entre 9 e 11 de Dezembro vai encontrar um espaço totalmente virado para as profissões. Poderíamos chamar-lhe a Cidade das Profissões, tal a parafernália de actividades profissionais que ali estarão representadas, mas na verdade naquele espaço decorrerá o EuroSkills, um verdadeiro Campeonato Europeu de Profissões onde cerca de 500 jovens entre os 17 e os 25 anos, representando 26 países, irão mostrar o seu talento e competências em 51 profissões diferentes, lutando pela conquista de medalhas.

É a primeira vez que Portugal organiza uma competição desta envergadura no âmbito da formação profissional, sendo por isso uma oportunidade única para mostrar aos Portugueses o que de melhor se faz na formação profissional no nosso país e na Europa. Mas nem só de competição se faz o EuroSkills. O certame constitui também um espaço de promoção das profissões e de estímulo para os jovens. Nos quatro pavilhões da FIL os visitantes terão oportunidade de conhecer as áreas de trabalho mais procuradas pelas empresas nacionais e contactar com o ensino e formação profissional desenvolvidos noutros países. É uma forma de estimular os jovens para a formação profissional e os cativar para profissões com futuro. Haverá, por isso, um espaço onde os jovens podem contactar com profissionais que desenvolvem diversas actividades e testar as suas capacidades e apetências para determinada profissão. Trata-se, no fundo, de tentar despertar nos visitantes mais jovens capacidades e apetências para a escolha de uma via profissional através do contacto com uma vasta panóplia de profissões.

Exposições, *workshops*, seminários, encontros e múltiplas actividades ligadas com a orientação profissional, o conhecimento e a ciência, são actividades que visam complementar o objectivo de divulgação e promoção das profissões.

O EuroSkills é, também, uma oportunidade para as empresas (nacionais e europeias) divulgarem o que fazem e mostrarem as suas necessidades nas áreas de recrutamento.

Pelo que já aqui se escreveu, é fácil perceber o grau de exigência para a montagem do evento. Se transformar os 50 mil metros quadrados da FIL numa montra de profissões onde cerca de 500 jovens de 26 países vão mostrar as suas competências não é tarefa fácil, juntar-lhe componentes lúdicas, formativas e experimentais, ou espaços de debate e divulgação, de forma harmoniosa e cativante para quem visita, só foi possível graças ao empenho, capacidade técnica e árduo trabalho dos técnicos do IEFP e da ESPO (European Skills Promotion Organization), parceiros e patrocinadores.

Carlos Diogo, membro da comissão organizadora e responsável pela parte técnica da competição, explica que o trabalho fundamental foi pegar nos pavilhões da FIL vazios e fazer caber lá dentro 500 concorrentes de 26 países e 51 profissões diferentes, respeitando as características específicas de cada uma.

Este trabalho ciclópico de construção de um autêntico *puzzle*, onde cada uma das profissões tem de encaixar, obedece a regras e características específicas. Em primeiro lugar, é

necessário respeitar as regras da ESPO (European Skills Promotion Organization), entidade promotora do EuroSkills que define as regras da competição através de documentos fundamentais para erguer o certame.

Uma das peças é o **Descritivo Técnico de cada profissão.** Trata-se, no fundo, de um consenso entre as formas de fazer que os representantes de cada país estabelecem como aceitáveis para todos. No Descritivo Técnico são estabelecidos os requisitos e exigências de cada profissão, em função dos quais foram definidos os espaços que cada uma vai ocupar e as suas características.

Outra peça fundamental é a **Infra Structure List.** Neste documento estão elencados os equipamentos necessários a cada profissão (máquinas, construções base onde os concorrentes irão trabalhar, ferramentas, equipamentos para exaustão de gases ou alimentação de água e electricidade, etc. Desde as grandes máquinas ao parafuso, passando pela construção de infra-estruturas, está lá tudo).

Foi com base nestes dois documentos que os técnicos da Comissão Organizadora montaram o *puzzle* que será, simultaneamente, palco da competição para os concorrentes e montra de profissões para os cerca de 50 mil visitantes esperados durante o evento.

OS *CLUSTERS*

As profissões estão agrupadas em 6 *Clusters*, tendo cada um deles um supervisor responsável que trabalha directamente com Carlos Diogo.

***Cluster* 1 – Artes Criativas e Moda** (ex.: ourives, cabeleireiros, floristas, sapateiros, cantaria, vitrinismo e estilistas).

***Cluster* 2 – Tecnologias da Comunicação e Informação** (ex.: instalação e operação de sistemas informáticos, publicação multimédia, artes gráficas e informática).

***Cluster* 3 – Produção, Engenharia e Tecnologia** (está organizado em duas ilhas: uma onde está instalada a metalomecânica e outra que alberga a robótica, mecatrónica e electrónica).

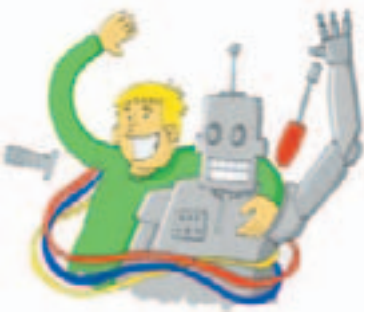
***Cluster* 4 – Construção Civil e Obras Públicas** (ex.: jardinagem paisagista e *design*, construção de edifícios, estucagem, pintura, electricidade, tecnologia da madeira, revestimento e decoração em gesso cartonado).

***Cluster* 5 – Transportes e Logística** (ex.: condutores de camiões, tecnologia automóvel e de motociclos).

***Cluster* 6 – Serviços Sociais e Pessoais** (ex.: recepção hoteleira, serviço de mesas e bar, cozinha e *carrying*).

AS PROVAS *(TEST PROJECT)*

São elaboradas pelo colectivo do júri, sob a responsabilidade do *chief expert*. Numa fase inicial são desenvolvidas e aprovadas no fórum existente na plataforma do *site* da ESPO. Nesse fórum, os *experts* vão trocando impressões até chegarem a um consenso. Seguidamente as provas são divulgadas por todos os países, sendo apreciadas e feitas sugestões. Depois de «estabilizada» e publicada no *site* da ESPO, cada *expert* deve propor alterações na ordem dos 30%, modificando algumas partes. As alterações apresentadas por cada um dos *experts* são votadas mas nenhum deles fica a conhecer o resultado da votação, sendo a mais votada guardada e mantida em segredo pela organização. Desta forma, quando for apresentada aos jovens, a prova tem uma componente surpresa que só é conhecida no momento da sua realização, conferindo assim mais interesse à competição.



AS PROVAS (COMPETIÇÃO)

O desenrolar da prova varia consoante as profissões. Carlos Diogo dá um exemplo de como decorre (em linhas gerais) uma prova de Madeiras, onde o espírito de equipa e a interacção entre profissões é uma componente importante.

Nesta prova há três profissões que vão trabalhar em entreajuda. A prova começa com a entrega do projecto final. De segui-

da, os jovens de cada uma das profissões reúnem, fazem um plano de trabalho, dividem tarefas, fazem um cronograma de actividades em que vão saber, exactamente, o momento em que vão precisar de cada um dos materiais para que o operador de máquinas os vá preparando à medida que lhes vão fazendo falta.

Enquanto o operador de máquinas prepara os primeiros materiais, o carpinteiro e o marceneiro fazem a reprodução do projecto à escala 1:1. A partir do momento da entrega dos primeiros materiais, cada um desenvolve o seu trabalho de forma mais independente, entreajudando-se sempre que necessário.

Este é um bom exemplo de uma prova onde, para além da aferição das competências técnicas, são igualmente valorizadas as *soft skills* (capacidade de organização e resolução de problemas). O trabalho de equipa é também altamente valorizado, podendo a falha de um dos elementos pôr em causa o trabalho final.

AS PROVAS (CONCORRENTES)

Como já se referiu, serão cerca de 500 os participantes no EuroSkills, sendo 61 portugueses a concorrer no âmbito das competições oficiais.

Os concorrentes têm idade entre 17 e 25 anos e são seleccionados nos seus países através de diversos métodos mas, na generalidade dos países, o apuramento para o EuroSkills começa com provas de âmbito regional cujos vencedores se apuram para uma final nacional. Os vencedores das provas de âmbito nacional serão os representantes de cada um dos países na competição.

Cada país concorre apenas com uma representação por profissão havendo, porém, três formas de participação.

- **Competição individual** – Quando a(s) tarefa(s) é desenvolvida apenas por um elemento.
- **Competição por equipas** – Quando a(s) tarefa(s) é desenvolvida por uma equipa que representa apenas uma profissão.
- **Competição por equipas interdisciplinares** – Quando a(s) tarefa(s) é desenvolvida por equipas de profissões diferentes, cujo trabalho se complementa de forma a interagirem na prossecução da(s) tarefa(s).

AS PROVAS (AVALIAÇÃO)

O modelo de avaliação varia de acordo com a tipologia das provas. Se as provas se desenvolverem por módulos e a cada dia corresponder um módulo diferente, haverá uma avaliação diária e a avaliação final corresponderá aos somatórios dos módulos diários. Por exemplo, se a prova dos cozinheiros consistir em elaborar uma refeição completa e no primeiro dia os concorrentes tiverem de elaborar as entradas, no segundo os pratos e no terceiro as sobremesas, no final de cada dia haverá uma avaliação para cada uma das componentes da prova. O resultado final será o somatório da avaliação dos trabalhos executados ao longo dos três dias: entradas + pratos + sobremesas. Se a prova for constituída por um módulo (tarefa) único a avaliação só será feita no final.

Nas provas compostas por vários módulos, mas em que estes não coincidam exactamente com os dias de provas, a avaliação é feita no final de cada módulo, sendo a avaliação final o resultado das avaliações modulares. Finalmente, nas provas não modulares a avaliação é feita no final mas há passos que vão sendo avaliados durante o desenrolar da prova.

TIPOS DE AVALIAÇÃO (OBJECTIVA E SUBJECTIVA)

A avaliação pode ser objectiva e subjectiva. Normalmente, nas provas artísticas a avaliação é subjectiva e efectuada por cinco *experts*, que atribuem uma pontuação. O resultado final é a média das pontuações intermédias, sendo excluída a mais elevada e a mais baixa. No entanto, também há uma avaliação técnica (ex.: embora o cabeleireiro seja uma profissão artística, não se avalia apenas o resultado artístico mas também o técnico, que determina se o corte foi bem executado).

A avaliação objectiva aplica-se às profissões técnicas, sendo efectuada apenas por três *experts*.

PROMOÇÃO DAS PROFISSÕES PORTUGUESAS

A competição não consiste apenas na aferição de competências técnicas dos participantes. Um dos seus principais objectivos é, também, a divulgação e promoção de profissões. Assim, como país organizador Portugal teve a possibilidade de incluir profissões que têm tradição no nosso país ou que necessitam de cativar profissionais qualificados. Nesta perspectiva, foram incluídas a cantaria, joalharia e cinzelagem (*Cluster* 1), desenho autocad (*Cluster* 3) e recepção hoteleira (*Cluster* 6).

No *Cluster* 4 foi feita uma nova abordagem à carpintaria, envolvendo o marceneiro e o operador de máquinas – o jovem que prepara os materiais para os outros trabalharem e vai também operar em CNC. Estes elementos vão trabalhar em equipa e no final haverá uma peça única que representa todas as profissões desta área.

A nível não oficial (extracompetição) vão estar também presentes algumas profissões escolhidas pela organização portuguesa com o objectivo de divulgar e promover o que por cá se faz em diversas áreas. Na área da Cozinha, por exemplo, os visi-

tantes poderão observar verdadeiras esculturas em frutos, açúcar ou chocolate.

PARCEIROS E PATROCÍNIOS

Foi em Roterdão, em 2008, que foi atribuída a Portugal a organização do EuroSkills 2010, sendo nesse preciso momento que começou a ser preparado o evento em Lisboa. Um desafio aliciante para uma equipa que está habituada a organizar as competições regionais e nacionais e tem uma vasta experiência no WorldSkills mas que exigiu um grande esforço da Comissão Organizadora Nacional que, entrementes, teve de preparar as competições nacionais e a participação no WorldSkills que se realizou em 2009, no Canadá.

A ESPO não regateia elogios à organização portuguesa e manifesta grande expectativa quanto aos resultados (ver entrevista com Jos de Goey neste número da *Formar*). Pelo que nos foi dado observar, as expectativas não serão defraudadas.

A organização do evento exige um esforço financeiro significativo, pelo que a primeira tarefa foi encontrar parceiros, tendo a Associação Industrial Portuguesa, a Agência Nacional para a Qualificação, o Instituto de Turismo de Portugal, a Câmara Municipal de Lisboa, a Parque Expo e o Plano Tecnológico assumido o papel de parceiros institucionais. Vários Centros de Gestão Participada serão, por sua vez, parceiros na competição.

Como refere Carlos Diogo, uma das grandes novidades do EuroSkills 2010 consistiu na possibilidade de garantir que quase toda a parte técnica fosse patrocinada. Tal foi possível graças à acção de sensibilização feita junto das empresas que, na sua esmagadora maioria, perceberam a importância do certame e a oportunidade única de divulgação que o mesmo proporciona. Assim, todos os equipamentos com que os concorrentes vão trabalhar serão disponibilizados pelas empresas a custo zero. Uma outra empresa vai montar uma plataforma de *e-Learning* para ensinar a trabalhar com um dos seus equipamentos. São apenas dois exemplos de casos em que as empresas (na sua maioria portuguesas) aproveitam esta excepcional oportunidade para mostrarem aos restantes países europeus os seus equipamentos ou capacidade de execução.

OS PROTAGONISTAS

Uma competição destas requer, além de um complexo aparelho logístico, o envolvimento de uma vasta equipa de pessoas dotadas de capacidades e competências técnicas para assegurar o funcionamento do certame sem falhas.

Falemos então das pessoas, cuja acção é indispensável para concretizar o EuroSkills. Além dos concorrentes, cerca de mil jurados, peritos, técnicos especializados e observadores acompanharão o desenrolar das provas, avaliando com rigor e competência a prestação dos jovens concorrentes.

Na impossibilidade de fazer referência a todos e ao amplo conjunto de tarefas que compete a cada um, apenas se respigam, a título de exemplo, alguns dos protagonistas e acções que lhes compete desenvolver.

RESPONSÁVEL DO CLUSTER *(CLUSTER EXPERT SUPERVISOR)*

Cada *Cluster* terá como responsável um técnico qualificado que será o interlocutor do Delegado Técnico junto dos Chefes de Oficina, das entidades parceiras e dos patrocinadores do *Cluster*. Compete-lhe também reportar à organização do Campeonato, recebendo informações do Delegado Técnico sobre o plano e calendário de organização, preparação e montagem referentes às profissões do *Cluster*, bem como de qualquer situação anómala ou imprevista.

Além de reunirem periodicamente com os intervenientes do *Cluster*, deverão estar em articulação com os parceiros e a organização dos espaços «Experimente uma profissão» e os «Centros de Interpretação das Profissões».

Entre as inúmeras tarefas que lhe são atribuídas, compete ao *Cluster Expert Supervisor* analisar as «Prescrições Técnicas da Profissão», as «*Infrastructure Lists*» e os *layouts* das profissões abrangidas pelo *Cluster*, em articulação com os Supervisores de Oficinas responsáveis por cada profissão e o perito nacional.

CHEFE DE OFICINA *(SHOPMASTER)*

A organização dos Campeonatos nomeia um Chefe de Oficina por profissão, a quem compete assistir os Júris nas suas funções. Este elemento é responsável pelas instalações onde decorre a competição, preparação de materiais e equipamentos, segurança, saúde, limpeza geral e arrumação. Os seus deveres específicos estão listados nas «Prescrições Técnicas da Profissão».

JÚRI

Há um Júri para cada profissão, composto pela Equipa de Gestão da Competição (*Skill Management Team*) e pelos Peritos (um por cada país concorrente).

O Júri é responsável pela preparação e realização do concurso, pelo cumprimento das regras de competição e implementação das decisões tomadas pelo Comité de Desenvolvimento da Competição.

Antes do início de cada competição deve preparar os pormenores finais da prova e explicar pormenorizadamente, em inglês, os critérios de avaliação, as *checklists* de saúde, segurança, transparência e equidade, bem como enunciar as medidas disciplinares em caso de violação das regras da competição. Deverá ainda esclarecer os concorrentes sobre os materiais e equipamentos que podem ser usados e os que são interditos, bem como verificar se as máquinas e outros materiais trazidos pelos concorrentes para a competição cumprem os requisitos e regulamentos de saúde e segurança da entidade organizadora.

JURADO *(EXPERT)*

Cada país indica um jurado (perito) por profissão em que participe. Todos eles devem ter uma declaração escrita de uma organização do sector, do seu país, atestando a sua competência para o desempenho do cargo (Certificação).

Compete-lhe, entre outras tarefas, fazer propostas para a actualização das «Prescrições Técnicas» nos fóruns de discussão da ESPO. Deve avaliar as provas seguindo as instruções do Perito Chefe, não podendo abandonar o local de competição antes de o Formulário de encerramento da competição ser assinado pela Secretaria da competição.

EQUIPA DE GESTÃO DA COMPETIÇÃO *(SKILL MANAGEMENT TEAM)*

É composta por um Perito Chefe, um adjunto do Perito Chefe e um Presidente de Júri. A sua principal missão é a elaboração de um «Plano de Gestão da Competição» e sua execução.

PAÍSES CONCORRENTES AO EUROSKILLS LISBOA 2010

PAULO RAMOS
Licenciado em História
LAURINDA BRANDÃO

› ALEMANHA

Nome oficial: República Federal da Alemanha
Superfície: 357 022 km²
População: 82 002 356
Capital: Berlim
Governo: República federal
Moeda: Euro
Língua: Alemão
Escolaridade obrigatória: dos 6 aos 16 anos
N.º alunos/estudantes abrangidos pelo sistema educativo*: 14 065 000
Literacia: 99% da população
Despesa pública com a educação: 4,6% do PIB
Distribuição da população activa: agricultura – 2,4%; indústria – 29,7%; serviços – 67,8% (dados de 2005)
Internet: 62 milhões de utilizadores (2008)

16 concorrentes em profissões de 5 *Clusters* (1 – Artes Criativas e Moda, 6 – Metalurgia, Engenharia e Tecnologia, 6 – Construção Civil, 2 – Transportes e Logística e 1 – Serviços Sociais e Pessoais)

Willkommen nach Lissabon

Porta de Brandemburgo >> Berlim >> Alemanha

Vista panorâmica >> Viena >> Áustria

› ÁUSTRIA

Nome oficial: República da Áustria
Superfície: 83 871 km²
População: 8355 260
Capital: Viena
Governo: República federal
Moeda: Euro
Língua: Alemão
Escolaridade obrigatória: dos 6 aos 15 anos
N.º alunos/estudantes abrangidos pelo sistema educativo*: 1467 800
Literacia: 98% da população
Despesa pública com a educação: 5,4% do PIB
Distribuição da população activa: agricultura – 5,5%; indústria – 27,5%; serviços – 67% (dados de 2005)
Internet: 6 milhões de utilizadores (2008)

30 concorrentes em profissões de 6 *Clusters* (3 – Artes Criativas e Moda, 4 – Tecnologias de Informação e Comunicação, 5 – Metalurgia, Engenharia e Tecnologia, 10 – Construção Civil, 2 – Transportes e Logística e 6 – Serviços Sociais e Pessoais)

Willkommen nach Lissabon

› BÉLGICA

Nome oficial: Reino da Bélgica
Superfície: 30 528 km²
População: 10 750 000
Capital: Bruxelas
Governo: Monarquia constitucional/Democracia parlamentar federal
Moeda: Euro
Língua: Neerlandês, francês e alemão
Escolaridade obrigatória: dos 6 aos 18 anos
N.º alunos/estudantes abrangidos pelo sistema educativo*: 2427 700
Literacia: 99% da população
Despesa pública com a educação: 6% do PIB
Distribuição da população activa: agricultura – 2%; indústria – 25%; serviços – 73% (dados de 2007)
Internet: 7 milhões de utilizadores (2008)

24 concorrentes em profissões de 5 *Clusters* (1 – Artes Criativas e Moda, 7 – Tecnologias de Informação e Comunicação, 6 – Metalurgia, Engenharia e Tecnologia, 8 – Construção Civil e 2 – Serviços Sociais e Pessoais)

Bienvenues à Lisbonne

› BULGÁRIA

Nome oficial: República da Bulgária
Superfície: 110 879 km²
População: 7606 551
Capital: Sófia
Governo: Democracia parlamentar
Moeda: Lev
Língua: Búlgaro
Escolaridade obrigatória: dos 7 aos 16 anos
N.º alunos/estudantes abrangidos pelo sistema educativo*: 1141 800
Literacia: 98,2% da população
Despesa pública com a educação: 4,5% do PIB (2005)
Distribuição da população activa: agricultura – 7,5%; indústria – 36,4%; serviços – 56,1% (dados de 2009)
Internet: 2,6 milhões de utilizadores (2008)

2 concorrentes em profissões do *Clusters* Serviços Sociais e Pessoais

Добре дошли в Лисабон

› CHIPRE

Nome oficial: República de Chipre
Superfície: 9251 km²
População: 796 875
Capital: Nicósia
Governo: República
Moeda: Euro
Língua: Grego e Turco
Escolaridade obrigatória: dos 4 anos e 8 meses aos 15 anos (ou até à conclusão do ensino secundário)
N.º alunos/estudantes abrangidos pelo sistema educativo*: 7400
Literacia: 97,6% da população
Despesa pública com a educação: 6,3% do PIB (2004)
Distribuição da população activa: agricultura – 8,5%; indústria – 20,5%; serviços – 71% (dados de 2006)
Internet: 334 400 utilizadores (2008)

14 concorrentes em profissões de 3 *Clusters* (1 – Artes Criativas e Moda, 10 – Construção Cívil e 3 – Serviços Sociais e Pessoais)

Καλώς ήρθατε στο Λισαβόνας

› ESLOVÁQUIA

Nome oficial: República Eslovaca
Superfície: 49 035 km^2
População: 5412 254
Capital: Bratislava
Governo: Democracia parlamentar
Moeda: Euro
Língua: Eslovaco
Escolaridade obrigatória: dos 6 aos 16 anos
N.º alunos/estudantes abrangidos pelo sistema educativo*: 1059 400
Literacia: 99,6% da população
Despesa pública com a educação: 3,9% do PIB (2005)
Distribuição da população activa: agricultura – 3,5%; indústria – 27%; serviços – 69,5% (dados de Dezembro de 2009)
Internet: 3,6 milhões de utilizadores (2008)

9 concorrentes em profissões de 3 *Clusters* (3 – Artes Criativas e Moda, 4 – Metalurgia, Engenharia e Tecnologia e 2 – Serviços Sociais e Pessoais)

Vitajte na Lisabo

› ESLOVÉNIA

Nome oficial: República da Eslovénia
Superfície: 20 273 km^2
População: 2032 362
Capital: Ljubljana
Governo: República parlamentar
Moeda: Euro
Língua: Esloveno
Escolaridade obrigatória: dos 6 aos 14 anos
N.º alunos/estudantes abrangidos pelo sistema educativo*: 387 900
Literacia: 99,7% da população
Despesa pública com a educação: 6% do PIB (2005)
Distribuição da população activa: agricultura – 2,2%; indústria – 35%; serviços – 62,8% (dados de 2009)
Internet: 1,1 milhões de utilizadores (2008)

15 concorrentes em profissões de 5 *Clusters* (4 – Artes Criativas e Moda, 4 – Tecnologias de Informação e Comunicação, 2 – Metalurgia, Engenharia e Tecnologia, 3 – Construção Civil e 2 – Serviços Sociais e Pessoais)

Dobrodov Lizboni

› ESPANHA

Nome oficial: Reino de Espanha
Superfície: 505 370 km^2
População: 45 828 172
Capital: Madrid
Governo: Monarquia constitucional
Moeda: Euro
Língua: Castelhano e línguas também oficiais nas regiões autónomas: catalão, galego, basco, valenciano e aranês
Escolaridade obrigatória: dos 6 aos 16 anos
N.º alunos/estudantes abrangidos pelo sistema educativo*: 7615 300
Literacia: 97,9% da população
Despesa pública com a educação: 4,2% do PIB (2005)
Distribuição da população activa: agricultura – 4,3%; indústria – 24%; serviços – 71,7% (dados de 2008)
Internet: 25 milhões de utilizadores (2008)

18 concorrentes em profissões de 6 *Clusters* (3 – Artes Criativas e Moda, 5 – Tecnologias de Informação e Comunicação, 3 – Metalurgia, Engenharia e Tecnologia, 4 – Construção Civil, 1 – Transportes e Logística e 2 – Serviços Sociais e Pessoais)

Bienvenidos a Lisboa

› ESTÓNIA

Nome oficial: República da Estónia
Superfície: 45 228 km²
População: 1340 415
Capital: Tallinn
Governo: República parlamentar
Moeda: Coroa estoniana
Língua: Estoniano
Escolaridade obrigatória: dos 7 aos 16 ou 17 anos
N.º alunos/estudantes abrangidos pelo sistema educativo*: 257 500
Literacia: 99,8% da população
Despesa pública com a educação: 5,1% do PIB (2004)
Distribuição da população activa: agricultura – 2,8%; indústria – 22,7%; serviços – 74,5% (dados de 2008)
Internet: 888 100 utilizadores (2008)

20 concorrentes em profissões de 4 *Clusters* (7 – Tecnologias de Informação e Comunicação, 2– Metalurgia, Engenharia e Tecnologia, 9 – Construção Civil e 2 – Serviços Sociais e Pessoais)

Tere tulemast Lissaboni

› FINLÂNDIA

Nome oficial: República da Finlândia
Superfície: 338 145 km²
População: 5326 314
Capital: Helsínquia
Governo: República parlamentar
Moeda: Euro
Língua: Finlandês e sueco
Escolaridade obrigatória: dos 7 aos 16 anos
N.º alunos/estudantes abrangidos pelo sistema educativo*: 1251 300
Literacia: 100% da população
Despesa pública com a educação: 6,4% do PIB (2005)
Distribuição da população activa: agricultura – 4,5%; indústria – 18,2%; serviços – 77,3% (dados de 2008)
Internet: 4,3 milhões de utilizadores (2008)

32 concorrentes em profissões de 6 *Clusters* (3 – Artes Criativas e Moda, 6 –Tecnologias de Informação e Comunicação, 7 – Metalurgia, Engenharia e Tecnologia, 8 – Construção Civil, 1 – Transportes e Logística e 7 – Serviços Sociais e Pessoais)

Tervetuloa Lissaboniin

› FRANÇA

Nome oficial: República Francesa
Superfície: 551 500 km² (França metropolitana)
População: 64 366 962
Capital: Paris
Governo: República parlamentar semipresidencial
Moeda: Euro
Língua: Francês
Escolaridade obrigatória: dos 6 aos 16 anos (mas pode prolongar-se até aos 18)
N.º alunos/estudantes abrangidos pelo sistema educativo*: 12 264 600
Literacia: 99% da população
Despesa pública com a educação: 5,7% do PIB (2005)
Distribuição da população activa: agricultura – 3,8%; indústria – 24,4%; serviços – 71,8% (dados de 2005)
Internet: 42,3 milhões de utilizadores (2008)

12 concorrentes em profissões de 4 *Clusters* (2 – Artes Criativas e Moda, 1 – Metalurgia, Engenharia e Tecnologia, 4 – Construção Civil e 5 – Serviços Sociais e Pessoais)

Bienvenues à Lisbonne

Igreja de Santo Olavo >> Tallinn >>Estónia

Vista da Cidade Velha >> Helsínquia >> Finlândia

Notre-Dame >> Paris >> França

Canal e casas >> Amsterdão >> Holanda

Vista panorâmica >> Budapeste >> Hungria

Fonte de Trevi >> Roma >> Itália

› HOLANDA

Nome oficial: Reino da Holanda
Superfície: 41 543 km^2
População: 16 485 787
Capital: Amsterdão
Governo: Monarquia constitucional
Moeda: Euro
Língua: Neerlandês e frísio
Escolaridade obrigatória: dos 5 até aos 18 ou 20 anos (as crianças podem frequentar o ensino básico a partir dos 4 anos)
N.º alunos/estudantes abrangidos pelo sistema educativo*: 3379 700
Literacia: 99% da população
Despesa pública com a educação: 5,3% do PIB (2005)
Distribuição da população activa: agricultura – 2%; indústria – 18%; serviços – 80% (dados de 2005)
Internet: 14,2 milhões de utilizadores (2008)

39 concorrentes em profissões de 6 *Clusters* (5 – Artes Criativas e Moda, 7 – Tecnologias de Informação e Comunicação, 2 – Metalurgia, Engenharia e Tecnologia, 16 – Construção Civil, 1 – Transportes e Logística e 8 – Serviços Sociais e Pessoais)

Welkom naar Lissabon

› HUNGRIA

Nome oficial: República da Hungria
Superfície: 93 028 km^2
População: 10 030 975
Capital: Budapeste
Governo: Democracia parlamentar
Moeda: Florim húngaro
Língua: Húngaro
Escolaridade obrigatória: dos 5 aos 18 anos
N.º alunos/estudantes abrangidos pelo sistema educativo*: 1873 000
Literacia: 99,4% da população
Despesa pública com a educação: 5,5% do PIB (2005)
Distribuição da população activa: agricultura – 4,5%; indústria – 32,1%; serviços – 63,4% (dados de 2008)
Internet: 5,8 milhões de utilizadores (2008)

15 concorrentes em profissões de 5 *Clusters* (2 – Artes Criativas e Moda, 4 – Tecnologias de Informação e Comunicação, 2 – Metalurgia, Engenharia e Tecnologia, 6 – Construção Civil e 1 – Serviços Sociais e Pessoais)

Üdvözöljük a lisszaboni

› ITÁLIA

Nome oficial: República Italiana
Superfície: 301 340 km^2
População: 60 045 068
Capital: Roma
Governo: República parlamentar
Moeda: Euro
Língua: Italiano
Escolaridade obrigatória: dos 6 aos 16 anos
N.º alunos/estudantes abrangidos pelo sistema educativo*: 9510 400
Literacia: 98,4% da população
Despesa pública com a educação: 4,5% do PIB (2005)
Distribuição da população activa: agricultura – 4,2%; indústria – 30,7%; serviços – 65,1% (dados de 2005)
Internet: 25 milhões de utilizadores (2008)

1 concorrente a 1 profissão – *Clusters* Artes Criativas e Moda

Benvenuti a Lisbona

› LETÓNIA

Nome oficial: República da Letónia
Superfície: 64 589 km²
População: 2248 374
Capital: Riga
Governo: República parlamentar
Moeda: Lats
Língua: Letão
Escolaridade obrigatória: dos 7 aos 16 anos
N.º alunos/estudantes abrangidos pelo sistema educativo*: 430 600
Literacia: 99,7% da população
Despesa pública com a educação: 5,1% do PIB
Distribuição da população activa: agricultura – 12,1%; indústria – 25,8%; serviços – 61,8% (dados de 2005)
Internet: 1,2 milhões de utilizadores (2008)

5 concorrentes em profissões de 3 *Clusters* (2 – Metalurgia, Engenharia e Tecnologia, 1 – Construção Civil e 2 – Serviços Socias e Pessoais)

Laipni lūdzam uz Lisabonu

› LITUÂNIA

Nome oficial: República da Lituânia
Superfície: 65 300 km²
População: 3349 872
Capital: Vilnius
Governo: Democracia parlamentar
Moeda: Litas
Língua: Lituano
Escolaridade obrigatória: dos 7 aos 16 anos (desde que revelem a maturidade suficiente, as crianças podem ser admitidas no ensino básico a partir dos 6 anos)
N.º alunos/estudantes abrangidos pelo sistema educativo*: 738 000
Literacia: 99,6% da população
Despesa pública com a educação: 5% do PIB (2005)
Distribuição da população activa: agricultura – 14%; indústria – 29,1%; serviços – 56,9% (dados de 2005)
Internet: 1,7 milhões de utilizadores (2008)
6 concorrentes em profissões de 3 *Clusters* (3 – Artes Criativas e Moda, 2 – Metalurgia, Engenharia e Tecnologia e 1 – Transportes e Logística)

Sveiki atvykę į Lisabonos

› LUXEMBURGO

Nome oficial: Grão-Ducado do Luxemburgo
Superfície: 2586 km²
População: 493 500
Capital: Luxemburgo
Governo: Monarquia constitucional
Moeda: Euro
Língua: Luxemburguês, alemão e francês
Escolaridade obrigatória: dos 4 aos 16 anos
N.º alunos/estudantes abrangidos pelo sistema educativo*: 80 200
Literacia: 100% da população
Despesa pública com a educação: 3,4% do PIB (1999)
Distribuição da população activa: agricultura – 2,2%; indústria – 17,2%; serviços – 80,6% (dados de 2007)
Internet: 387 000 utilizadores (2008)

5 concorrentes em profissões de 3 *Clusters* (1 – Metalurgia, Engenharia e Tecnologia, 3 – Construção Civil e 1 – Transportes e Logística)

Bienvenues à Lisbonne

Praça do Domo >> Riga >> Letónia

Cidade velha de Vilnius >> Vilnius >> Lituânia

Vista da cidade do Luxemburgo >> Luxemburgo

Vista do porto de La Valetta >> Malta

Fiorde Geiranger >> Sunnmøre >> Noruega

Polónia

› MALTA

Nome oficial: República de Malta
Superfície: 316 km²
População: 413 609
Capital: Valeta
Governo: República parlamentar
Moeda: Euro
Língua: Maltês e inglês
Escolaridade obrigatória: dos 5 aos 16 anos
N.º alunos/estudantes abrangidos pelo sistema educativo*: 74 000
Literacia: 92,8% da população
Despesa pública com a educação: 5,1% do PIB (2004)
Distribuição da população activa: agricultura – 1,6%; indústria – 22,8%; serviços – 75,6% (dados de 2009)
Internet: 198 800 utilizadores (2008)

5 concorrentes em profissões de 3 *Clusters* (2 – Tecnologias de Informação e Comunicação, 2 – Metalurgia, Engenharia e Tecnologia e 1 – Transportes e Logística)

Merħba għall Liżbona

› NORUEGA

Nome oficial: Reino da Noruega
Superfície: 323 802 km²
População: 4799 252
Capital: Oslo
Governo: Monarquia constitucional
Moeda: Coroa norueguesa
Língua: Norueguês (antigo e novo), sami, kven e lapão
Escolaridade obrigatória: dos 6 aos 16 anos
N.º alunos/estudantes abrangidos pelo sistema educativo*: 1077 500
Literacia: 100% da população
Despesa pública com a educação: 7,2% do PIB (2005)
Distribuição da população activa: agricultura – 2,9%; indústria – 21,1%; serviços – 76% (dados de 2008)
Internet: 4 milhões de utilizadores (2008)

16 concorrentes em profissões de 5 *Clusters* (3 – Artes Criativas e Moda, 3 – Tecnologias de Informação e Comunicação, 4 – Metalurgia, Engenharia e Tecnologia, 1 – Construção Civil e 5 – Serviços Sociais e Pessoais)

Velkommen til Lisboa

› POLÓNIA

Nome oficial: República da Polónia
Superfície: 312 685 km²
População: 38 135 876
Capital: Varsóvia
Governo: República parlamentar
Moeda: Zloti
Língua: Polaco
Escolaridade obrigatória: dos 6 aos 16 anos
N.º alunos/estudantes abrangidos pelo sistema educativo*: 8168 400
Literacia: 99,8% da população
Despesa pública com a educação: 5,5% do PIB (2005)
Distribuição da população activa: agricultura – 17,4%; indústria – 29,2%; serviços – 53,4% (dados de 2005)
Internet: 18,6 milhões de utilizadores (2008)

5 concorrentes em profissões de 2 *Clusters* (2 – Artes Criativas e Moda e 3 – Construção Civil)

Zapraszamy do Lizbony

› PORTUGAL

Nome oficial: República Portuguesa
Superfície: 92 090 km²
População: 10 637 713
Capital: Lisboa
Governo: República parlamentar
Moeda: Euro
Língua: Português e mirandês
Escolaridade obrigatória: dos 6 aos 15 anos
N.º alunos/estudantes abrangidos pelo sistema educativo*: 2108 600
Literacia: 93,3% da população
Despesa pública com a educação: 4,4% do PIB (2008)
Distribuição da população activa: agricultura – 10%; indústria – 30%; serviços – 60% (dados de 2007)
Internet: 4,4 milhões de utilizadores (2008)

61 concorrentes em profissões de 6 *Clusters* (11 – Artes Criativas e Moda, 7 – Tecnologias de Informação e Comunicação, 11 – Metalurgia, Engenharia e Tecnologia, 20 – Construção Civil, 3 – Transportes e Logística e 9 – Serviços Sociais e Pessoais)

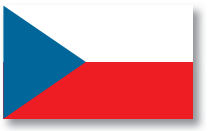
Bem-vindos a Lisboa

› REINO UNIDO

Nome oficial: Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte
Superfície: 243 610 km²
População: 61 595 961
Capital: Londres
Governo: Monarquia constitucional
Moeda: Libra esterlina
Língua: Inglês, irlandês, escocês e galês
Escolaridade obrigatória: dos 5 aos 16 anos (a partir dos 4 anos na Irlanda do Norte)
N.º alunos/estudantes abrangidos pelo sistema educativo*: 12 670 500
Literacia: 99% da população
Despesa pública com a educação: 5,6% do PIB (2005)
Distribuição da população activa: agricultura – 1,4%; indústria – 18,2%; serviços – 80,4,% (dados de 2006)
Internet: 48,7 milhões de utilizadores (2008)

20 concorrentes em 4 *Clusters* (6 – Artes Criativas e Moda, 6 – Metalurgia, Engenharia e Tecnologia, 3 – Construção Civil e 5 – Serviços Sociais e Pessoais)

Welcome to Lisbon



› REPÚBLICA CHECA

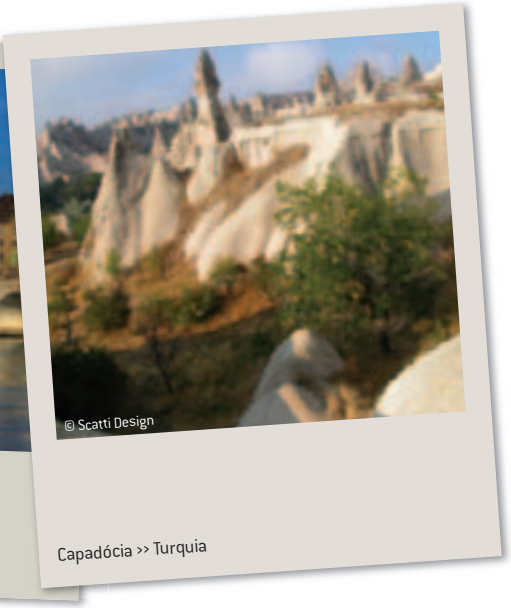
Nome oficial: República Checa
Superfície: 78 867 km²
População: 10 467 542
Capital: Praga
Governo: República parlamentar
Moeda: Coroa
Língua: Checo
Escolaridade obrigatória: dos 6 aos 15 anos
N.º alunos/estudantes abrangidos pelo sistema educativo*: 1855 400
Literacia: 99% da população
Despesa pública com a educação: 4,4% do PIB (2004)
Distribuição da população activa: agricultura – 3,6%; indústria – 40,2%; serviços – 56,2% (dados de 2007)
Internet: 6 milhões de utilizadores (2008)

5 concorrentes em profissões de 2 *Clusters* (3 – Construção Civil e 2 – Serviços Sociais e Pessoais)

Vítejte na Lisabon

Riddarholmen vista da Stadshuset >> Suécia

Cais de Basileia >> Suíça



Capadócia >> Turquia

› SUÉCIA

Nome oficial: Reino da Suécia
Superfície: 450 295 km^2
População: 9256 347
Capital: Estocolmo
Governo: Monarquia constitucional
Moeda: Coroa sueca
Língua: Sueco
Escolaridade obrigatória: dos 7 aos 16 anos
N.º alunos/estudantes abrangidos pelo sistema educativo*: 2022 800
Literacia: 99% da população
Despesa pública com a educação: 7,1% do PIB (2005)
Distribuição da população activa: agricultura – 1,1%; indústria – 28,2%; serviços – 70,7% (dados de 2008)
Internet: 8,1 milhões de utilizadores (2008)

13 concorrentes em profissões de 3 *Clusters* (3 – Artes Criativas e Moda, 8 – Construção Civil e 2 – Transportes e Logística)

Välkommen till Lissabon

› SUÍÇA

Nome oficial: Confederação Helvética
Superfície: 41 277 km^2
População: 7701 856
Capital: Berna
Governo: Confederação com estrutura de república federal
Moeda: Franco suíço
Língua: Alemão, francês, italiano e romanche
Escolaridade obrigatória: Varia de cantão para cantão mas, de maneira geral, vai dos 6 aos 15 anos
N.º alunos/estudantes abrangidos pelo sistema educativo*: 1355 100
Literacia: 99% da população
Despesa pública com a educação: 5,8% do PIB (2005)
Distribuição da população activa: agricultura – 3,8%; indústria – 23,9%; serviços – 72,3% (dados de 2009)
Internet: 5,7 milhões de utilizadores (2008)

5 concorrentes em profissões de 4 *Clusters* (2 – Metalurgia, Engenharia e Tecnologia, 1 – Construção Civil, 1 – Transportes e Logística e 1 – Serviços Sociais e Pessoais)

Bienvenues à Lisbonne

› TURQUIA

Nome oficial: República da Turquia
Superfície: 783 562 km^2
População: 71 517 100
Capital: Ankara
Governo: República parlamentar
Moeda: Nova lira turca
Língua: Turco
Escolaridade obrigatória: dos 6 aos 14 anos
N.º alunos/estudantes abrangidos pelo sistema educativo*: 16 648 500
Literacia: 87,4% da população
Despesa pública com a educação: 4% do PIB (2004)
Distribuição da população activa: agricultura – 29,5%; indústria – 24,7%; serviços – 45,8% (dados de 2005)
Internet: 24,4 milhões de utilizadores (2008)

23 concorrentes em profissões de 5 *Clusters* (8 – Artes Criativas e Moda, 3 – Tecnologias de Informação e Comunicação, 6 – Metalurgia, Engenharia e Tecnologia, 1 – Transportes e Logística e 5 – Serviços Sociais e Pessoais)

Hoşgeldiniz Lizbon'a

* Do ensino básico ao superior, excluindo o pré-primário.

EUROSKILLS, LISBOA 2010		COMPETITORS REGISTRATION (2010-08-31)																										
ÁREAS PROFISSIONAIS	PROFISSÕES	ÁUSTRIA (AT)	BÉLGICA (BE)	BULGÁRIA (BG)	REP. CHECA (CZ)	CHIPRE (CY)	ESTÓNIA (EE)	FINLÂNDIA (FI)	FRANÇA (FR)	ALEMANHA	HUNGRIA	ITÁLIA	LETÓNIA (LV)	LITUÂNIA	LUXEMBURGO	MALTA	HOLANDA	NORUEGA	POLÓNIA	PORTUGAL	ESLOVÁQUIA	ESLOVÉNIA	ESPANHA	SUÉCIA	SUÍÇA	TURQUIA	REINO UNIDO	TOTAL DE REGISTOS
Artes Criativas e Moda	(1011) Florista	1						2			2			2				2	2	2	2	2		2		2		22
	(1031) Vitrinista																2			2		2					2	8
	(1041) Cabeleireiro		1			1								1				1		1	1		1	1		1	1	10
	(1051) Sapateiro								1								1			1						1		4
	(1061) Desenhador de Moda																1			1			1			1	1	5
	(1062) Costureira																1			1			1			1	1	5
	(1071) Canteiro	1							1	1		1								1							1	6
	(1081) Joalheiro							1												1						1		3
	(1082) Cinzelador																			1						1		2
Tecnologias de Informação e Comunicação	(2011) Gestor de Projecto		1				1	1			1						1			1		1	1					8
	(2012) Especialista Cisco	1	1				1	1			1						1			1		1	1					9
	(2013) Especialista Microsoft		1				1	1			1						1			1		1	1					8
	(2014) Especialista Open Source		1				1	1			1						1			1		1	1					8
	(2021) Designer Web	1	1				1	1									1	1		1			1			1		10
	(2022) Designer Gráfico	1	1				1									1	1	1		1						1		8
	(2023) Técnico de Impressão Off Set	1	1				1	1								1	1	1		1						1		8
Tecnologia de Engenharia e Fabrico	(3011) Fresador CNC		1					1		1					1			1		1								6
	(3012) Téc. de Controlo Industrial		1							1										1								3
	(3013) Soldador	1	1						1									1		1							1	6
	(3014) Téc Máquinas Tradicionais	1	1					1												1			1					5
	(3021) Técnico de CAD	1						1												1							1	4
	(3071) Técnico de Robótica									2			2							2						2	2	10
	(3081) Téc de Mecatrónica Industrial	2	2				2	2		2	2			2			2	2		2	2	2	2			2	2	30
	(3091) Técnico de Electrónica	1						2								2				2	2				2	2		12
Construção Civil	(4011) Desenhador Paisagista	1						1									1			1				1			1	6
	(4012) Jardineiro	2						2									2			2				2			2	12
	(4021) Canalizador	1				1		1							1		1			1								6
	(4022) Electricista	1				1		1		1	1						1			1			1					7
	(4023) Técnico de Frio	1				1											1			1								5
	(4031) Carpinteiro de Estruturas		1				1				1						1		1	1				1				7
	(4032) Pedreiro	1	1			1	1	1			1						1			1				1				9
	(4033) Ladrilhador	1	1			1	1			1	1				1		1			1				1				10
	(4034) Funileiro	1	1				1	1			1						1			1				1				8
	(4035) Encarregado		1			1	1				1						1			1				1				7
	(4041) Estucador					1				1							1			1								4
	(4051) Pintor	1					1	1		1			1		1		1			1					1			9
	(4061) Pavimentador de Arruamentos		2						2	2										2								7
	(4071) Carpinteiro de Limpos		1		1	1	1										1			1		1	1					8
	(4072) Marceneiro				1		1										1	1		1		1	1					8
	(4073) Operador Máq. de Madeira				1		1										1			1		1	1					6
	(4101) Instalador de Divisórias					2			2										2	2								8
Transportes e Logística	(5011) Condutor de Camiões							1									1			1				1				4
	(5021) Técnico de Mecatrónica Auto	1								1				1	1	1				1			1	1		1		9
	(5041) Técnico de Motociclos	1								1										1					1	?		4
Serviços Pessoais e à Comunidade	(6021) Técnico de Serviços Pessoais							2	2								2	2		2						2	2	14
	(6031) Ferrador de Cavalos	1							1								1			1					1	1	1	7
	(6041) Supervisor de Limpeza	1						1									1			1								4
	(6042) Operador de Limpeza	2						2									2			2								8
	(6061) Cozinheiro	1	1	1	1	1		1	1	1	1							1		1	1	1	1			1	1	17
	(6062) Empregado de Mesa	1	1	1	1	1	1	1	1				1				1	1		1	1	1	1			1	1	17
	(6071) Recepcionista de Hotel					1	1						1				1	1		1								5
	SUBTOTAIS	30	24	2	5	14	20	32	12	16	15	1	5	6	5	5	39	16	5	61	9	15	18	13	5	23	20	416

Informação disponível à data de edição da revista.

FONTES

CIA (Central Intelligence Agency) – *The World Factbook*, 2010

EACEA (Executive Agency, Culture, Education & Audiovisual), EURYDICE – http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/index_en.php

EUROSTAT/Comissão Europeia – http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page/portal/eurostat/home/

UMA VIAGEM AO CAMPEONATO EUROPEU DAS PROFISSÕES – EUROSKILLS LISBOA 2010

MARIA DE FÁTIMA CERQUEIRA
Directora do Gabinete de Comunicação do IEFP, I.P.

Fotos de :
JOSÉ CARLOS GARCIA

Entre 9 e 11 de Dezembro, Lisboa vai transformar-se na Capital Europeia das Profissões quando acolher 500 jovens de toda a Europa para o maior evento da formação profissional.

Os visitantes nacionais podem chegar a Lisboa por várias vias e todas elas acessíveis à Feira Internacional de Lisboa (FIL), local onde vai decorrer esta competição. De facto, qualquer que seja o meio de transporte, é fácil aceder à EXPO. O espanto de ver ou rever esta zona de Lisboa, reconstruída desde 1998 e virada para o rio Tejo, é um sentimento que, frequentemente, nos invade.

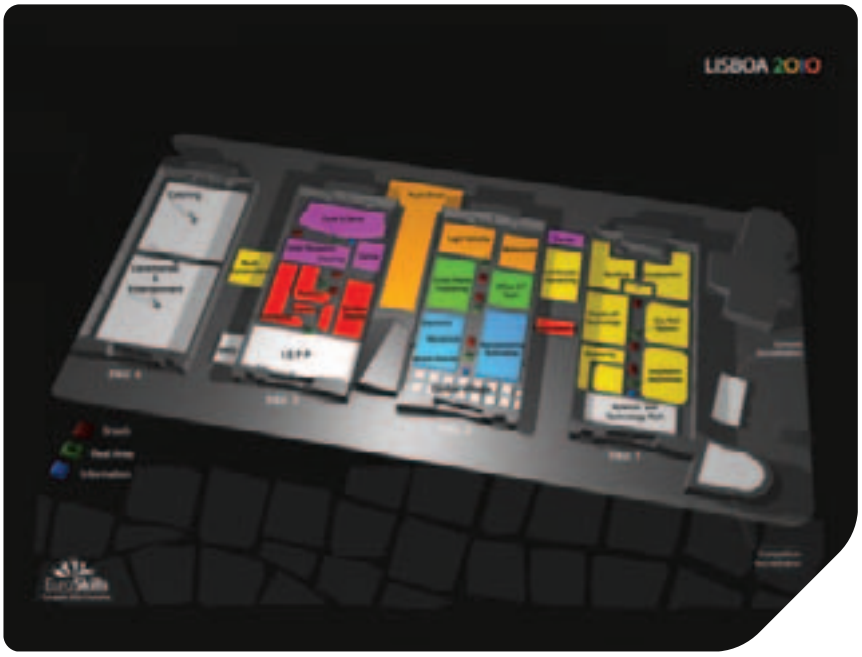
Se estiver voltado para o enorme e magnífico local de espectáculos que se assemelha a um enorme barco e dá pelo nome de Pavilhão Atlântico, já vai sentir a cor e a emoção que se transporta para o local deste evento. Desde a Avenida dos Oceanos, com os seus candeeiros engalanados de verde, vermelho, amarelo e azul, até ao movimento e animação dos jovens das escolas de todo o país, este grande átrio de Lisboa vai estar preparado para receber os 50 mil visitantes esperados.

Vai reparar na imagem de marca do evento, colocada no frontão Sul da FIL, e que apostou na calçada portuguesa como símbolo de uma técnica artesanal e ancestral, exclusivamente portuguesa e que nos remete também para uma das profissões mais antigas, a de calceteiro. O Skillo e a Skilla são as mascotes do EuroSkills Lisboa 2010 e estarão à sua espera, nas suas diferentes formas, simbolizando a diversidade de profissões que constitui o mundo do trabalho.

A entrada para o Campeonato Europeu é gratuita mas obriga a que todo o interessado faça uma acreditação, processo simples que acontece no grande *hall* do espaço da FIL. O bilhete que for entregue não é mais do que a passagem que lhe permite iniciar uma grande viagem ao mundo das profissões. Uma viagem que fará pelo seu próprio pé, seguindo as orientações que o espaço lhe aponta mas onde pode encontrar jovens voluntários preparados para esclarecerem as suas dúvidas.

Se entrar pelo Pavilhão 1, vai encontrar o *Cluster* da Construção Civil e Obras Públicas e pode descobrir algumas profissões necessárias para se que seja possível existir um edifício, assim como as tecnologias instaladas para o tornar, energeticamente, eficiente e adaptado ao século XXI. Repare no trabalho do carpinteiro, do estucador, do electricista e do pintor, por exemplo, e veja como estes jovens recuperam técnicas antigas e as adaptam às novas técnicas de construção.

Se tiver curiosidade em experimentar uma tarefa pode fazê-lo porque existe uma área, em cada profissão a concurso, destinada a informar sobre as condições de exercício e com possibilidade de «meter as mãos na massa». Chama-se ***try a trade*** e é dirigida sobretudo aos jovens, sendo que os patrocinadores permitem que os visitantes tenham um contacto directo com materiais, equipamentos e técnicas. O ***try a trade*** é um concei-



Planta geral do evento

to que pode ver replicado em todas as profissões a concurso e, consequentemente, nos três pavilhões onde decorre a competição.

Quando atravessa o espaço exterior para se dirigir ao Pavilhão 2, pode redescobrir três profissões ancestrais: a de canteiro, jardineiro e ferrador de cavalos. E nesse Pavilhão encontra as profissões associadas às Tecnologias de Informação e Comunicação, Transportes e Logística e de Engenharia e Fabrico. Pode, também, descobrir os segredos da robótica, da electrónica e da mecatrónica, assim como os da instalação de sistemas informáticos e publicação multimédia. No Pavilhão 2 decorrem também as provas das profissões mais recentes e associadas às novas tecnologias.

Atenção, quando passar para o Pavilhão 3 vai assistir às provas dos condutores de camiões. Desvie-se, mas não deixe de se cruzar com o trabalho dos calceteiros que também estarão a desempenhar as suas provas nesse espaço exterior.

No Pavilhão 3, acede-se ao mundo dos cuidados e do conforto. Trata-se das profissões que nos ajudam a cuidar desde o cabelo até aos sapatos, não descurando a moda e a ourivesaria. E, como quem cuida alimenta, que tal ver como se prepara uma refeição, assim como se emprata e se serve. Como beleza é fundamental, pode apreciar como se decoram montras e como se trabalham as flores para se conseguirem belos arranjos florais.

Fecha-se o percurso do Campeonato quando sair do Pavilhão 3, mas o EuroSkills Lisboa 2010 é mais do que as provas de apuramento dos melhores jovens profissionais da Europa nas 50 profissões em concurso. Há muito mais para ver!

No espaço experimenta uma profissão (***try a skill***), o visitante pode colocar mãos à obra e transformar-se no *chef* que confecciona ou no *designer* que cria vestuário em cortiça. Pode, se preferir, arriscar a cortar peças em compósito para a indústria aeronáutica ou a manobrar um painel fotovoltaico. Também é possível fazer uma pequena viagem ao mundo da ciência. Converse com cientistas, conheça as hipóteses de fazer carreira no mundo do conhecimento e fique desperto para a busca.

O EUROSKILLS EM NÚMEROS

- 50 000 m² de espaço ocupado
- 26 países representados
- 51 profissões a concurso
- 14 profissões outras profissões em demonstração
- 500 jovens concorrentes europeus
- 800 jurados, peritos e observadores
- 2000 pessoas envolvidas na organização
- 50 000 visitantes esperados
- 6 parceiros institucionais, 20 parceiros de competição, 50 patrocinadores
- 300 voluntários para apoiar
- 9000 horas de competição

Informação disponível à data de edição da revista.

Se quiser conhecer os sistemas de educação e formação dos outros países não deixe de visitar o espaço Village, e se pretender saber o que de melhor se faz nas escolas profissionais de artes assista ao programa de animação diária preparado para os visitantes e que acontece no Pavilhão 4.
O EuroSkills Lisboa 2010 é uma espectacular promoção das profissões centrada no desempenho profissional de verdadeiros talentos mas é, também, uma festa com espectáculos, exposições e animação de rua. Constitui-se, ainda, como uma oportunidade especial de fomentar o debate em torno das questões da qualificação, dos sistemas de educação e da importância das vias profissionalizantes, como os actores principais que trabalham com educação e formação. Neste contexto, pode assistir a espaços de informação e de discussão que o leque alargado de conferências e *workshops* permite e que decorrem em paralelo às provas no Centro de Reuniões da FIL (ver caixa 2)
Pode preparar esta viagem visitando o *site* do evento (EuroSkills2010.pt), acompanhando as notícias que saem semanalmente no Facebook e no Twitter ou, ainda, se precisar, pergunte-nos porque temos um *e-mail* directo para falar consigo (EuroSkillslisboa2010@iefp.pt).
Marque na sua agenda, de 9 a 11 de Dezembro, e faça esta viagem pelo mundo da formação, do trabalho e da qualidade. Se é professor ou formador traga os seus alunos, se é pai ou mãe traga os seus filhos e mostre-lhes que o trabalho é um valor pessoal e social importante e que é «Fixe ter uma Profissão».
Aguardamos por si!

PROGRAMA DE CONFERÊNCIAS E SEMINÁRIOS A DECORRER ENTRE 9-11 DE DEZEMBRO

PISO	SALA	Quinta-Feira, 9 Dezembro		Sexta-Feira, 10 Dezembro		Sábado, 11 Dezembro	
		9.00–13.00	14.00–17.00	9.00–13.00	14.00–17.00	9.00–13.00	14.00–17.00
Pisos 0	Auditório I	IEFP 1	A ESPO	ANQ	ANQ	TP	———
	Auditório II	———	IEFP 2	C FIEC	E WSI	APBCIB	———
	Auditório III	———	B CISCO	D Ministry of Economic, Family and Youth	F CSD/Cyprus Productivity Centre	IEFP 7	———
	Sala 1	———	IEFP 3	CENFIM	CENFIM	ANTRAM	———
Pisos 1	Sala 2	———	IEFP 4	G ESPO	H COLO	IEFP 5	———
	Sala 3	———		IEFP 6	I ESPO		———

ORGANIZAÇÃO		CONFERÊNCIAS NACIONAIS
IEFP	1	Abertura Oficial e 60º Aniversário dos Campeonatos Internacionais
IEFP	2	Seminário «Formação em Alternância – O Papel dos Centros de Formação Profissional e das Empresas»
IEFP	3	Encontro Técnico «Serviços de Proximidade – Instrumento Estratégico ao Serviço da Protecção Social e do Emprego»
IEFP	4	Workshop «Plataformas e Ferramentas na área do *e-Learning*»
IEFP	5	Encontro Técnico «Energias Renováveis – Fontes Inesgotáveis de Energia»
IEFP	6	Workshop «Recursos Pedagógicos e Didácticos para formadores na área do Empreendedorismo»
IEFP	7	Seminário «Educação e Competências – Competências de Adultos»
ANQ		Seminário «Iniciativa Novas Oportunidades – Ofertas Qualificantes para Jovens»
ANQ		Seminário «Portugal – Sistema Nacional de Qualificações»
PT		Conferência «Europa 2020: O papel das Qualificações, Emprego e Mobilidade no âmbito da Iniciativa – Juventude em Movimento»
APBCIB		Seminário «Cabeleireiros e Estética: Formação *versus* Emprego – Desafios e Propostas»
CENFIM		Workshop «O Contexto Tecnológico do Sector Metalúrgico e Electromecânico»
ANTRAM		Seminário «Formação Obrigatória de Motoristas»

ORGANIZAÇÃO		CONFERÊNCIAS NACIONAIS
ESPO	A	EuroSkills 2010 Debate de Abertura – «Elevar o perfil da Educação e da Formação Profissional»
CISCO	B	Workshop Internacional «Valorizar o Ensino Obrigatório através da Colaboração com Indústria»
FIEC	C	Seminário «O Sector da Construção Civil: Desafios e Oportunidades para Jovens»
MEFY	D	Workshop «Formação em Alternância para Aprendizes na Europa»
WSI	E	Seminário «WorldSkills International»
CSD/Cyprus Productivity	F	Seminário «Melhoria da percepção dos jovens sobre a Educação e a Formação Profissional: Visão comparativa entre países»
ESPO	G	Worshop «Estratégia para o futuro da ESPO»
COLO	H	Seminário «Europass Certificate Supplement – Torne as suas competências transparentes»
IEFP/ESPO	I	Reuniões Bilaterais de Empresários (Trade Missions)

ANQ = Agência Nacional para as Qualificações • **PT** = Plano Tecnológico • **APBCIB** = Ass. Port. Barbearia, Cabeleireiros e Inst. Beleza
ISCTE = Inst. Sup. Ciências do Trabalho e da Empresa

Informação disponível à data de edição da revista.

CONCORRENTES PORTUGUESES NO EUROSKILLS LISBOA 2010

***Cluster* 1000**	(1011) Florista	Andreia Mariana Ferreira Correia, Iris Maria Andrade Galha
	(1031) Vitrinista	Catarina Sofia Ramalho Nunes , Clara Marina dos Santos Pereira Horta
	(1041) Cabeleireiro	Daniela Patrícia Santos Marques
	(1051) Sapateiro	Liliana Felipa Costa Lopes
	(1061) Desenhador de Moda	Mónica Sofia da Fonseca Águas Gonçalves
	(1062) Costureira	Leandro Rafael da Silva Costa
	(1071) Canteiro	Saúl Cristino da Silva
	(1081) Joalheiro	Rudolfo Santos
	(1082) Cinzelador	Informação não disponível
***Cluster* 2000**	(2011) Gestor de Projecto	João Miguel Comenda Lopes
	(2012) Especialista Cisco	Rafael Filipe Almeida Roque
	(2013) Especialista Microsoft	Helder Rodrigo Soares Pinto
	(2014) Especialista Open Source	Cláudio Alexandre Ladeiras Prates
	(2021) Designer Web	Fábio José Araújo Azevedo
	(2022) Designer Gráfico	Marta Sofia Fonseca Santos
	(2023) Técnico de Impressão Off Set	Leandro Miguel Batista Loureiro
***Cluster* 3000**	(3011) Fresador CNC	Cláudio Miguel Gomes da Costa
	(3012) Téc. de Controlo Industrial	Nuno Miguel Barreira Antunes Martins Simões
	(3013) Soldador	Jairo José Zabelo Carrasco
	(3014) Téc Máquinas Tradicionais	Enio Luciano Capelo Garanito
	(3021) Técnico de CAD	Ricardo Manuel Couto Nogueira
	(3071) Técnico de Robótica	Marco António dos Santos Roque, Ruben Filipe Ferreira Portela
	(3081) Téc de Mecatrónica Industrial	Frederico Ivan Vieira Pereira, João Pedro Gomes da Costa
	(3091) Técnico de Electrónica	Carlos Filipe Vitória Reis, José Manuel Gonçalves Araújo
***Cluster* 4000**	(4011) Desenhador Paisagista	Diogo Branco Neves Soares Gomes
	(4012) Jardineiro	Gualter Ludgero Pestana da Costa, Telmo Mauro Pereira Gonçalves
	(4021) Canalizador	Pedro Rafael Baptista Mendes (concorrente), Ricardo Jorge Pinheiro Honorato (participante)
	(4022) Electricista	André Filipe Raposo Rodrigues
	(4023) Técnico de Frio	André Roberto
	(4031) Carpinteiro de Estruturas	Edney Lopes Carvalho (concorrente), Fernando Jorge Azevedo dos Santos (participante)
	(4032) Pedreiro	Paulo Sérgio Olim Pires
	(4033) Ladrilhador	Fávio Almeida
	(4034) Funileiro	Pedro Rito
	(4035) Encarregado	Carlos André Santana Quintans
	(4041) Estucador	Hélio Braulio de Carvalho Pegado
	(4051) Pintor	Eduardo Amparo Pires Afonso (concorrente), Pedro Miguel Nobre Silva Correia (participante)
	(4061) Pavimentador de Arruamentos	Vitor Manuel da Silva Ribeiro, Mauro Rafael Encarnação Brito
	(4071) Carpinteiro de Limpos	Carlos Alexandre Cordeiro Vidinha
	(4072) Marceneiro	Joel Jorge Francisco Martins
	(4073) Operador Máq. de Madeira	Elisabete Pinto (Concorrente), Sérgio da Costa Martins (participante), Agostinho da Costa (participante)
	(4101) Instalador de Divisórias	Ederson Aparecido Alves de Oliveira, Raphael Oliveira Prata
***Cluster* 5000**	(5011) Condutor de Camiões	Bruno Miguel Serrado Silva
	(5021) Técnico de Mecatrónica Auto	David José da Cruz Simões (concorrente), Hélio Manuel Matos Luciano (participante), João Miguel Casquilho(participante), Jorge Manuel Batista Simões (participante)
	(5041) Técnico de Motociclos	David Manuel Nunes Manita (concorrente), Pedro de Oliveira e Castro Reinhau Barreiros (participante)
***Cluster* 6000**	(6021) Técnico de Serviços Pessoais	Luís Carlos Costa Teixeira Ribeiro, Alexandre Miguel de Almeida Marques
	(6031) Ferrador de Cavalos	David Bilé (concorrente), José Bilé (participante)
	(6041) Supervisor de Limpeza	Filipa Pereira Galvão
	(6042) Operador de Limpeza	Márcia Alexandra da Cruz Milharó, Sónia dos Santos Medeiros
	(6061) Cozinheiro	Miléne Sofia Gonçalves Nobre
	(6062) Empregado de Mesa	Paulo Simões
	(6071) Recepcionista de Hotel	Wilson Barbosa Silva (concorrente), Mariana Duarte (participante), Mariana Figueiredo (participante)

Informação disponível à data de edição da revista.

LIVROS

FALAR COM EFICÁCIA

Apesar de o ser humano ser, por natureza, um comunicador, fica muitas vezes aterrorizado quando se depara com a necessidade de falar em público, de expressar opiniões numa reunião, de transmitir os seus pensamentos e ideias, de dar uma palestra numa conferência, de «vender a sua imagem» em entrevistas para um trabalho promissor, etc.

Falar com Eficácia ensinar-lhe-á, de uma forma eficiente e simples, a:

- Preparar e estruturar uma apresentação.
- Auscultar o tipo de público a quem se dirige.
- Expressar eficientemente a mensagem.
- Comunicar para além da linguagem verbal, ou seja, recorrendo a linguagem corporal.
- Usar vários métodos para fazer passar a mensagem.
- Controlar os nervos que possa sentir.

Será útil para todos os que estiverem ligados a actividades em que é necessário discursar de forma a tornar essa experiência bem-sucedida e, espera-se, agradável.

FICHA TÉCNICA

Título: *Falar com Eficácia*
Autor: Maria Pemberton
Editora: Publicações Europa-América, Lda
N.º de pág.: 99
Edição: Agosto de 2010

COACHING INTERCULURAL

Este livro integra as práticas existentes do *coaching* com o saber e as sensibilidades da interculturalidade. Organizado com clareza, é uma obra eminentemente prática e perspicaz, baseada na experiência rica e de profunda humanidade do autor.

Philippe Rosinski mostra como alavancar o potencial humano e toda a riqueza da diversidade cultural para benefício dos colaboradores, clientes, accionistas e da sociedade em geral. Explica a forma de desenvolver uma nova liderança, tão necessária para se alcançar um alto e sustentado desempenho no actual contexto cultural e multicultural em que vivemos.

Este livro, ao mostrar como integrar a dimensão cultural no *coaching* e as competências do *coaching* no trabalho intercultural, visa ajudar a descobrir de que forma o *coaching* permite lidar com as diferenças culturais de um modo mais produtivo. Permite descobrir de que forma o *coaching* pode promover mais potencial humano e possibilitar maior sucesso, tirando o máximo proveito das perspectivas culturais alternativas.

FICHA TÉCNICA

Título: *Coaching Intercultural*
Autor: Philippe Rosinski
Editora: Monitor
Colecção: Formador Prático
N.º de pág.: 281
Edição: Julho de 2010

A EXCELÊNCIA NO ATENDIMENTO

Este livro pretende ser uma referência no domínio da excelência no atendimento, apresentando os diversos aspectos que geram diferenciais competitivos nas organizações, fazendo sobressair a relevância do papel do profissional de atendimento na organização e ainda incidindo na importância do seu desempenho para uma melhor imagem da organização e fidelização do cliente.

Seguindo uma abordagem simples e objectiva relativamente ao perfil desejável dos profissionais que atendem, directa ou indirectamente, o público, são focados aspectos em que a excelência no atendimento não se resume apenas a um tratamento com cortesia mas passa por todo um conjunto de técnicas de auto-aperfeiçoamento no desempenho individual, comunicação e inter-relacionamento. Aborda, ainda, as situações de conflito e reclamação, visando sempre a melhoria da qualidade do atendimento como uma verdadeira ferramenta de diferenciação.

Este livro dirige-se a todos os que pretendem melhorar a sua interacção com os diferentes interlocutores da organização onde desenvolvem a sua actividade profissional, sejam empresários, gestores, formadores, administrativos, operadores de *call-centers*, relações públicas, vendedores, telefonistas ou futuros profissionais interessados na temática do atendimento, entre muitos outros.

FICHA TÉCNICA

Título: *A Excelência no Atendimento*
Autor: Isabel Moreira
Editora: Lidel
N. de pág.: 175
Edição: Fevereiro de 2010

MICROSOFT PROJECT 2010 – Depressa & Bem

Este livro pretende dar a conhecer a mudança de *interface*, o aumento da flexibilidade no agendamento das tarefas e os melhoramentos na gestão do plano de recursos e na colaboração.

Ajuda o leitor a utilizar técnicas avançadas de gestão de projectos, com os comandos em inglês e em português. Para tal, inclui um exemplo prático de planeamento, execução e controlo de um projecto, com acesso a 18 exercícios práticos, sendo que todos os passos necessários à execução do exemplo são ilustrados com imagens reais do MS Project 2010, enriquecidas com caixas de texto explicativas.

Ideal para utilizadores pessoais e profissionais que pretendam iniciar projectos como MS Project 2010, bem como a gestores de projectos que queiram aplicar as técnicas do PMbok, esta nova obra ajuda-o a aplicar as funcionalidades do Project Server e a descobrir como este programa pode tornar muito mais eficientes a análise de portefólio e a gestão integrada dos projectos.

Ao longo do livro são abordados, entre outros, os seguintes temas:

- Criar uma WBS, uma lista de actividades e afectar recursos.
- Aplicar a técnica *Rolling Wave* com o agendamento manual de tarefas.
- Trabalhar com novas funcionalidades como a *Timeline* e o *Team Planner*.
- Controlar o projecto através da técnica EVM.
- Efectuar a análise de portefólios e gestão de projectos integrada no Project Server.
- Utilizar o Business Intelligence para criar relatórios e *dashboards*.

FICHA TÉCNICA

Título: *Microsoft Project 2010*
Autor: Márcio Silva
Editora: Lidel
N.º de pág.: 410
Edição: Setembro de 2010

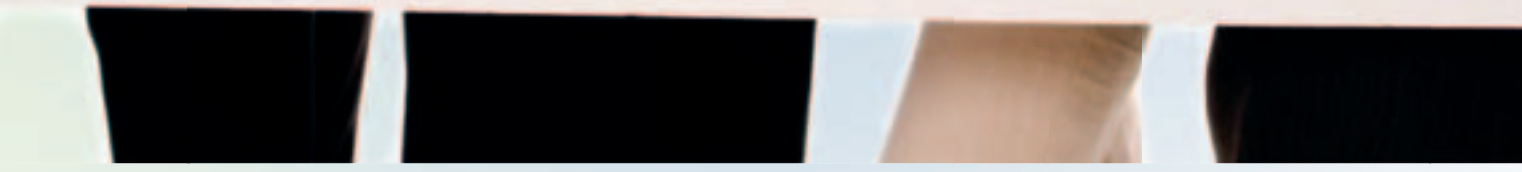
NETBOLSA DE FORMADORES

- PONTO DE ENCONTRO DOS FORMADORES E DAS ENTIDADES FORMADORAS •
- DISPONIBILIZAÇÃO DO CURRICULUM PROFISSIONAL DOS FORMADORES CERTIFICADOS •
- PESQUISA DOS CURSOS DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA, EM TODO O PAÍS •

Consulte em:

http://netbolsaformador.iefp.pt/iefp_bf/

Aumente as suas possibilidades de recrutamento e selecção



MTSS MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

estamos
online
FORMAR
visite-nos em:
www.iefp.pt